CETROS PARTIDOS

Um romance dos espíritos
Ferdinando e **Tiago**

Psicografado pela médium
Gilvanize Balbino Pereira



petit

Na Espanha, em pleno século 16, o ódio e a violência espalham o terror. Homens, mulheres e crianças são perseguidos, aprisionados e torturados pela Inquisição. Espíritos perversos semeiam a discórdia, atraídos por aqueles que usam o nome de Deus para satisfazer suas ambições. Marcados por comprometimentos do passado, muitos são os chamados para dar seu testemunho de fé. No alvorecer de uma nova era, forças opostas se defrontam. Enquanto muitas almas, amparadas por espíritos de luz, libertam-se do mal e se purificam, outras fecham os olhos diante da verdade...

Por que Cetros Partidos.

Utilizamos este título para simbolizar a ruptura com a tirania e o despotismo representados pelas instituições religiosas que, naquela ocasião, consideravam-se cristãs, assim como com os seus senhores que, de seus púlpitos, proferiam ideias distintas dos conceitos genuínos de fraternidade ensinados por Jesus Cristo, estabelecendo dogmas impiedosos, e firmavam leis baseadas no egoísmo de um império enfermiço construído pelas mãos dos homens. Esse rompimento é necessário para aqueles que acreditam que sempre é o momento para recomeçar e iniciar sua transformação pessoal, com a crença na bondade do Senhor que intercede em favor de seus filhos, por meio das linhas firmes e corajosas do tempo que tudo elucida e da beleza de uma fé racional que vence os limites da ignorância transformando o odor ácido do ódio, vingança e morte em um perfume abençoado de amor, coragem e continuada vida no além.

Assim convido você, leitor amigo, oferecendo-lhe as mãos para juntos viajarmos por estas páginas despretensiosas e encontrarmos, nestes cetros partidos, os exemplos necessários para que, conscientes, possamos promover, com amor e paciência, a própria transformação rumo à luz do Cristianismo, amparados infinitamente pelo amor de Deus.

Ferdinando
São Paulo, 29 de outubro de 2002

Cetros partidos
Copyright by © Petit Editora e Distribuidora Ltda., 2010 1-2-10-7.000
Direção editorial: Flávio Machado Assistente editorial: Renata Curi
Capa: Danielle Joanes Imagens da capa: Danielle Joanes e www.sxc.hu Projeto gráfico e editoração: Ricardo Brito/Designdolivro.com Produtor gráfico: Vitor Alcalde L. Machado Revisão: Luiz Chamadoira Impressão: Prol Editora Gráfica

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Ferdinando (Espírito).
Cetros partidos : relatos do cristianismo : século 16 d.C. : episódios da "Santa Inquisição" / romance ditado pelos espíritos Ferdinando e Tiago ; psicografado por Gilvanize Balbino Pereira. -São Paulo : Petit, 2010.
ISBN 978-85-7253-181-8
1. Espiritismo 2. Psicografia 3. Romance espírita I. Tiago II. Pereira, Gilvanize Balbino. III. Título.
09-12052 CDD: 133.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Romance espírita: Espiritismo 133.9
Direitos autorais reservados. È proibida a reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio, salvo com autorização da Editora. (Lei n'-' 9.610, de 19 de fevereiro de 1998) Traduções somente com autorização por escrito da Editora. Impresso no Brasil, no verão de 2010.

Prezado (a) leitor (a),

Caso encontre neste livro alguma parte que acredita que vai interessar ou mesmo ajudar outras pessoas e decida distribuí-la por meio da internet ou outro meio, nunca deixe de mencionar a fonte, pois assim estará preservando os direitos do autor e, consequentemente, contribuindo para uma ótima divulgação do livro.

Relatos do Cristianismo - Século 16 D.C. Episódios da Santa Inquisição

Um romance dos Espíritos

Ferdinando e Tiago

Psicografado pela médium

Gilvanize Balbino Pereira



Agradeço

A Deus, pela confiança.

A Jesus, por seu legado de sabedoria, amor e fé. Aos mestres do invisível e aos ancestrais, pela instrução, pelo sagrado e eterno amor que derramam graciosamente sobre os nossos corações, direcionando-nos à luz do Cristianismo.

Aos benfeitores espirituais, pelo auxílio carinhoso, pois sem ele não poderia sequer segurar uma simples caneta ou continuar sentindo o maravilhoso perfume da vida.

Aos amigos do chão, pela paciência nas horas de alegrias ou tristezas.

Às equipes de trabalho que estiveram envolvidas na elaboração desta obra.

A toda a humanidade, pela oportunidade de poder participar dela.

Com carinho e gratidão,

©ilucmize albino pereira

Sumário

Breve relato.....11

Nobres amigos..... 13

Primeira parte I

1 + Velhos caminhos, novas esperanças.....17

2 + O lar, aconchego celeste.....26

3 + O retorno, início do aprendizado.....32

4 + Da chegada à passagem de luz.....43

5 + Do amor ao ajuste da rota do destino.....51

6 + Da luz ao temerário reencontro.....58

7+ Da insensatez ao compromisso com as lágrimas.....64

8 + No entendimento, o preparo para o futuro.....71

9 + Do cárcere à difícil luta pela vida.....79

10+ Da separação ao ilusório destino.....89

11 + Da liberdade à avassaladora realidade.....102

Segunda parte

Do passado ao verdadeiro perdão.....111
Da diferença ao reajuste necessário.....122
Da adversidade ao início de grande amizade.....130
4 + Do sofrimento à descoberta do amor.....141
Das lágrimas ao inevitável retorno.....148
Novo aprendizado, lenta transformação.....159
* + Negros objetivos, distorcidos pensamentos.....168
8 + Do egoísmo à sofrida ação.....178
Da sofrida luta ao encontro com a luz.....186
Da realidade à preservação de autêntica fé.....l97
11 + Cetros partidos, a herança: prosseguir.....204
Personagens da obra (em ordem alfabética).....217
Gilvanize Balbino Pereira - Ferdinando e Tiago

Breve relato

Caro Leitor, pleno de esperança, fé e incontestável gratidão, com a alma jubilosa, volvemos aos seus corações, por meio destas páginas.

Sem o intuito de redigir regras ou leis, recebemos com amor o pedido de amigos amados para escrever esta história verídica de irmãos em Cristo, amores que, também, um dia, marcaram nossas existências com coragem e redenção.

Os personagens marcantes destas lembranças, Esteban, Khalid, Pilar, Karim, Filipe, Alhena, Yasir, Catarina, Tereza, Hadi, Josué, Victor González, Zairah, entre outros, foram citados no livro Lágrimas do Sol. Em Cetros partidos, continuam suas trajetórias, dando sequência às suas vidas de apostolado e regeneração. Unidos pelos vínculos de amor, lutas e desafios ao lado desses filhos de Deus, o bispo dominicano Rafael retorna à vida corpórea na roupagem de Morilo Martins para honrar sua promessa de defender, enfim, um Cristianismo vivo, livre de dogmas, ilusões e angústias que, um dia, ele mesmo ajudou a construir.

Atendendo aos pedidos dos amigos que estão presentes nesta obra e respeitando as suas individualidades e os lugares que foram palco de suas experiências, os nomes de alguns personagens e as regiões foram preservados com o intuito de não confundir os marcos históricos, os quais os estudiosos descreveram para a humanidade nos relatos desse período cruel chamado Idade Média, o qual marcou o planeta Terra pelo rastro de dor e impiedade.

Nobres amigos

Em todas as fases da transformação que o planeta Terra experimentou em suas estruturas sociais, religiosas e familiares organizadas sob as ordens de interesses pessoais, desejos e paixões humanas, sempre, no invisível, nosso Senhor Jesus restabelece a sólida lei de amor que rege as criações de Deus. Equilibra o universo, convocando seus fiéis trabalhadores para volverem à luta libertadora para fazer prevalecer a proposta de esperança e solidariedade, por Ele, um dia, proferida e registrada em seu Evangelho.

Longe da pretensão de considerar-me escritor, mas na condição de humilde servo do Senhor, agradeço por compartilhar mais esta experiência ao lado de meu eterno amigo e irmão Ferdinando. Com ele aprendo a transformar o sofrimento em luzes de renovação.

Com felicidade e gratidão por, mais uma vez, poder participar de tão grandiosa tarefa, rogo a Jesus suas bênçãos c, em conclusão, oferto-lhes a seguinte nota:

Buscar

Senhor Jesus!

Em todos e em tudo deparamo-nos com os obstáculos do mundo, porém o Senhor sempre é presente.

Não suplicamos por nós, mas: olhai o Universo que luta pela paz;

as mães em desalento que choram por seus filhos que creem silenciosos no túmulo; pela natureza que também é filha de Deus; rogamos para que as religiões se unam por uma única causa, chamada amor; que as famílias sejam uma só, a família universal; que nenhuma dor perdure mais do que o suficiente para aprendermos a ter coragem.

Abençoai a todos, sem distinção, porque na vida tudo é brisa e passa, mas a vossa sabedoria é eternidade que, mesmo que tentem ruir, jamais é destruída, porque sempre o Senhor será o alicerce de nossas vidas.

Tiago

São Paulo, 29 de outubro de 2002

Primeira parte

No mundo tereis tribulações, mas tende coragem!
Eu venci o mundo!
Jó. 16: 33

Deus escolhe seus melhores soldados para enfrentar as mais difíceis batalhas.
Ferdinando

En une heure de l'amor est une vie éternelle.(2)
Balzac

2. Em uma hora de amor há uma vida inteira. (Nota da Editora - tradução livre)

Velhos caminhos, novas esperanças.

No século 16 (em torno de 1530), após a vinda do Senhor Jesus Cristo, a Europa continuava envolvida pela impiedade.

Crenças nasciam e morriam. O Cristianismo era traduzido pelas leis católicas, representada pela cúria papal, que dominava as mentes. A mensagem do Cristo, elaborada nas esferas celestiais mais altas para fazer a expansão do seu amor com a humanidade, havia se transformado, pelas mãos dos homens, em medo, crueldade e morte.

A Espanha, para defender seus interesses políticos e com o claro intuito de banir de suas terras as expressões religiosas adversas ao Catolicismo, instituiu, com mão pesada, um código sanguinário de leis e uma sórdida campanha contra a heresia.

Foi na Igreja Católica que nasceu a Santa Inquisição. Unida ao poder do Estado, cada país, representava-se por seus regimes e crenças próprias e particulares.

Os reis católicos, Fernando de Aragão e Isabel de Castela, entraram para a história transformando-se em lendas vivas.

A rainha, conceituada em seus fanáticos princípios religiosos, e o rei, cego pelo poder, lutavam para manter a unidade de seu país. Essas personalidades venceram o tempo e o registro de seus reinados, e formaram sucessores, por vezes mais impiedosos e gananciosos.

Naquele período, os cárceres acumulavam em suas estreitas celas judeus e muçulmanos. Aqueles que heroicamente sobreviviam aos maus-tratos e os que não renegavam suas crenças eram sentenciados à cruel tortura.

As chamas das fogueiras inquisitoriais transformavam sonhos em cinzas e as torturas calavam as almas, despertando, em alguns, ódio; em outros, resignação e fé.

Estruturados sobre os alicerces de uma sociedade sectária e contemplativa, os fantasmas da ignorância interrompiam a visão do progresso. A idolatria contribuía para a formação de uma sociedade intolerante e intransigente.

A crença na realidade da bruxaria assumiu grandes proporções. Para a Santa Inquisição chegou a ser uma alucinada obsessão. A propagação do medo contra a feitiçaria e a perseguição às bruxas, alastrava-se como uma grande epidemia psicológica unida à tirania como forma de manter o poder centralizado em poucas mãos.

Em muitas regiões, as mulheres afrontavam os padres, com seus conhecimentos místicos e 'medicinais', confundidos com demônios e feitiçarias. Para contê-las, foram reduzidas a uma condição de inferioridade e subserviência diante dos homens e das rígidas leis católicas.

O poder eclesiástico, unido ao poder secular para conter as revoltas nascentes e impedir manifestações de um grupo preparado para questionar seus atos, ordenou que fossem perseguidos, entre outros, os escritores - que enfrentavam, sem medo, a difícil luta contra a ignorância - e os médicos - que buscavam o desenvolvimento da ciência. A resistência se organizava, criando diversas organizações em busca de proteção.

Nascia, assim, um segmento deturpado de um Cristianismo dogmatizado construído sobre os pilares de injustiça e terror. Criara-se a imagem, por um lado, de um Deus que julgava e punia com sua tribuna de santos, anjos e arcanjos; e, por outro, do demônio, identificado com as manifestações da intelectualidade e da cultura, e que servia apenas para induzir as mentes à penúria de suas próprias consciências.

Enfermidades graves arrastavam povoados à morte e a medicina, limitada, muitas vezes assistia passivamente ao sofrido extermínio de milhares de pessoas sem conseguir conter a fúria das chagas que massacravam os homens em virtude de sua própria ignorância.

Nesse difícil cenário social e religioso, em Barcelona, vivia um médico chamado Esteban. Homem magro, alto, rosto fino, cabelos grisalhos, cuja tez clara evidenciava os olhos negros e brilhantes, sustentava uma expressão de seriedade, bondade e paz, enfrentava corajosamente a dor da viuvez e a tristeza silenciosa pela ausência insubstituível de sua esposa amada, Amirah.

Consciente de suas obrigações diante da própria existência, dia a dia perseverava fazendo da vida um reservatório de esperança e trabalho, sem lamentos ou reclamações. Por causa de sua vida irrepreensível, seu nome era respeitado. Para seus confrades médicos, sua terapêutica e procedimentos transformavam-se em leis reverenciadas por uns e acatadas por outros por toda a região da Espanha, estendendo-se por algumas regiões da França.

Sua residência se transformara em solar de misericórdia, espécie de hospital preparado para acolher corações que involuntariamente amarguravam a difícil limitação de uma vida sofrida, que lhes impunham a fragilidade da saúde.

Ao seu lado, o amigo fiel, Karim, **(3)** um egípcio que as marcas do tempo, que lhe davam à feição linhas de uma vida sofrida, mas que não foram capazes de retirar-lhe a serenidade, característica daqueles que foram preparados para vencer os desafios de seu caminho, tal qual um soldado que luta com amor, paciência e resignação.

Dividindo-lhes o solar, habitava outro médico, Khalid, **(4)** um mouro convertido ao Cristianismo, em cuja fisionomia surgiam os primeiros fios de cabelos brancos, ressaltando-lhe a tez dourada e os olhos negros. Trazia consigo uma deformidade nas pernas, recordação do cárcere inquisitorial em que havia sofrido os flagelos da tortura pela polia. **(5)**

3. A história desse personagem foi relatada no livro Lágrimas do Sol, publicado pela Petit Editora. Karim foi um servo egípcio que, por designação do bispo Rafael, dedicou-se com amor a Esteban, justificando, assim, sua importância nos relatos desta obra. (Nota da Médium)

4.Atendendo ao pedido dos caros leitores, informamos que Khalid e Pilar foram personagens no livro Lanternas do tempo, publicado pela Petit Editora, nas roupagens de Gaius e Dioclecia. (Nota do Autor Espiritual Ferdinando)

5.-"Versão espanhola do strappado italiano. Nesse procedimento, amarravam-se as mãos da vítima às costas e depois a penduravam pelos pulsos numa polia no teto, com pesos amarrados nos pés. Levantavam-na muito devagar, para maximizar a dor, depois baixavam-na alguns pés, com uma brusquidão e violência que deslocavam os membros" Texto extraído de Baigent, Michael & Leigh, Richard. A inquisição. Editora Imago, 1999. (N.M.)

Com ele, a adorada esposa Pilar, mulher madura que ainda sustentava uma beleza juvenil. Seus olhos azuis eram realçados pelo seu sorriso e seu expressivo amor era dividido entre seu filho natural, Yasir, e Catarina, sua filha adotiva, jovem detentora de uma beleza serena, ressaltada por seus cabelos levemente loiros e seus expressivos olhos claros, que há muito tempo foi amparada pelo amor incondicional daqueles corações.

Em razão da viuvez de Esteban, Pilar, sem reclamações, acolheu com carinho e dedicação os filhos do médico. Eram eles, seu sobrinho Filipe e a encantadora Alhena, bela jovem cuja pele alva contrastava com os cabelos castanhos e ressaltava os olhos grandes e graciosos.

Naquela tarde, uma carruagem despontava entre uma paisagem pitoresca e solitária nos arredores de Barcelona. O trote dos cavalos dominados com firmeza por Karim, o condutor, davam-lhe uma cadência semelhante às batidas de um coração. Ao seu lado, Esteban permanecia em silêncio, com o olhar perdido, diante do deslumbrante cenário, quando o amigo, com o respeito que lhe era característico, lhe disse:

- Meu filho, é um anjo bendito escolhido pelo Senhor, pois em todos estes anos jamais perdeu uma criança que nasceu sob seus cuidados. Teve êxito em mais essa empreitada. Cheguei a duvidar se seria capaz de salvar a vida daquela jovem, mas tanto ela como a pequenina sobreviveram. Fez um milagre, pois a pobre mulher esteve sentenciada à morte enfrentando aquela situação tão delicada.

- Você sempre é bondoso! Não realizei milagre algum, simplesmente cumpri minha tarefa, a que assumi diante do Senhor, pois amo o que faço. Portanto, tenho responsabilidade diante deste amor. "Pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos." **(6)** Tenho de honrar a minha escolha: servir e não ser servido; viver e fazer a vida triunfar. Não se esqueça de que, antes do meu querer, há a vontade soberana de Deus e a Ele devemos render as graças do reconhecimento de todos os nossos feitos. Somos somente instrumentos das leis que o Senhor escreveu e nada mais.

- Perdoe-me a indiscrição - disse Karim, alterando o rumo da conversa -, mas, desde a morte de sua esposa, não te encontrava tão pensativo. Ouso dizer que está triste.

- Meu amigo, recordava-me de nosso passado. Nossas estradas foram marcadas por fatos que jamais poderei esquecer. Creia, não estou triste, mas saudoso. Hoje, inexplicavelmente, sinto minha amada Amirah tão próxima de mim que seria capaz de abraçá-la e até de sentir seu perfume.

- Fomos sentenciados pela vida e encontramos aqueles que foram nossos transitórios algozes, mas, graças a nossa fé, conseguimos perdoar. Sua esposa foi submetida ao sofrimento no cárcere do Santo Ofício, que a levou à morte. Com certeza, ela possuía a força de uma verdadeira cristã, creio que Jesus a sustentou em amor e misericórdia.

- Diante de seu sofrimento, considerei-me fraco e incapaz. Jamais presenciei alguém sofrer com tamanha dignidade e demonstração de coragem diante do próprio suplício. Os martírios do cárcere não foram capazes de retirar-lhe a beleza. Como médico, pude assistir à sua luta pessoal para vencer a fragilidade de seu corpo, sem nada poder fazer. No dia em que ela silenciou em meus braços, disse-me para eu continuar na Medicina, porque ela estaria eternamente em meu coração. Prometeu-me que um dia nos reencontraríamos. Essa promessa é a força que me sustenta.

6.- Mc, 10:45. (N.A.E. Ferdinando)

Todos os textos bíblicos foram extraídos de A Bíblia de Jerusalém, edição revista e ampliada. Paulus, São Paulo, 2002. (N.M)

- Você silenciou o sofrimento em seu coração e o transformou em trabalho. Jamais ouvi uma reclamação ser proferida por seus lábios. Deus escolhe sempre aqueles que possuem o sentimento de resignação para atravessar as sombras da vida sem se esquecer da luz que vem de sua compaixão.

- Lamentar-me? Não. Agradeço ao Senhor tudo que recebi em minha vida, sejam alegrias ou tristezas, porque sei que tudo é necessário para sermos filhos de Deus melhorados. Sinto-me tal qual um soldado a enfrentar uma batalha que, mesmo parecendo diante de nossos olhos não haver triunfo, creia, aos poucos alcançamos a vitória. Lentamente venceremos a nós mesmos, nosso egoísmo, ignorância e falhas.

- Preocupo-me com você, em especial pela solidão que enfrenta.

- Viver não é inatividade, precipitação ou marcha para a ruína do desencanto. Não podemos resolver os problemas de nossas existências fugindo dos caminhos reparadores que Deus, caridosamente, concedeu-nos em forma de oportunidades de regeneração. Nos espinhos e na luta, no trabalho e na esperança, encontramos os recursos necessários para libertarmo-nos da dor e da solidão.

- E uma fortaleza viva! Talvez eu desejasse a você toda a felicidade deste mundo, mas recebeu silenciosamente as sentenças que a vida lhe ofertou com espantosa resignação.

- Reconfortei-me na luz de Jesus, alimentei-me no Senhor e, sobretudo, aprendi a aguardar as surpresas abençoadas que somente o tempo é capaz de nos oferecer, sem permitir que as lágrimas me levassem à reclamação. Afinal - prosseguiu sorrindo -, não se esqueça de que também me ensinou o que é coragem.

- Meu caro, você tem razão, mas queremos sempre o melhor para aqueles que amamos.

- Recebi de Deus o melhor. Fui agraciado pelo amor de Amirah e, em nossos filhos Filipe e Alhena, encontrei esperança para viver. Também não posso esquecer-me do auxílio que recebi de meu amigo Khalid, assim como de você, que sempre esteve ao meu lado em todos os momentos de minha vida. Especialmente de nossa Pilar que, com sua força, além de cuidar de seus próprios filhos, dedicou-se com bondade aos meus pequenos, que hoje estão crescidos e a reconhecem como mãe laboriosa e abençoada. Não tenho dúvidas de que, para meus filhos, ela supriu a ausência de minha esposa.

- Tanto você, quanto Khalid, Hadi e Josué são excelentes médicos e já auxiliaram na formação de muitos jovens que os procuraram em virtude de competência, ética e, sobretudo, da fama que os cercam. Não compreendi a insistência em encaminhar Filipe e Yasir para estudarem Medicina na França. Com vocês, eles receberiam a melhor instrução de toda a Espanha. Por que tão longe dos nossos cuidados?

- Meu caro, não veja nosso gesto como se fôssemos carrascos. Auxiliaremos o aperfeiçoamento de ambos quando retornarem. Não queríamos protegê-los em excesso. Notamos que sutilmente lhes despertavam alguns sinais de orgulho por serem nossos filhos, acreditando que teriam facilidades em virtude disso. Nosso intuito foi somente uma advertência quanto às obrigações que assumirão diante da vida. Para triunfarmos não podemos ignorar o espírito de sacrifício que nos é exigido.

- No início, foi difícil a separação de nossos meninos. Anseio o retorno de ambos, afinal estamos envelhecendo e serão eles que continuarão a difícil empreitada iniciada por nós. Em breve estarão conosco.

- Não tenho dúvidas de que serão bons médicos. Apesar do nosso querer, eles demonstraram verdadeira vocação para a Medicina, sem que fossem forçados. Além do mais, tomamos muito cuidado para encaminhá-los às mãos de um grande amigo. Sob a responsabilidade dele, é como se estivéssemos assistindo-os mesmo distantes. Ao certo, eles não se desvirtuarão do caminho do bem.

Karim, emocionado, secando a tímida lágrima, disse:

- Gostaria que nosso amigo frei Mariano (7) estivesse aqui para compartilhar conosco da alegria de ver nossos jovens seguirem esse caminho.

- Infelizmente uma incurável enfermidade lhe ulcerou o corpo, levando-o à morte. Apesar da idade que lhe massacrava a resistência, lutou com bravura para continuar vivendo. Até o fim de seus dias, honrou seus ofícios sacerdotais com humildade, exercendo com amor seu apostolado em uma capela próxima de nós, longe dos desvarios do papado. Entre tantas coisas -prosseguiu, buscando no ar inspiração - com ele aprendi que o amor nos faz viver, porque os dias não são iguais e cada um pode trazer a paz ou a guerra que semeamos.

- Compreendo suas palavras, mas, mesmo semeando a paz, temo pelo amanhã. Vivenciamos momentos de serenidade jamais experimentados em nossas existências.

- Deixemos nas mãos do Senhor nossos destinos e confiemos em Deus, porque jamais estaremos sozinhos. A cada manhã, o seu sol, a sua luz; e, em cada anoitecer, o seu luar, suas estrelas.

A carruagem continuava sua marcha, enquanto aqueles homens permaneciam entre as lembranças do passado, entregando seus corações a Jesus, confiantes de que estavam amparados pela luz celestial que os envolvia em coragem e esperança.

7. A história desse personagem foi relatada nos seguintes livros: Lanternas do tempo: importante personagem chamado Samir, cristão que esteve presente ao longo da vida do imperador Constantinus, fortificando-o na base do Cristianismo em seu império.

Lágrimas do Sol: um homem franzino, rosto fino e com poucos cabelos claros, viveu no Marrocos, em um vilarejo humilde ao lado de seu amigo Frei Leopoldo. (N.M.)

2
O Lar, Aconchego Celeste

Muitas vezes, a vida repete fatos para que o aprendizado do passado possa firmar a sabedoria em nossas consciências.

No dia seguinte, a noite trazia seus segredos e encantos silenciosos, quando Esteban e Karim chegaram ao destino. Imediatamente, foram recepcionados por Pilar:

- Meus amigos, que Jesus seja a sua luz!

- É uma bênção retornar ao nosso lar - disse Esteban com carinho. - Onde estão todos?

Ela, com grande sorriso, prosseguiu:

- Estão cuidando de seus afazeres. Deixemos a conversa para depois. Devem estar exaustos e famintos. E melhor refrescarem-se. Prepararei uma boa refeição.

- Agradecemos seu carinho e aceitamos a sua sugestão -disse Karim. - Mesmo longe por tão poucos dias, sinto-me ausente por muito tempo.

- Então vamos, pois todos aguardam ansiosos e não conseguirei conter a saudade de nossas meninas.

Entre sorrisos, os homens encaminharam-se rapidamente em busca de descanso. Enquanto isso, Pilar, recolhendo-lhes os casacos, seguiu para anunciar a chegada tão esperada.

Esteban e Karim faziam a refeição na varanda, quando Khalid, Catarina e Alhena entraram no recinto.

Alhena correu para encontrá-los. Ao ver o pai, abraçou-o com carinho e beijou-lhes as mãos, rogando-lhe a bênção. Ele, emocionado, acariciando lhe a face pálida, disse-lhe com humildade:

- Minha filha! Como me suplica para abençoar uma obra tão perfeita de Deus? Você é especial e não sou merecedor sequer de repousar meus olhos em seu rosto. Como se sente? Sua saúde está melhor?

- Não se preocupe comigo. Nestes últimos dias sinto-me mais disposta. Meus pulmões têm sido caridosos comigo.

-Aceitou a enfermidade sem lamentações. Acredite, seria capaz de oferecer-me em seu lugar para dividir suas lágrimas. Queria possuir o poder em minhas mãos para poder eliminar sua dor, mas infelizmente nossos conhecimentos limitam-nos a ação. Cabe a nós respeitar a vontade do Senhor. Mesmo nos momentos transitórios de sofrimento, resta-nos olhar para o amanhã com paciência e resignação.

- Recebo a limitação do corpo como se ela fosse uma companheira e não uma inimiga. Mais do que o alívio que me propiciou nos momentos de minhas crises, concedeu-me uma fé inabalável por meio de seus atos e de sua crença no Cristo. Ensinou-me a lutar para que as chagas da nossa carne não tomem nossa mente.

"Pelas leis divinas somos impulsionados para a frente, não importando o estado do nosso corpo, mas sim o de nossa alma. Portanto, é a oportunidade de curar a nós mesmos."

Esteban, com largo sorriso, interveio:

- "Ao entardecer, trouxeram-lhe muitos endemoninhados e ele, com uma palavra, expulsou os espíritos e curou todos os que estavam enfermos, a fim de se cumprir o que foi dito pelo profeta Isaías: 'Tomou nossas enfermidades e carregou nossas doenças'."[8] Alimentemo-nos não só de palavras mas de esperança, coragem e trabalho. O remédio para o nosso restabelecimento é mantermo-nos firmes com Jesus. Aí, sim, suportaremos os martírios da vida e alcançaremos a libertação da nossa própria ignorância e egoísmo.

Karim, com respeito, beijou as frontes das jovens e disse animado:

- Confesso que a ausência, muitas vezes, traz-nos tristeza, mas, ao retornar, somos presenteados por suas iluminadas presenças. Como viajantes, encontramos abrigo em seus corações.

Após as carinhosas saudações, as mulheres, com respeito, despediram-se para o descanso necessário, enquanto os homens permaneceram conversando:

- Diga-me - perguntou Esteban - quais são as últimas ocorrências desde minha partida:

8- Mt, 8:16-17. (N.A.E. Ferdinando)

Khalid, sem esconder a preocupação, buscando no ar o apoio necessário, disse:

- Meu amigo! Fomos surpreendidos pela passagem de Victor por estas paragens. Sabe o quanto é difícil conter os falatórios quando Barcelona recebe visitas inesperadas e cheias de requintes. Não demorou para que soubéssemos dos detalhes de sua vida, sem ao menos falar com ele.

Depois de breve pausa, prosseguiu:

- Soubemos que ele estabeleceu-se em Murcia e dizem que, após o casamento com uma nobre jovem da família real espanhola, teve acesso a vultosa fortuna. Uniu-se aos propósitos religiosos da Coroa no que se refere à Santa Inquisição. Comentam, ainda, que sua esposa não pode conceder-lhe filhos, impedindo-o de realizar o sonho de ser pai. Acredito que isso deve ter contribuído para manter seu coração insensível. Além disso, ele possui muita influência no tribunal inquisitorial de Murcia por intermédio de um inquisidor, o implacável frei dominicano Francisco Navarro, natural de Sevilha. Apesar de ser de origem judaica, age com impiedosa crueldade contra os judeus.

- Confesso que já me havia esquecido de Victor González

- disse Esteban. -Faz tanto tempo que ele partiu que não me detive em saber de seu paradeiro.

- O nome de Victor perturba-me os pensamentos - disse Karim. - Ele sempre foi um homem egoísta, age em seu próprio benefício. Temo, porque não sabemos o que, de fato, ele é capaz de fazer, se acaso se aproximar de nós, especialmente de Tereza.

- Os fatos nos levam a nutrir esse detestável pavor em nossas almas - interveio Khalid. - Quando olho para Tereza ensandecida, não consigo me desvencilhar da imagem dele. No passado, viveram ardente e insana paixão, levando-a cometer muitas faltas que hoje a fazem sofrer daquela tão sofrida e perturbadora demência.

- Desde o dia em que o conheci na França, envolvido pelas ilusões juvenis de uma sociedade atormentada e doentia, repleta de paixões e vícios, senti inexplicável piedade por ele - disse Esteban. - Mesmo sendo o causador de tantas lágrimas em minha família, e de lidarmos com as consequências de seus atos, acreditem, não o temo. Não creio em casualidade, portanto, quando me refiro a ele, vejo um enfermo, não do corpo, mas da alma. Após conhecer os procedimentos da Santa Inquisição

- continuou o semblante meditativo - nada mais me assusta.

Confiemos nos desígnios do Senhor porque eles sempre nos remetem ao bem.

Khalid, respirando profundamente, prosseguiu:

- Sempre foi bondoso com os seus algozes. Para que não haja negligência de nossa parte, em se tratando de Victor, devemos manter a vigilância. Você veio de um clã familiar abastado - prosseguiu, alterando o rumo da conversa -, o que herdou investiu aqui onde vivemos. Enfrentou privações desnecessárias e, ainda assim, jamais reclamou de nada.

- Se enfrentei com dignidade grandes privações, foi por que me acercavam amigos amados, que me sustentaram no equilíbrio da vida e não permitiram que eu perdesse minha fé. Depositei minhas forças neste local porque acredito que, acima do meu querer, sempre deve prevalecer a vontade celestial. Tudo é passageiro, menos o amor que Jesus tem por nós. Não se esqueça de que também abandonou uma vida luxuosa em virtude de sua conversão e de seu grande amor. Portanto, tenhamos consciência de que a tolerância divina não se altera. Acredite, somente perdermos aquilo que não nos pertence.

- Somente alguém com a sua bondade e fé para suportar tais limitações. A cada dia compreendo mais por que o chamam de anjo! - disse Khalid.

- Os patrimônios da vida também pertencem a Deus. Não podemos nos prender aos títulos ou às coisas materiais do caminho. Devemos resgatar nossa paz interior, pois a maior conquista de cada um é ser eleito para trabalhar. Muitas vezes, atravessamos nossas existências desperdiçando nossas forças em caprichos infantis que nada trazem de valor, mas possuem o poder de nos marcar com a lâmina da impiedade, transformando-nos em seres insensíveis e egoístas. Guardamos no íntimo de nossas almas uma dívida de amor com os nossos semelhantes.

Esteban, com sua característica fortaleza moral, buscou inspiração no invisível e prosseguiu:

- Meu amigo, não é momento para pessimismo ou estagnação em função de tristezas do passado. Ninguém vive sem esperanças. Acreditemos no Senhor e sigamos adiante. Não devemos nos preocupar em demasia, concentrando nossa existência no medo. Assim estaríamos trilhando um caminho com tristeza, aflição e inércia.

"Recordemos que na provação fortificamos a fé, nas ocorrências amargas dignificamos os conceitos vivos do Cristianismo renovador, e que na dor bem sentida também somos conduzidos aos braços misericordiosos de Deus. Sejamos vigilantes para não sermos atingidos pelas sombras que ainda residem em nós. Acendamos, sem demora, a chama da coragem, levando em nossos corações a certeza de que a luz de uma humilde lamparina rompe, sem violência, a força das sombras."

- Tem razão em suas considerações, sempre lúcidas - disse Khalid. - Perdoa-nos a fraqueza momentânea. Seremos fortes para aceitarmos com resignação os desígnios que o Senhor nos reservou. Então, que o clarão que nos sustenta seja a oração e que a nossa luta seja pacífica, alicerçada no verdadeiro amor cristão.

Envolvidos por forte emoção e unidos pelos vínculos de amizade, continuaram a conversar, encontrando em seus próprios corações a certeza de que tudo é passageiro, menos o amor que o Senhor tem pelos seus filhos temporariamente em estado de provação.

3
O Retorno, Início do Aprendizado

Vinte dias seguiram céleres.

A manhã despertara com um colorido especial, pois Felipe e Yasir retornariam para o lar. Todos se encontravam agitados. Pilar, Alhena e Catarina revezavam-se para cumprir com as obrigações do dia a dia, enquanto Esteban, Khalid e Karim, com carinho, dedicavam-se aos enfermos que lhes solicitavam atenção e cuidados.

De súbito, escutaram a aproximação de uma carruagem. Os homens correram para recepcioná-la. Antes de parar nas proximidades, dois jovens animados, com o corpo quase totalmente para fora do veículo, podiam ser vistos acenando com largo sorriso nos rosto.

Filipe se transformara em um homem feito e talentoso. Seus cabelos e olhos negros brilhavam sob o sol, enquanto sua pele alva, rosto fino e corpo esguio ressaltavam-lhe uma expressão séria, moderada e feliz.

Seu primo Yasir era o oposto. Estatura baixa e forte, um rosto arredondado e avermelhado, confundindo-se com uma pele suavemente morena, alguns traços mouros, visíveis em seus cabelos e olhos castanhos, atribuíam-lhe simpatia à feição sorridente e alegre.

Ao parar, imediatamente os dois jovens saltaram, enquanto suas malas eram retiradas com rapidez para liberar o condutor.

Esteban e Khalid com visível felicidade aproximaram-se. Khalid, sem conter a emoção, disse:

- Que Jesus os abençoe. Meu coração é pleno de alegria ao ver que nossos meninos retornaram para o lar trazendo nas mãos a formação tão sonhada.

Após as emocionadas saudações, Filipe abraçou Esteban:

- Meu amado pai! Não poderíamos retornar sem ter realizado o sonho de todos nós; somos médicos, apesar de não termos concordado em estudar longe daqui.

- Não reclame! Antes de serem médicos, são nossos filhos. Ainda que retornassem sem nada, seriam eternamente nossos amados e aceitaríamos suas escolhas com respeito e carinho.

- Pai - disse Yasir - até na França seus nomes são citados. Voltar para cá será como continuar os nossos estudos, pois muito temos a aprender com vocês.

Karim, com intensa alegria e humildade, disse:

- Parece que escuto homens falando! Para mim, ambos não passam de meninos, os mesmos que carreguei em meus braços.

Entre abraços e sorrisos, aqueles homens escutaram as vozes das mulheres que seguiram para encontrá-los. Pilar, com lágrimas abundantes na face, abraçava-os demonstrando a pureza e simpatia do afeto maternal.

Nesse meio tempo, Catarina e Alhena observavam o cenário, em silêncio comedido, quando Khalid segurou-as pelos braços, trazendo-as para perto.

Filipe, com respeito e seriedade, beijou-a em uma saudação digna de um irmão saudoso e cortês. Segurando o queixo de Alhena, que apresentava um sentimento de amor puro, disse:

- Por Deus! Não faz tanto tempo que estivemos ausentes. Onde estão as jovens mirradas que deixamos aqui? Diante de mim estão mulheres feitas! São a criação mais bela que artista algum seria capaz de reproduzir. Como está a sua saúde? Ainda apresenta uma feição empalidecida.

- Meu irmão, sinto-me fortalecida. Agora é momento para saudar o seu retorno e não dispensar cuidados comigo.

Enquanto isso, Yasir, envolvido pela beleza de Catarina, não conseguia desviar-lhe o olhar. Ela também não escondia o encantamento diante de seu irmão de coração. Após os cumprimentos, Karim, com delicadeza, disse:

- Devem estar cansados! E melhor entrar para que possam descansar. Teremos muito tempo para conversar.

Sem ousar contradizer o ancião, pegaram suas malas e seguiram para o interior da enfermaria. Entre sorrisos e vivaz juventude, todos se sentiam banhados por uma felicidade cuja duração somente o tempo e a coragem desses corações seriam capazes de definir.

Os dias seguiram seu curso sem grandes alterações para os personagens envolvidos nesta história...

Esteban e Khalid contavam com a amizade, o empenho e a confiança de dois médicos chamados Hadi e Josué. Com a ajuda desses corações serviam aqueles que Deus colocava em seus caminhos em busca de amparo e misericórdia.

Aquela residência se transformara, além de um posto socorrista, em uma grande escola alicerçada na ética, moral e, sobretudo, no progresso da Medicina.

Junto deles, Filipe e Yasir não perdiam um só momento da convivência com esses mestres que disciplinavam não somente os vínculos de amor que os uniam, mas a ocupação médica, muitas vezes confundida com misticismo e bruxaria.

Os jovens médicos, demonstrando brilhantismo nos procedimentos que ministravam, aperfeiçoavam seus conhecimentos, trabalhando para uma população enferma e infausta.

Naquele entardecer, os jovens acompanhavam Khalid e Hadi que, com carinho, os ensinavam a examinar uma enferma a fim de dar-lhe o correto diagnóstico, quando Esteban, sério, aproximou-se e, com sua voz serena, disse:

- Meus filhos, assim que concluírem essa tarefa, quero que limpem tudo e organizem os unguentos e as ervas medicinais para amanhã. Quando terminarem, auxiliarão alguns enfermos em sua higiene pessoal.

Khalid e Hadi, conhecedores das atitudes do amigo em quem sempre buscavam o ensinamento, não ousaram contradizê-lo. Yasir, com espontaneidade, argumentou:

- Perdoe-me, mas somos médicos. O que pede são afazeres comuns que qualquer pessoa poderá executar com muita precisão.

Esteban, com simpatia, indulgência e, sobretudo, inquebrantável paciência, respeitando-lhes os limites da compreensão, sem sustentar controvérsias, disse:

- Meus amados, são por demais jovens e somente o tempo poderá lhes oferecer a sabedoria da vida e a maturidade da alma. Estamos vinculados pelos elos do amor, mas também pelo trabalho que dignifica nossas existências, assim como permanecemos compromissados com o nosso passado que, por ora, nos é desconhecido.

- Meu tio, sempre um grande e sábio pensador! Mas o que quer dizer com isso?

- Felizes aqueles que, por meio da dedicação ao trabalho, não importando qual seja, recebem a oportunidade de compartilhar as belezas celestiais. Se desejam ser verdadeiros médicos, comecem respeitando quem suplica por amparo e, em seguida, procurem conhecer o sofrimento individual, assim compreenderão a vontade de Deus.

- Somos membros de sua família; não seria lícito perdermos tempo com tais afazeres - continuou Yasir.

- Não creiam ser isso um privilégio - interveio Khalid. - Não esperem que lhes ofereçamos facilidades. Conquistarão os méritos por seus trabalhos graças ao esforço próprio e não apoiados em fantasmas da inação.

- Pai, concordo com meu primo. Não entendo o que esse trabalho tem de especial ou que possa nos ensinar algo.

- "Tenham a mesma estima uns pelos outros, sem pretensões de grandeza, mas sentindo-se solidários com os mais humildes: não se deem ares de sábios".[9] Aceitemos com amor as pequenas e árduas tarefas e assim as grandes missões chegarão às nossas mãos de acordo com o nosso preparo. Não devemos nos esquecer de que majestosas realizações obedecem sempre às leis do tempo e aos desígnios de Deus.

- Estudamos e nos dedicamos, acreditando que ao chegarmos aqui exerceríamos a Medicina - disse Yasir contrariado e apoiado por Filipe.

9. Rm, 12:16. (N.A.E. Ferdinando)

- Não se inquietem para que as trevas não interrompam suas jornadas - prosseguiu Esteban. - Não se comportem como embarcações frágeis, enfrentando as desventuras do oceano revolto. Toda tormenta tem especial missão de nos conduzir ao porto da razão e das obrigações a cumprir, mesmo que não concordemos com seus propósitos. Não esqueçam que o amor procede do Senhor e por Ele devemos dedicar nossas existências e não a obra do nosso querer. Não há triunfo e progresso sem esforço. Recordemos que, para anularmos as trevas, é necessário termos fé e ela não existe sem renúncia e modéstia.

De súbito, o ambiente foi tomado pelo silêncio. Khalid e Hadi sorriam timidamente, enquanto os jovens absorviam aquelas lições, mesmo sem compreendê-las plenamente. Após alguns instantes, Filipe racionalmente disse:

- Perdoe-me! Por instantes fui um tolo vaidoso, acreditando-me melhor do que os meus semelhantes somente porque detenho a instrução.

- Filho, a instrução motiva a inteligência, equilibra os sentimentos e amplia a visão, mas sem humildade ela não passa de matéria morta que nos conduz ao caminho do erro e da estagnação, forçando-nos a abandonar a marcha de nossa transformação. Assim como esperamos por Deus, Ele também aguarda por nós. Aprenda, no silêncio, a observar o que o acerca e conseguirá reconhecer o que realmente o Senhor espera de você. A firmeza do dever é cumpri-lo com a consciência conferida na simplicidade e na dignidade das ações.

- Como interiorizar tão nobres conceitos, se somos tão imperfeitos?

Esteban, repousando a mão sobre o ombro do filho, respondeu:

- Não tenha ambições grandiosas e não permita que o orgulho e a vaidade corroam sua alma. Observe que o céu azul não dispensa a companhia das nuvens cinza; o castelo não ignora a importância do alicerce; a árvore frondosa não afugenta o pássaro que utiliza seus galhos para construir seus ninhos e a pedra preciosa não luta contra o fogo que lapida. Aqueles que trabalham na obra do bem, sob os desígnios do Senhor, jamais devem lamentar, mas sim reconhecer, com humildade, sua importância diante da vida e de Deus, colocando-se no seu devido lugar, servindo e sendo sempre útil.

Sem mais discussões, acataram as instruções de Esteban.

Sessenta dias correram céleres.

Apesar de acompanhar integralmente os passos do primo, tanto Yasir como Catarina não conseguiam esconder o mútuo encanto que despertara em seus corações.

Um incontrolável amor crescia dia a dia entre eles, assim como um inevitável conflito. Catarina lutava para conter esse sentimento. Acreditavam que, em razão de terem sido criados como irmãos, seus pais não aceitariam tal união.

Naquela manhã, as duas jovens dedicavam-se aos enfermos e auxiliando Josué e Filipe, tais quais veneráveis e laboriosas enfermeiras.

Em meio à descontraída conversação, Yasir aproximou-se para solicitar ajuda em um caso que atendia. Neste intervalo, Catarina, ao vê-lo, e alheia à sua vontade, deixou cair os frascos de unguentos que segurava. Um pequeno tumulto iniciou-se. Completamente perturbada, abandonou o recinto. Filipe, sem compreender-lhe a atitude, disse:

- O que está acontecendo com ela? Seria alguma enfermidade?

- É melhor eu ir ter com ela - respondeu Yasir, suspeitando do que se tratava.

Sem perder tempo, seguiu para encontrá-la. Ela, por sua vez, chorava, sentada sozinha em um banco do jardim. O jovem lentamente aproximou-se e sentou-se ao seu lado. Ao percebê-lo, tentou fugir inutilmente. Com respeito, ele segurou-lhe as mãos e disse:

- Minha querida! Desde o momento que a reencontrei fui arrebatado por um inexplicável amor, apesar de trazer em meu coração muitas inquietações sobre nós, mas não posso ignorar que o que sinto por você é amor de um homem para uma mulher.

- Em minhas orações peço ao Senhor que me liberte desse sentimento que despertou em minha alma. Fomos criados como irmãos, apesar de não carregarmos o mesmo sangue. Sinto-me culpada por permitir esse sentimento em mim. Temo que nossos pais não aceitem nosso amor e se sintam traídos por nós. Eles são preciosidades que jamais permitiria ferir.

- Seus temores também são meus. Seria incapaz de trazer sofrimentos a eles, mas não creio que estamos juntos ao acaso. Não cometemos crime algum. Cabe a nós decidir pela nossa união que nada tem contra a vontade de Deus, pois foi Ele que nos estreitou os laços mesmo nesta condição familiar.

- Meu querido! Como conter o vigor das águas dos oceanos do amor? Compreendo o que diz e estou disposta a permanecer ao seu lado até o fim dos meus dias.

- No momento oportuno anunciaremos o nosso desejo de nos casar sob as luzes do Senhor e, se bem conheço nossa família, acatarão nossa vontade.

Entregando-se ao encanto daquele momento sem conseguirem mais conter a emoção, abraçaram-se calorosamente, firmando, ali, uma união que serviria de inspiração para compor as páginas de suas vidas.

Cinco dias seguiram após os fatos relatados.

Naquela noite, como de hábito, no salão principal, Esteban, Khalid, Karim, Filipe, Josué e Hadi conversavam enquanto eram carinhosamente servidos por Pilar e Alhena, quando foram interrompidos por Yasir e Catarina, que apresentavam uma feição mesclada de medo e felicidade. O jovem corajosamente disse:

- Temos algo muito importante para anunciar. Khalid, tentando romper a seriedade do momento, perguntou.

- O que poderia ser tão especial para tamanha formalidade?

- Apesar de sermos tratados como irmãos, nós nos amamos e queremos nos casar o mais breve possível. Rogamos que nos abençoe.

O ambiente foi tomado por uma voluntária alegria. Pilar espontaneamente aproximou-se de seus filhos e, entre lágrimas emocionadas e largo sorriso, abraçou-os e disse:

- Meus amados, confesso que estou surpresa com a notícia, mas jamais seria capaz de contradizer a vontade de Deus. De minha parte terão a bênção.

Enquanto os demais os cumprimentavam, Khalid, perturbado e em silêncio, retirou-se. Catarina, percebendo-lhe a atitude, afirmou:

- Nosso pai reprova nossa atitude.

- Filha, compreenda que jamais ousamos pensar que uma união entre vocês seria possível - disse Pilar tentando serenar o ambiente. - São para nós nossas eternas crianças e aceitar esse casamento é reconhecer que cresceram.

Esteban, percebendo a delicadeza do momento, interveio:

- Não devemos prejulgar os atos de nosso amigo, pois o tempo será o seu melhor conselheiro. Tentarei descobrir o que se passa com ele.

- Sou grata pela sua bondade - disse Pilar. - Suas palavras são sempre tão lúcidas e sei que ele te escutará.

Enquanto os demais permaneciam entre diversas especulações, o médico foi ao encontro do amigo:

- Meu caro! O que o angustia? - perguntou Esteban com respeito.

- Confesso que não consigo aceitar isso. Eles são meus filhos, mesmo que não tenham os vínculos consanguíneos. Acredito que estão sendo precipitados demais.

- Conservemos a harmonia, admitindo que cada um de nós possui compromissos individuais intransferíveis diante de Deus. Se eles se reconheceram enredados pelos elos do amor, cabe a nós auxiliá-los para que cumpram com dignidade as obrigações que assumirão diante do Senhor. Cooperemos com a força do tempo, que não pertence a nós, pois nossa missão é ensinar e amparar sem impedir que a luz brilhe.

- Meu coração paterno fala mais alto em meu peito; reconheço-os como filhos.

- Não esqueça que, no passado, seu pai não compreendeu sua união com Pilar e, em razão disso, promoveu desnecessários sofrimentos. Se agir alicerçado na angústia e no medo, será igual a tudo que repudiou em seu pai. Supliquemos a Jesus entendimento e não estímulos a uma batalha inútil contra os desígnios de Deus e os verdadeiros sentimentos de nossos amores, para não cometermos as faltas que um dia tanto repudiamos.

Khalid, ao ouvir aquelas palavras, sentiu como se o passado retornasse com rapidez e violência a sua mente. Pensativo, rompeu o breve silêncio e disse:

- Tem razão. Sou um tolo ao querer lutar contra os sentimentos que foram definidos pelas mãos celestiais. Perdoe-me a fraqueza e a insensata resistência. Desconhecemos a vontade do Senhor, não está em nossas mãos a decisão de impedir o curso do destino. Além do mais, deveria ficar feliz porque eles não se separarão de nós.

- Vamos! O que passou está no poder de Deus. Nossos meninos aguardam a sua bênção.

Os homens abraçaram-se sorrindo e voltaram para o salão. Ao chegarem, os semblantes de Yasir e Catarina estavam apreensivos, com medo da reprovação do pai. Khalid aproximou-se dos filhos e abraçando-os disse:

- Meus queridos, rogo que as bênçãos dos Céus recaiam sobre os seus corações, pois eu já os abençoei - continuou com alegria - não tardem a alegrar esta casa com muitos netos.

O recinto foi preenchido por um suave e fresco perfume trazido pela brisa noturna. Unidos pela amizade e amor, todos firmavam suas esperanças e sonhos nas mãos do amanhã, acreditando que, mesmo o futuro sendo impiedosamente desconhecido, naquele momento podiam ser felizes.

4
Da Chegada Á Passagem De Luz

Quatro meses haviam seguido. Nesse período Yasir e Catarina receberam os sacramentos de sua união e a felicidade de ambos era compartilhada com todos, pois a jovem aguardava a chegada de seu primeiro filho. Naquela manhã, Josué, Karim e Filipe viajaram para atender o chamado de um enfermo nas proximidades, enquanto os demais permaneciam cuidando de seus afazeres.

Khalid instruía dois humildes lavradores que cuidavam de uma pequena plantação para subsistência, quando uma carruagem parou em frente à residência. Curioso, observava toda a movimentação.

O cocheiro retirou a bagagem com cuidado. Em seguida abriu a porta e auxiliou uma jovem a descer. Esta, por sua vez, pagou-lhe os serviços e imediatamente o homem partiu.

Ela, com encanto, ajeitou o vestido e caminhou na direção do médico, de maneira que pudesse identificar-lhe os cabelos negros, mesmo presos, a brilhar sob a luz do sol, ressaltando em sua pele alva o ébano de seus olhos. Seu rosto delicado trazia um semblante que reluzia uma beleza simples, a demonstrar graça em cada gesto e um certo romantismo em seu olhar triste.

Ele aproximou-se e, após rápidas saudações, Khalid convidou-a para adentrarem o salão interno. Neste momento, Pilar, Yasir e Catarina foram apresentados, enquanto Alhena foi buscar a presença do pai. Instantes depois, Esteban adentrou o recinto e, cortês, beijou-lhe a mão direita. A jovem, com respeito, entregou-lhe uma mensagem que ele leu em voz alta:

"Nobres Senhores Esteban e Khalid. Sou Gastão, tio de Catarina, aquela que foi acolhida por vossos bondosos corações. Não hesito em afirmar que ela tenha sido tratada sem distinção, mas com amor e dedicação que não pude oferecer-lhe. No passado, fugindo da fúria do Ofício por meio da impiedade do frei Augustin de Laviere, quando minha irmã e meu cunhado foram mortos, representando assim o dizimar de minha família, restou-me somente a sobrinha Catarina que muito foi amada e esperada por todos nós, a qual não fui capaz de cuidar como um pai amoroso.

Não poderia esquecer minhas obrigações com as letras. Então, fugi para o sul, em Cádiz, segui para Tarifa, depois para Gibraltar até, enfim, fixar-me no Marrocos, onde pude conhecer um pequeno grupo de cristãos devotados, refugiados espanhóis que, assim como eu, combatiam os atos papais, os excessos da Igreja e da Inquisição. Audaciosos, não nos detemos somente nos fatos de nossa terra.

Não demorei para ganhar a confiança deles. Auxiliava-os com a expansão do movimento revolucionário cristão, com os escritos que divulgavam as ideias de liberdade religiosa e filosófica, mas, por precaução, utilizei diversos pseudônimos. Distribuímos, onde houvesse simpatizantes de nossa causa, diversos materiais dedicados ao ensino dos provincianos objetivando que aprendessem a ler e escrever, fazendo com que compreendessem o latim utilizado nas liturgias religiosas, para que, recuperassem a dignidade da fé e iniciassem a árdua batalha para fazer prevalecer suas línguas nativas nos ritos católicos; trabalho esse que iniciei na Espanha ao lado dos meus. Nesse período, lá conheci uma adorável mulher com quem o amor não foi possível conter. Como se Deus houvesse propiciado aquele inesquecível encontro, em pouco tempo nos casamos. Em menos de um ano, nasceu nossa filha, Nadia, essa que lhes entregou a missiva.

Infelizmente, a felicidade é matéria de difícil compreensão. Chega ao seu tempo e parte quando quer. Minlia esposa não suportou o parto e veio a morrer. Fiquei, novamente, com uma criança nos braços, mas fui incapaz de abandoná-la. Então, com o auxílio de um casal de amigos, pude oferecer-lhe a educação das letras. Acompanhei-lhe os passos de criança até se transformar em linda jovem.

Há três anos, quando esses amigos morreram, já conhecendo o fato da morte de Laviere, em sigilo eu e minha filha retornamos para Sevilha, onde continuei escrevendo apoiado por um grupo de marranos. **(10)**

Para nossa surpresa, por ação da coroa espanhola, foi instituída severa censura. Criou-se uma lista de compêndios proibidos e foi decretado que os católicos que os lessem seriam levados à morte. Sob o amparo de uma desprezível 'bula papal' que disciplinava o silêncio e até mesmo o extermínio dos escritores; muitos confrades foram caçados sem compaixão. Enfim chegou minha vez de testemunhar a fé. Minha prisão foi decretada, mas, mesmo solitariamente, continuarei lutando para defender os conceitos de um Cristianismo verdadeiro sem as fantasias do império ilusório traduzido pelas leis dos homens. Não negarei o Senhor que racionalmente amo, tampouco os meus ideais e as letras, mesmo estando consciente de que neste combate possivelmente não sobreviveria. Tomado pelo espírito de batalha e de zelo paternal, obriguei minha Nadia a partir antes do confronto final, mas rogo ao Senhor que ela compreenda meu idealismo e, sobretudo, o desejo de ver os cristãos professarem uma fé sem fantasias, pura, espiritual e simples, como na época de Jesus Cristo. Venho, mais uma vez, suplicar-lhes que cuidem de minha filha com o mesmo amor que jamais duvidei conferirem a minha sobrinha. Venho até vocês, porque não posso confiar em mais ninguém. Quando esta chegar às vossas mãos, ao certo não estarei mais vivo.

Que o Senhor lhes recompense, pois eternamente ser-lhes-ei grato. - Gastão"

O silêncio invadiu o recinto, enquanto todos, emocionados, assistiam Catarina que, mesmo conhecendo a história do tio por intermédio de Pilar e Khalid, não escondia as lágrimas. Instantes depois, Nadia com coragem disse:

10. Designação injuriosa dada outrora aos mouros e judeus (Dicionário Aurélio Eletrônico - Século XXI - Versão 3.0 - Novembro de 1999). (N.M.)

- Senhores, meu pai foi um homem íntegro, sábio e bom. Sempre me relatava sobre cada um de vocês com muito amor. Seus nomes jamais estiveram ausentes de seus pensamentos. Compreenderei - prosseguiu, secando a lágrima tímida - se não puder aqui ficar. Mas, como tenho pouco dinheiro, rogo-lhes trabalho até que consiga o suficiente para partir e encontrar meu destino.

- Já encontrou seu destino ao nosso lado - disse Esteban paternalmente. - Seja bem-vinda a esta casa. Não terá de partir. Ficará aqui e será membro de nossa família.

- Esqueça a tristeza e guarde seu pai em suas melhores recordações e orações - disse Khalid. - De agora em diante possui nova oportunidade para ser feliz.

Catarina aproximou-se e com carinho abraçou-a, em seguida, Alhena repetia o gesto. O silêncio entre elas firmava o início de uma grande amizade. Pilar, acolhendo-a maternalmente, disse:

- Vamos, querida, deve estar faminta e exausta. Vamos acomodá-la em seu aposento.

Assim, aqueles filhos de Deus, sem duvidar ou julgar os desígnios de Deus, amparavam com amor aquela que buscava refúgio e amparo em seus corações.

No dia seguinte, ao entardecer, Filipe e Josué retornaram da viagem, mas Karim apresentava uma inesperada enfermidade. Com todo carinho e dedicação, foi acomodado em um leito modesto, mas cercado de cuidados.

A tristeza e a preocupação tomaram os corações de todos, enquanto Esteban, Khalid e os demais não se ausentavam do lado do amigo. Filipe, com os olhos marejados de lágrimas, relatou-lhes os fatos:

- Pai, por todo o dia, tanto eu quanto Josué percebemos que ele sentia fortes dores no peito. Por várias vezes paramos a marcha para examiná-lo, mas, como bem o conhece, não queria nos atrasar na viagem afirmando estar bem. Quando nos aproximávamos daqui, ele desfaleceu. Creio que já se sentia mal há muito tempo, mas não nos disse nada...

Nesse ínterim, Nadia, prestativa, adentrou o aposento e foi auxiliar Pilar. Filipe, ao vê-la, não escondia o fascínio que tocava sua alma naquele momento. Tímida, retribuía-lhe os olhares com discrição, cristalizando um sentimento puro e inexplicável entre eles.

Alhena, com delicadeza, aproximou-a de seu irmão, apresentou-a e brevemente relatou-lhe as ocorrências que a cercavam. Sem mais conversas, respeitando a dor de todos, não se detiveram nos sentimentos juvenis e, guardando em seus corações o sublime encontro, voltaram suas atenções ao enfermo.

As HORAS avançavam impiedosamente. Karim apresentava grande piora e, para o desespero dos médicos, nada poderiam fazer para aliviar-lhe as dores a não ser respeitar a vontade de Deus e orar com fé. Ele, com o semblante cansado e com dificuldade, segurou a mão de Esteban e disse:

- Sou apenas um velho que dedicou a existência a você e aos seus, mas para mim sempre foi o filho amado que a vida, ao seu modo, confiou-me aos cuidados. A única certeza de nossas vidas é que, em algum momento de nossos caminhos, confrontarão-nos com a morte. Sei que este é o meu instante, mas rogo que Jesus tenha compaixão de mim, porque sei que não sou merecedor de receber as bênçãos ou facilidades celestiais, sou um homem que também carrega um passado marcado.

As lágrimas abundantes de Esteban emocionavam os demais. Ele, por sua vez, com humildade interveio:

- Sempre foi o pai de que necessitei. Representou o equilíbrio e o amor paternal em minha vida. A morte não me atemoriza; ela representa o resplandecer da alvorada de nossas almas em um novo recomeçar, mas confesso que, diante dela, sinto-me incapaz, mesmo sendo médico. Suplico ao Senhor que não nos abandone agora e conceda-nos forças para aceitar os seus desígnios.

- Jesus não nos abandonará - disse Karim com as últimas forças. - Ele está em nossos corações. O dia da vitória da paz chegará, mas ainda necessitamos das dificuldades e dos obstáculos para alcançar a luz. Benditas sejam as batalhas do caminho que nos fazem filhos de Deus. Perdoem sempre com esquecimento e bondade, assim o Senhor também se compadecerá de nós que muito temos a aprender. Marchemos com coragem, paciência e esperança. Foi para isso que Jesus nos convocou. Em breve, não estarei mais entre vocês, mas levarei comigo as suas imagens. Jamais esquecerei os seus sorrisos. A luta para mim encerra-se neste corpo cansado e continua para meu espírito cheio de juventude.

Sem tormentas, desespero ou agonia, em um último suspiro, Karim, envolvido por sublime paz, foi abraçado pelo silêncio da morte, tal qual um pássaro frágil que abandona o pequeno corpo emplumado.

Enquanto isso, no invisível, o aposento modesto foi envolvido por intensa paz. A figura de uma mulher e de um homem revestidos por uma luminosidade azulada fizeram-se resplandecer. Ela, com carinho, abraçou o recém-chegado e disse:

- Neste momento, não será possível recordar-se de nós. Sou Maria Alcântara e esse é Don Sancho, '(11) seus amigos de um passado distante. Confia no Senhor e repousa em nossos corações para que, juntos, possamos continuar trabalhando por nossos amores.

Sem compreender aquela ocorrência, Karim recebia com gratidão a calorosa demonstração de afeto e amor. Naquele instante, suas forças rompiam-se e não mais obedeciam seu querer. Sem ousar contradizer o momento, aceitava resignado o auxílio, quando forte e inexplicável torpor tomou-lhe a alma.

11. A história desse personagem foi relatada no livro Lágrimas do Sol. Don Sancho viveu e morreu no sul da Espanha, num vilarejo em Granada. Era um homem humilde e respeitado na região por ter uma vida correta e equilibrada. Após a morte de sua esposa, Maria Alcântara, vivia uma vida difícil, porém serena e feliz ao lado de sua filha Juana, uma jovem bela e virtuosa, a qual se dedicava ao pai e ao amigo, Frei Leopoldo. (N.M.)

Don Sancho, cheio de misericórdia, acolheu-o em seus braços. Em seguida, aqueles emissários benditos partiram deixando para trás um sentimento puro de amor diante da triste separação.

Nadia carinhosamente aproximou-se de Esteban e, tal qual uma filha amorosa, tentou consolá-lo:

- Ele deve ser alguém muito especial para você. Ouso dizer que não houve exageros de meu pai ao referir-se a esta família. De fato, o amor é o alicerce de sua união. Sou grata ao Senhor, por dela poder participar.

Esteban, com um sorriso triste, carinhosamente beijou-lhe a testa. Banhado por um inspiração superior, orou:

- Senhor! Derrama as suas bênçãos sobre o amigo que parte. Perdoai o nosso egoísmo em suplicar o seu consolo para aliviar nossos corações entristecidos. Concedei-nos, por misericórdia, a coragem para jamais esmorecermos diante da vida, assim como ele nos ensinou, enquanto compartilhava os nossos dias. Onde quer que esteja agora, faça dele um instrumento do seu amor. Não permita que os nossos lábios se cerrem para a sua verdade em razão de nossa dor. Suplicamos forças na fé para continuar trabalhando para que o mundo conheça a sua bondade e a chama viva de suas leis de amor. Agradecemos por permitir que, por intermédio deste anjo bendito, conhecêssemos o poder de sua sabedoria.

Emocionados, preparavam-se para os funerais de Karim, guardando em suas almas as recordações daquele grande amigo que retornara para Deus como um combatente do bem que recolhe dos Céus a esperança e a vitória.

5
Do Amor Ao Ajuste Da Rota Do Destino

Trinta dias se passaram após a morte de Karim. Todos enfrentavam aquela triste separação com coragem e não tardaram a retornaram às suas obrigações.

A presença de Nadia trouxera uma nova e especial alegria fortificando entre as mulheres uma verdadeira amizade.

Naquela tarde, Filipe, após cumprir seus deveres, observava Nadia e Catarina que, entre sorrisos e ingênuas brincadeiras, caminhavam descontraídas pelo jardim.

Esteban, com seriedade e compreensão, aproximou-se. Filipe, ao perceber-lhe a presença, tentou disfarçar seus sentimentos:

- Distraí-me, mas não demorarei; seguirei imediatamente em busca de novos afazeres.

- Meu filho, não se preocupe. Já honrou as suas tarefas. Ouso dizer - prosseguiu, com experiência e sensibilidade - que está inquieto. Confie em mim e compartilhe comigo as causas dessa suposta perturbação.

- De fato, a presença de Nadia perturba e obscurece o meu raciocínio com um turbilhão de pensamentos e emoções guardados em meu peito.

Esteban, observando-o, percebia que sua atenção não se desviava de Nadia. Com preocupação paternal prosseguiu:

- Ela é uma bela jovem. Por vezes, identifico-lhe aspectos da personalidade de sua mãe. Sua chegada nesta casa foi um presente do Senhor que preencheu nossos corações com esperanças e felicidades. Também percebo que, desde que a conheceu, está introspectivo e olha para ela com certo interesse. O que há de tão perturbador nisso?

- Quando eu era menino, algo em mim impulsionava a natural vocação para auxiliar o próximo, especialmente os cristãos. Jurei que entregaria minha vida a essa tarefa à custa de meu próprio bem-estar. Sem saber como explicar, sentia que estava vivo para cumprir uma missão que sequer conhecia. Auxiliou-me a definir meu destino, pois não queria entregar-me ao sacerdócio, então encontrei na Medicina tudo o que ansiava e a ela dediquei meus dias. Estou em conflito. Acredito trair meus propósitos. Não compreendo essa tormenta que consome minha mente. Diante de Nadia, sinto-me arrebatado por estranha afeição que não consigo descrever com as linhas da razão.

- O amor também se assemelha, por vezes, a um eterno caminho de dúvidas e incertezas, mas sempre será o alicerce que fundamenta e estrutura as construções de uma vida. Enquanto falava, foi como ouvir a mim mesmo no passado; recordei-me do dia em que encontrei sua mãe pela primeira vez, quando descobri que fora agraciado por mais puro amor. Não podemos - prosseguiu, suspirando - compor as páginas de nossas histórias solitariamente: o Senhor permite que encontremos em nossos caminhos aqueles que nos auxiliarão a harmonizar nossas existências, seja pelos vínculos do amor ou até mesmo do sofrimento. Não devemos fugir dos desígnios de Deus, que jamais atua pelas estradas do acaso, pois não há encontro sem obrigações a cumprir.

- Pai, sempre foi meu melhor amigo, mas como serenar a tempestade de pensamentos e temores que insistem em invadir minha alma? Além dos encantos femininos, os quais não posso ignorar, algo muito maior e importante encaminha-me para ela. Não ouso afirmar que seja amor, tampouco, neste momento, consigo definir meus sentimentos. Uma mescla de medo, incerteza e algo além de meu entendimento me atrai para ela sem explicações.

- Filho, não há o que temer quando vivemos com equilíbrio, conscientes de nossos compromissos afetivos e respeitando a vontade celestial. Entrega a Jesus seus receios, mas não impeça que as leis de Deus atuem serenamente sobre sua vida. Não permita que as forças coagulantes do medo se abatam sobre seus pensamentos. Desconhecemos o que o destino espera de nós, mas não hesite ou esqueça; avance sem vacilações, realizando com firmeza tudo o que a você foi confiado. Seja o que for, lembre-se de que a esperança, o amor e a fé sempre deverão nortear-nos para a frente, jamais a inoperância.

Esteban abraçou o filho e juntos permaneceram por mais alguns instantes entre expectativas do presente e elucidações de um amanhã incerto, mas esperançoso.

Vinte dias seguiram após os fatos relatados.

O crepúsculo daquela tarde anunciava a chegada do anoitecer. Nadia, atendendo ao pedido de Pilar, acendia as lamparinas externas quando foi surpreendida por Filipe.

Ela, intimidada, tentando fugir daquele instante, em poucas palavras cumprimentou-o e rapidamente atravessou-lhe a frente em direção ao interior. Ele, com destreza, segurou-lhe o braço e disse:

- Não vá. Não fuja de mim.

- Tenho muitos afazeres com a ceia de logo mais. Perdoe-me - continuou, lançando-lhe profundo e brilhante olhar - pois não fujo de você, mas de mim mesma.

- Por misericórdia, permita-me compartilhar com você as melhores emoções que habitam minha alma. Afirmo sentir que de alguma maneira já te conhecia sem ao mesmo ter fixado meus olhos em você. Permita-me encontrar com você razões para que sublimes sentimentos se façam presente em meu coração.

- Aprendi com meu pai a lutar por meus ideais, mas jamais fui ensinada a conviver com esse sentimento que avança em minha alma. Creia, ouso dizer, não é um estranho para mim e assusto-me quando estou diante de você, porque sei que algo maior do que a razão me faz querê-lo em meus braços.

Sem conter o ímpeto do momento, abraçaram-se calorosamente e, com os olhos umedecidos, Filipe concluiu:

-Juntos encontraremos o significado de nossos sentimentos e, certamente, seremos felizes. Minha vida sem você seria povoada de inquietações e amarguras. Representa, para mim, enobrecedora coragem para enfrentar os tortuosos caminhos do mundo. Seja o que for que o Senhor reservou a nós, acredite, estou preparado para viver.

Enquanto abriam as portas de seus corações para aquela união, no invisível, emissários celestiais os envolviam em intensa paz. Entre eles, Maria Alcântara e don Sancho que, sob as ordens de Jesus e conhecendo o passado dos que os acercavam, alteravam as rotas de alguns personagens desta história.

O tempo cumpria sua missão: prosseguir sempre, estagnar jamais.

Em um período de trinta dias, o inevitável ocorrera: a união entre Filipe e Nadia firmou-se em um casamento simples e discreto.

A felicidade do jovem casal trouxera para aquela casa novas esperanças e alegrias, mas, enquanto a vida prosseguia com seus desafios, afetos e lutas, a saúde de Alhena agravou-se, massacrando-lhe o corpo mirrado e frágil. Os dias que foram agraciados com melhoras cederam lugar para muitos sofrimentos, os quais ela recebia com resignação e sem lamentos.

Presa ao leito, sua feição empalidecida exaltava-lhe os íntimos e silenciosos martírios, tratados com intensos cuidados e dedicação por Pilar, Esteban e Khalid que buscavam todos os recursos para aliviar-lhe a aflição.

Quando o crepúsculo do entardecer tingia o firmamento de perfeito colorido, os médicos e as mulheres revezavam-se para atender as necessidades de Alhena, que corajosamente enfrentava prolongada falta de ar, anunciando-lhe a chegada do desafiante momento de se despedir da existência.

Mesmo acostumados a enfrentar a morte, estavam diante da difícil realidade de enfrentar com dignidade a dor de nova separação.

Esteban, consciente de sua fragilidade para salvar-lhe a vida, banhado por lágrimas, segurou-lhe a mão emagrecida e gélida próximo ao coração, mantendo-se em silenciosa oração.

Alhena, alargando os limites da própria existência, com dificuldade, manifestou-se:

- Meu amado pai, não chore acreditando ser incapaz de auxiliar-me. Foi meu alicerce de esperança e em você encontrei a paz necessária para enfrentar a enfermidade com fé.

- Filha, daria meu coração para vê-la restabelecida.

- Os desígnios do Senhor é para que permaneça onde está, auxiliando os desprovidos da Terra, mas para mim a vida se encerra aqui. Ensinou-me que a morte não representa o fim e que devemos permitir que Jesus seque as nossas lágrimas com trabalho e coragem. De onde estiver, jamais estarei longe de você - prosseguiu, após breve crise de tosse - consigo ver o que, talvez, os seus olhos não possam agora. Aproxima-se de mim um casal, chamam-se Maria Alcântara e don Sancho. Juntos enchem o ambiente com uma indescritível luz que me banha de paz. Rogo que se levante da tristeza e sem demora retorne aos seus afazeres, porque, além do sofrimento da partida, o amor prevalece sempre em nossos corações...

Como o soprar de uma brisa que apaga sutilmente a chama de uma lamparina, Alhena silenciou, assemelhando-se a um pássaro desejoso por liberdade. Instantes após, livre do corpo sofrido, acolhida na espiritualidade por laboriosas mãos, recebia de Maria Alcântara um carinho especial e compassivo que lhe protegia de qualquer tormenta. Recepcionando-a como quem retorna de saudosa viagem, a emissária celestial reluzia em amor puro e abraçava-a carinhosamente. Alhena, emocionada, disse:

- Sou grata ao Senhor pela sua misericórdia, mas trago o coração angustiado, pois a mim havia sido concedida a oportunidade de ser mãe de meu amado Rafael (12)para que ele pudesse reparar o passado marcado por suas próprias mãos. Sinto - prosseguiu, chorando -que fracassei.

12. Sua história foi relatada no livro Lágrimas do Sol. No passado, ordenou-se frei dominicano e ascendeu na condição de bispo em território espanhol. Seus feitos sacerdotais foram dedicados à Inquisição. Em sua história íntima, seu amor por uma mulher chamada Juana, neste livro na roupagem de Alhena, fez que iniciasse sua reforma interior, abandonando as ilusões dogmáticas da Igreja e convertendo-se verdadeiramente ao Cristo Redentor. (N.A.E. Ferdinando)

- Minha filha, alivia sua alma, uma vez que não seria possível que vivessem lado a lado, até mesmo na condição de mãe e filho, pois o amor entre vocês é forte e não suportaria tamanho cárcere. A enfermidade que atingiu seu corpo físico, você mesma solicitou para restaurar um comprometimento de um passado distante.

"Em razão de sua enfermidade, essa missão foi reavaliada e transferida para Nadia e Filipe. Seus corações estarão juntos somente para cumprir essa tarefa. Com coragem e resignação renunciarão a si próprios, porque também possuem vínculos de amor com Rafael. Creia - continuou, acariciando-lhe as madeixas - triunfou uma fase de sua vida. Estamos felizes com o seu retomo. Por ora, sob as bênçãos de Jesus, sigamos, pois muitos lhe aguardam e após sua recuperação poderá ser muito útil perto de nossos amores."

Em harmoniosa sintonia, partiram levando Alhena enternecida para sua nova realidade, na qual continuaria vivendo e intercedendo em favor daqueles que tanto amava.

Apesar da tristeza que se abatia sobre aquela residência, o aposento humilde era envolvido por um perfume suave das flores do jardim trazido pela brisa que invadia o recinto.

Esteban, afagando-lhe a face inerte, antes de prepará-la para o sepultamento, orou:

- Senhor, venho a vós na condição de pai amoroso que entrega aos vossos braços uma filha amada. Não permita nosso cair em abismos de lágrimas e abatimento. Concedei-nos o entendimento para recebermos a morte com discernimento e aceitação. Dai-nos, na lição da partida, a fortaleza em nossas almas para reconhecermos que morrer é penetrar em nós mesmos e refletir sobre o que somos e o que fizemos.

"Concedei-nos tranquilidade para aceitarmos o silêncio dos nossos amores e despertai a certeza de que a morte não representa o fim, mas a continuidade de nossas próprias transformações. Entregamos em vossas bondosas mãos nossos mais puros sentimentos para que possamos encontrar o alento para caminhar um tanto mais."

Profundamente, todos os presentes encontraram naquelas palavras forças para se levantarem renovados e seguirem em busca da luz.

6
Da Luz Ao Temerário Reencontro

Pouco mais de trinta dias haviam seguido.

Naquela manhã, uma imponente caravana parou diante da residência dos médicos. Esteban e Khalid imediatamente foram ao seu encontro. Um indiano que liderava o agrupamento, ao percebê-los, desceu de seu cavalo e disse:

- Viemos em paz. Chamo-me Inarus e sou responsável por essa escolta. Estamos aqui porque precisamos de socorro médico.

- Em que poderemos auxiliar? - perguntou Khalid.

- Saímos de Aragão e seguíamos viagem para León, mas em uma província próxima daqui realizava-se um torneio de caça e meu senhor decidiu participar dele, quando se acidentou.

Imediatamente os médicos adiantaram-se prestimosos e encaminharam-se em direção à carruagem. Ao abrirem a porta foram surpreendidos diante daquele ferido. Khalid, sem esconder a insatisfação, disse:

- Por Deus! Não pode ser! Don Victor González...

Esteban, com o semblante preocupado, sem emitir nenhuma opinião, ordenou que ele fosse conduzido ao interior e acomodado em um leito.

Imediatamente, os médicos puseram-se a tratar do ferimento que maltratava Victor, acolhendo-o sem nada perguntar e manifestando, mais uma vez, desprendimento e misericórdia com aquele que um dia marcara suas vidas.

No DIA SEGUINTE, ao entardecer, Victor sentou-se em seu leito. Neste momento, Esteban aproximou-se prestativo para auxiliá-lo, quando foi reconhecido:

- Ora, ora, se não é o bom médico! Nossos caminhos misteriosamente sempre se encontram. No passado, também me salvou a vida e após tanto tempo nos reencontramos na mesma condição.

- Saiba que a vontade de Deus é soberana, mesmo que seja de difícil compreensão. Não creio em casualidade, se nos encontramos novamente é porque algo nos impulsiona a isso.

- Sempre bom e virtuoso! - disse Victor com ironia. Nesse momento, Nadia adentrou o recinto trazendo alguns unguentos para Esteban. De pronto, Victor, arrebatado por estranho sentimento que aquela presença estimulava em seu peito, não conseguia desviar-lhe o olhar. Esta, por sua vez, alheia ao observador, retirou-se. Ele, com malícia, prosseguiu:

- Por Deus! Quem é essa jovem? Jamais presenciei uma beleza tão cândida e singular! Muitas já repousaram em meus braços - prosseguiu com sarcasmo - e como ouso dizer que sou conhecedor do íntimo de todas, sinto-me à vontade para afirmar que ela poderia ser uma perfeita mãe.

- E Nadia, esposa de meu filho Filipe.

O semblante de Victor revelou intenso amargor. Com dificuldade disse:

- Conquistei tudo que sempre ambicionei: riqueza, sabedoria e títulos. Jamais encontrei alguém capaz de conceder-me um filho. Essa incompreensível limitação arruína-me o ser. Acredite, faria qualquer coisa para ser pai, para ter alguém que pudesse ser a continuação de mim mesmo. Somente isso me falta.

- Somos herdeiros de Deus e a vontade paterna não pertence a nós, mas sim a Ele. Os vínculos que nos unem são estabelecidos pelo Senhor e não pelo nosso querer. "Embora em nós, o homem exterior vá caminhando para a sua ruína, o homem interior se renova dia a dia".(13) Muitas vezes, acreditamos que a matéria é suficiente para nossa felicidade, mas a vida fornece sofridas lições para reconhecermos que, além das ilusões vistas por nossos olhos, existe o sentimento puro chamado amor. Enquanto há tempo, não endureça mais o seu coração, escute a voz de Jesus que orientará o seu caminho.

Victor, refazendo-se da forte emoção que lhe tomava a alma, demonstrando frieza e morbidez, concluiu:

13. II Cor, 4:16. (N.A.E. Ferdinando)

-Não compreendo! Quando estou diante de você digo coisas que jamais falei a ninguém. Desconheço a magia que exerce sobre mim, mas prefiro manter-me onde posso deter o poder dos meus pensamentos e com razão dominar e construir meu mundo. Deixemos essas ideias humanitárias para outra oportunidade -concluiu com altivez, alterando o rumo da conversa.

Mesmo diante de um homem implacável, Esteban, com sabedoria, silenciou sem sustentar controvérsias ou condenações.

Na manhã seguinte, surpreendendo a todos, Victor ordenou aos seus homens que se preparassem para a viagem. Com dificuldade, ajeitava sua capa e seu chapéu, quando Esteban e Khalid aproximaram-se:

- Seria melhor que repousasse um pouco mais. Seu ferimento poderá abrir no caminho - disse Esteban com prevenção.

- Sou grato pela hospitaleira estadia, mas tenho de seguir viagem. Assuntos políticos e religiosos convocam-me ao retorno. Afinal, aventurei-me naquela caçada e atrasei-me.

Neste momento, Nadia, atendendo ao pedido de Esteban, trouxe-lhe tecidos limpos para os curativos. Enquanto Victor observava-a com cobiça, Khalid, com experiência e atento aos objetivos daquele homem, ordenou:

- Minha querida, vá cuidar dos seus afazeres. Deixe que eu mesmo prepará-los-ei para o nobre.

Obedecendo imediatamente, a jovem acatou as palavras do amigo. Victor, reprovando o gesto, disfarçou seu verdadeiro interesse e, com ironia, tentou afrontar os médicos:

- Desde que aqui cheguei, percebo o excesso de zelo com as mulheres desta casa. Preocupam-se demais com elas, transformando-se em seus austeros guardiões. Não devemos nos esquecer que nenhuma fortaleza é suficientemente segura quando alguém pretende, de fato, alcançar seus tesouros.

Khalid, preparando-se para iniciar uma inútil contestação, respondeu:

- Detemos responsabilidades sobre aqueles que amamos, portanto, quando estamos protegidos pelas leis do Senhor, as riquezas de nossas vidas são intocáveis pelas mãos dos homens.

- Como excelentes doutores, não deveriam se dedicar a encontrar a cura para seus enfermos? - disse Victor com aparente desprezo.

Esteban, com serenidade, interveio para romper a tensão do momento:

- Nem sempre podemos conquistar tudo que queremos, porque somos regidos por leis celestiais que muitas vezes desconhecemos. Não há aflição ou enfermidade sem uma causa justa, portanto nem todos os conhecimentos e medicamentos disponíveis são capazes de curar se não repararmos as estruturas de nossa razão.

- Ao Senhor não foi confiada a missão de retirar os males dos sofredores? - prosseguiu Victor com sarcasmo.

- Ao aceitar o limite imposto nas estradas da vida, encontramos a fé que ampara e revigora, evitando assim o calamitoso confronto entre as lições necessárias para a transformação de nós mesmos e o inconformismo diante da vontade de Deus. Recordo-me das escrituras que registram as palavras de Jesus: "Não peço que os tires do mundo, mas que os guardes do Maligno." **(14)** Não temos de suplicar ao Senhor para que nos livre das tormentas, mas para que aprendamos com as lições que somente os momentos de trevas podem nos fornecer: resignação e coragem.

- Somos aquilo que queremos e construímos. Quando nos tornamos homens prósperos, nada ou ninguém é soberano a nós.

- Devemos ter humildade para reconhecer a grandiosa luz que vem de Deus e aceitar nossos limites.

A serenidade de Esteban perturbava Victor. Com dificuldade, apanhou seus pertences, retirou de sua cintura um saco com algumas moedas e com altivez colocou-o nas mãos do médico:

- Não discutirei Filosofia com você. Partirei agora mesmo. Isso paga o que fez por mim.

Esteban, com humildade, devolveu-o e disse:

14. Jo, 17:15. (N.A.E. Ferdinando)

- Meu caro, perdoe-me, mas não poderei aceitar seu dinheiro em troca de ter cumprido minha obrigação médica. Minha recompensa é vê-lo de pé.

- Sonhador! Isso o que você é. Homens caridosos, íntegros, éticos e honrados como você recebem da vida escárnio, incompreensão e morte. O mundo até poderá cantar teus feitos, mas, certamente, esquecerá suas necessidades.

Victor, em seguida, retirou-se, levando consigo o dinheiro. Absorto, com a ajuda de Inarus, acomodou-se na carruagem e, sob suas ordens, a caravana que o escoltava levantou marcha, deixando ali a certeza de que aquele momento seria o início de uma grandiosa batalha.

7

Da Insensatez Ao Compromisso Com As Lágrimas

Após difícil e exaustiva viagem, Victor chegou à cidade de Murcia. Fixou-se em uma das residências de veraneio da família real, onde todos os seus excessos e vaidades eram humildemente atendidos pelos serviçais.

Enquanto era acomodado em confortável e luxuoso aposento, sua esposa, dona Rosa, nobre mulher de baixa estatura, pele alva, rosto arredondado e róseo, cabelos precisamente penteados, e seu curto pescoço envolto por preciosas joias, adentrou o recinto. Os serviçais, percebendo-lhe a presença, retiraram-se apressados.

Escondendo o semblante triste, amargurado e arrogante sob o frescor de seu leque decorado, aproximou-se de Victor e, entre o medo e a afronta, iniciou a conversa:

- Soube que se feriu em uma caçada, mas, pelo que vejo, está bem. E resistente e parece que nada pode lhe atingir.

- Ora, ora! Surpreendo-me com essa repentina demonstração de cuidados - disse com ironia. - Saiba que não se livrará facilmente de mim. Até mesmo a morte acautela-se diante de minha presença.

O ambiente foi invadido por um denso e desagradável confronto entre aqueles corações. Dona Rosa, ofendida, prosseguiu:

- Quando me casei, ainda tão jovem, sonhava um amor eterno, mas nossa convivência fez-me crer que ele não existe. Esteve sempre mergulhado em outros braços em busca obsessiva por um filho que jamais terá.

- Acusa-me de outros amores? Esquece que também mergulha em tantas paixões? Acreditou que a sua infidelidade não seria descoberta? Não me venha falar de um amor que jamais foi capaz de sentir porque sua futilidade impediu sua visão. Na oportunidade de nossa união, entre tantos objetivos particulares, até estava inclinado a tornar-me um homem dedicado à família. Mas deparei-me com uma mulher imatura, cercada de mimos e ilusões. Olhe-se e veja o exemplo vivo de meu desprezo.

- Infame, miserável! Tudo que possui é graças à riqueza de minha família. Chego a pensar que é irreal. Suas palavras são como punhais afiados a vazar-me o peito. Sempre me conferiu a responsabilidade por não termos filhos e massacra-me sem compaixão. Nada tenho a perder agora - esbravejou, cheia de cólera - então quero que saiba que tudo fiz para que jamais consiga dar continuidade a sua linhagem. Apoiei-me nas chamadas bruxarias e muito mais. Você não passa de um maldito homem infértil.

- Cale-se. Por muito tempo fez-me crer que eu era incapaz de procriar, o que jamais consegui confirmar. Se nada possuo ou sou, acredite, você é como eu.

Ela, cheia de ira e mágoa, retirou-se, deixando-o só. Enquanto isso, ele mantinha-se perdido em seus pensamentos sem conseguir esquecer-se de Esteban, mas, sobretudo ,da feição da inocente Nadia, que lhe havia, misteriosamente, marcado o íntimo.

Horas mais tarde, Victor ordenou a presença de Inarus. Ao chegar, com respeito, perguntou:

- Senhor, em que posso servi-lo?

- Reconheço que sempre me foi fiel. Quero que me auxilie em mais uma missão. Recorda da esposa do filho do médico Esteban, a jovem Nadia?

- Como poderia esquecer? No tempo em que estivemos lá, ela foi prestativa e dedicada, tratando todos sem distinção.

- Pois bem, quero que ela seja minha para que possa conceder-me um filho.

- Perdoe a minha impertinência, mas, entre os homens que acompanhavam aquela escolta, chegamos a comentar que estávamos diante de um anjo perdido no chão ou esquecido por Deus. De tão preciosa, seria impossível alguém ousar tocá-la, pois cometeria perigoso pecado.

- Não seja tolo. Não me venha com essas ideias fantasiosas. Ela pertence a uma família virtuosa, deve ser fértil e, apesar de estar casada, nada lhe impede de ser mãe de um filho meu.

-Julgo que tanto Esteban como seu filho jamais permitirão que lhe façam algum mal.

- Sei que impedirão meu acesso a ela. Já pensei em um plano perfeito. Apesar de ter conhecido pouco Filipe - prosseguiu pensativo - sei que ele é igual ao pai, cheio de ingênuos sonhos humanitários, que se sustentam em conceitos como perdão e misericórdia. Ele não representa obstáculo intransponível e poderei facilmente anulá-lo. Esteban conhece meu passado e, de fato, não permitirá que me aproxime dela. Saberei como atingir meus objetivos sem travar uma batalha direta.

- Não esqueça que a sua nobre posição impede qualquer ação que lhe possa expor.

- Meu caro, não sou ingênuo, preservarei minha imagem bem conceituada. Não me permitirei uma exposição desnecessária. Utilizarei todos os meios de que disponho, para atingir meus objetivos.

- O que pensou? - perguntou o homem contrariado.

- Logo saberá as minúcias do meu querer, pois necessitarei de você, assim como de Vicente, meus homens de confiança. Em breve, recuperar-me-ei por completo e poderei viajar. Por enquanto - continuou com largo sorriso - quero que encontre frei Francisco Navarro, entregue-lhe esta carta e peça que ele venha ter comigo em dois dias, quando, acredito, estarei mais fortalecido. Aqui registrei parte de minhas intenções. Quero ajustar minha ação com ele. Confio em você - prosseguiu, lançando-lhe firme e impiedoso olhar - se ousar me trair ou comentar meus planos, acredite, farei com que arda lentamente nas chamas que eu mesmo terei o prazer de acender. Agora vá.

Inarus, apesar de discordar daqueles propósitos, retirou-se silencioso.

Dois dias depois, pela manhã, uma suntuosa carruagem parou diante da residência onde Victor aguardava ansiosamente a chegada de seu cúmplice.

Um homem magro, de baixa estatura, rosto fino, segurando seu imponente manto com detalhes em dourado, desceu auxiliado pelo cocheiro. Era o frei Francisco Navarro que atendia sem contestações à convocação do amigo.

Sem perda de tempo, foi conduzido à biblioteca onde Victor analisava alguns documentos. Após as respeitáveis saudações, disse:

Cetros partidos

- Sua carta surpreendeu-me e confesso-lhe que não compreendi seus planos. Já ouvi rumores sobre os tais médicos Esteban e Khalid, parece-me que são reconhecidos e respeitados. Quer, de fato, enfrentá-los? Tem certeza de que quer a esposa do filho de um deles?

- Encontrei a mulher que me concederá o filho tão desejado.

- Essa obsessão ainda trará problemas em sua vida. Em outras ocasiões também disse ter encontrado a eleita, mas nenhuma delas respondeu às suas expectativas, não me restando outra escolha senão desaparecer com elas para não levantar suspeitas contra você. Além do mais, não esqueça que essas mortes não foram registradas nas páginas de nenhum documento, somente existem entre nossos acordos.

- Não se preocupe desta vez serei mais prudente. Em outros momentos seria fácil executarmos todos e nos apoderarmos de suas riquezas, mas, como se trata de Esteban, acredite, não pretendo fazer mal algum. Não sou alguém que valoriza sentimentos -prosseguiu, caminhando pensativo pelo recinto - mas ela tocou-me de maneira muito especial. Quero-a para mim. Ela será minha.

- Será que finalmente se curvou ao amor? Foi traído por seu próprio coração?

- Não me julgue tão sensível assim. Não há nada que eu não conquiste. Não acredito no amor; ele é somente um meio para satisfazermos nossos desejos e alcançarmos nossos objetivos.

- Está sendo muito audacioso. O que pensou?

- Pretendo afastar Esteban e o filho daquela residência. Mas, por precaução, quero que o médico chamado Yasir saia de lá. Julgo que ele, por ser jovem, poderá nos trazer problemas. O que os tiraria de lá senão o grito de socorro de algum necessitado?

"Fomos agraciados pela sorte. Soube - prosseguiu agitado - que nas cercanias de Murcia, em razão de um surto de gripe, alguns médicos foram delatados ao Ofício por estarem sob suspeita de práticas médicas não autorizadas; consequentemente, suas ações estão impedidas. Conheço um nobre residente daquela região chamado Rodriguez, que me deve muitos favores, farei com que ele redija uma carta convocando-os para auxiliá-lo na contenção da enfermidade."

- Como fará para mantê-los naquela região?

- Meu caro, utilizaremos o tribunal do Ofício estabelecido em Murcia, onde possui grande influência. Após alguns dias que lá estiverem, encaminhará alguém de nossa confiança para realizar o trabalho. Alheio aos nossos verdadeiros propósitos, um mensageiro levará uma ordem forjada por você para conduzir os médicos para uma simples conversa de esclarecimento de suas atividades e você os manterá lá por alguns dias, sob o mais rigoroso sigilo. Tempo suficiente para que eu consiga meus intentos.

- Para essa missão, precisaremos de frei Nicolau, um beato convicto e fanático, um homem fraco que poderemos manipular de acordo com os nossos interesses. Acreditará - prosseguiu, após breve pausa - estar cumprindo uma tarefa do Santo Ofício.

- E a família? Como fará para chegar até a sua presa, Nadia?

- Os demais são criaturas desprezíveis e agora não me trazem preocupações, mas não hesitarei em acabar com eles, se porventura atravessarem meu caminho impedindo meus planos. Como não posso me expor - continuou - seguirei em sigilo para Barcelona e levarei comigo homens de confiança para raptarem-na para mim. Depois, farei parecer que ela foi assassinada. Desta maneira, restar-lhe-á somente chorar sua morte e o tempo fará com que a esqueçam. Assim, poderemos viver juntos longe de todos.

- Se tudo sair de acordo com seus planos, o que fará com dona Rosa?

- Não se preocupe! Há muito quero livrar-me dela. Estou pensando em um passeio a fim de presenteá-la com um suposto restabelecimento dos laços de nosso casamento. Longe da realeza familiar não será difícil encontrar alguns miseráveis para executá-la. Direi que ela foi vítima de marginais da estrada. Essa desculpa sempre foi minha companheira.

"Após a sua morte, manterei Nadia escondida no convento San Martin, (15) um lugar seguro, controlado por nós, e ninguém conseguirá descobri-la. Tenho de proteger aquela preciosidade e assegurar-me-ei que ela esteja sob a vigilância constante de Inarus."

- E os familiares de dona Rosa? Poderá perder a confiança deles.

-Já pensei nesse inconveniente também - Victor respondeu ironicamente entre gargalhadas. - Comportar-me-ei como um inconsolável viúvo e despertarei facilmente a compaixão naqueles tolos. Decorrido algum tempo, apresentarei minha pretendente que será aceita sem dificuldades, porque minha nobre família não suportará meu sofrimento. Assim continuarei desfrutando dos benefícios de ser um membro da realeza.

- Mas o que ganharei auxiliando-o?

- Estou disposto a pagar seu alto preço. Não se arrependerá de permanecer ao meu lado. Serei muito generoso com você. Quero que se assegure para que nada saia errado.

- Terá minha fiel e incontestável colaboração.

Assim aqueles homens ficaram conversando, ajustando os últimos detalhes de tão sombrio plano.

15. Respeitando e preservando as individualidades envolvidas nestas histórias verídicas, para efeito destas páginas, chamaremos de San Martin o convento situado na região de Valencia. (N.A.E. Ferdinando)

8
No Entendimento, O Preparo Para O Futuro

Enquanto as brumas negras da impiedade levantavam-se incansáveis sobre os corações da família de Esteban aqueles filhos de Deus continuavam lutando para manter suas vidas sustentadas em alicerces de amor e misericórdia.

Naquela manhã, o sol nasceu radiante ressaltando a grandeza do azul do firmamento. Catarina sentia as primeiras dores para trazer seu filho à vida.

Em virtude do nascimento prematuro da criança, a jovem, envolvida espiritualmente por uma luz especial, sofria impiedosamente com o parto difícil.

Yasir não conseguia esconder a preocupação e o nervosismo. Khalid, acompanhando o filho na ansiosa espera, solicitou a Esteban que conduzisse os procedimentos médicos auxiliados por Filipe e Pilar.

Horas depois, após árdua tarefa, um choro miúdo anunciava a chegada do recém-nascido. Filipe, com largo sorriso e visível felicidade, anunciou com carinho:

- Meu primo! Apesar das dificuldades, seu filho nasceu, é um menino saudável. Catarina é uma grande heroína. Felicidades - prosseguiu, abraçando-o - e rogo a Deus que o sustente.

Sem demora, entraram no aposento onde Catarina, exaurida, segurava o pequenino nos braços. Yasir aproximando-se lentamente, com carinho beijou-a e em seguida repetiu o gesto com o filho e disse:

- Daremos ao nosso filho o nome Diego.

O ambiente foi invadido por um perfume sublime e especial. Uma mescla de aflição e angústia tomou conta do semblante de Yasir. Khalid, atento, percebendo a delicadeza daquele instante, abraçou-o e perguntou:

- Ora, não está feliz? Por que olha para seu filho com pesar? Quando recebemos a missão paternal, naturalmente as sombras do medo e da dúvida repousam em nossas mentes.

Yasir, os olhos marejados com inebriante amor e após refazer-se da forte emoção, buscou inspiração e disse:

- Rogo a Jesus que nos ampare, pois, ao olhar para essa criança, inexplicavelmente, senti como se estivesse diante de alguém que já conheci. Isso me perturbou a alma, mas não foi capaz de romper com a felicidade do momento.

- Meu querido - disse Catarina cansada - creia a mesma sensação também se apoderou de meu coração, mas fomos agraciados pela misericórdia do Senhor e, mesmo temerosos, devemos aceitar com resignação a missão que nos foi confiada; amarmos quem repousa em nossos braços na condição de um filho.

- Se estamos compromissados com esse coração - interveio Yasir - seja pelo amor ou pelas diferenças, devemos nos desvencilhar dos sentimentos de medo e angústia que insistem em tomar nossas almas. Juntos, triunfaremos e honraremos os desígnios dos Céus.

Esteban, lúcido, complementou:

- Devemos agradecer ao Senhor sua generosidade ao nos fortificar nos dias de severos testemunhos. As portas de regressos à vida podem ser revestidas por ignorância, impiedade e até mesmo ganância, mas sempre estarão estruturadas no verdadeiro amor celestial. Em sua infinita compaixão, Deus concede a todos, não importando o passado, a oportunidade para encontrar os caminhos da redenção. Não cabe a nós desviar os roteiros de nossas existências ou abandonarmos as missões que nos são confiadas. Tenhamos fé, pois a cada novo sacrifício há a confirmação da presença da luz e, em cada renúncia, a certeza de conquistarmos os tesouros eternos da vida por meio do Cristianismo renovador.

Esteban não escondia as lágrimas. Aproximando-se de Khalid, que, emocionado mantinha-se em silêncio, repousou a mão no ombro do amigo e orou:

-Jesus, nosso Senhor! Detentores de muitas experiências passadas que nos converteram em viajantes do tempo, agradecemos a eterna compaixão, oferecendo-nos a oportunidade de reescrever nossas histórias. Comprovastes-nos que vossa misericórdia não se limita apenas em nosso querer, nos ensinou a conviver com a dor da separação e nos ofereceu a confirmação de que sempre poderemos recomeçar, convertendo-nos em instrumentos do vosso amor. Derramai as sagradas bênçãos sobre as pequeninas criaturas que confiastes aos nossos cuidados.

"Concedei-nos a coragem para jamais esmorecer diante dos percalços da vida. Nos difíceis momentos de aflição, amparai-as com a vossa luz para que esses corações possam estar livres dos sentimentos obscurecidos do ódio, da ganância e do poder. Não permitais que os vossos lábios se cerrem para a vossa verdade. Não vos suplicamos a isenção das provas do caminho, tampouco a imunidade das lágrimas que regeneram, mas rogamos que sejamos aqueles que sempre recordarão o vosso nome para que nossos amores jamais se esqueçam de que, além de apenas nascer, existem os tesouros imensuráveis da esperança, do trabalho e do dever a cumprir em favor do próximo."

O ambiente e as pessoas foram envolvidas pelo magnetismo daquela humilde prece de agradecimento e rogativa de esperanças.

Aqueles filhos de Deus recebiam em seu convívio o pequenino (16) que reencarnava para que, em meio a indistinto amor, pudesse ajustar um pretérito que lhe pesava sobre os ombros.

16. Refere-se a Marzuq, também conhecido como frei Augustin de Laviere, cuja história foi relatada no livro Lágrimas do Sol. (N.A.E. Tiago)

Marzuq apesar de ser filho de uma espanhola e um mouro, herdou as características físicas de sua mãe, ressaltando-lhe a tez e os cabelos claros, chegando até a ser, por vezes, confundido com um espanhol comum. Residiu em Sevilha, sob evidente riqueza, manteve-se fiel às origens culturais e religiosas de seu pai e transformou-se em um homem de olhar frio e altivo e, sobretudo, impiedoso. Beneficiou-se da Igreja Católica e assumiu o nome de Augustin de Laviere. Foi também inimigo de Zarif que, para efeito desta obra, refere-se à reencarnação do personagem Filipe

Enquanto eles se apoiavam mutuamente, não percebiam, no invisível, as sublimes presenças de Maria Alcântara e don Sancho, que derramavam sobre eles as bênçãos e a luz necessária para enfrentarem os desafios do destino.

No dia seguinte, ainda influenciados pela felicidade mesclada de temores, com a chegada do pequenino Diego.

Esteban e Khalid ausentaram-se para atender alguns enfermos que agonizavam nos últimos instantes de vida.

Quando a noite anunciava o surgimento das primeiras estrelas, subitamente uma inesperada agitação iniciou-se na vi venda dos médicos.

Josué, Hadi, Filipe, Yasir e as mulheres lutavam bravamente, mas sem êxito, tentando conter uma severa crise que se abatia sobre a enferma Tereza.

Sofrendo as consequências de um passado marcado pela vaidade, pelo egoísmo e pela ganância, apesar de não possuir nenhuma enfermidade no corpo, ela amargurava uma perturbação em sua mente levando-a a ouvir vozes que lhe cobravam os atos cometidos outrora, enlouquecendo-a e transformando-a em uma mulher frágil submetida à vontade sombria do desconhecido invisível.

Tereza fora uma mulher detentora de uma beleza invejada. Os intensos conflitos de sua vida amorosa fizeram que cometesse desastrosos erros. Seu envolvimento com homens distintos na aparência, mas de caráter duvidoso e objetivos escusos, fizeram que agravasse suas faltas e, consequentemente, seu sofrimento.

Entre diversas ocorrências que lhe acercavam evidenciavam-se: um casamento por conveniência com don Fabrizio, pai de Esteban, levando-o à morte por seus desvios e por suas próprias mãos; acordos obscuros firmados com o frei Augustin de Laviere, já morto, que manipulava a fé alheia para favorecer seus negócios escusos e, por fim, a manutenção de uma relação apaixonada com Antônio Trindad, que recebeu o tributo de ser assassinado por Victor, o mesmo que fora acolhido por Esteban há poucos dias e que com ela sustentou uma tórrida, fulminante e lamentável paixão, que a conduziu definitivamente ao anonimato e à presente insanidade.

As horas, sem piedade, não poupavam o tempo em sua marcha noturna, aumentando o visível desespero que invadia aqueles corações exaustos, quando, de súbito, Esteban e Khalid entraram buscando as informações sobre as últimas ocorrências. Filipe resumiu-lhe os fatos:

Cetros partidos

- Pai, jamais presenciamos tal situação. Ouso dizer que foi a pior crise que ela enfrentou até agora. Após a tua saída e de meu tio, ela gritava dizendo que as vozes voltaram e que ela era perseguida por don Fabrizio e Antônio Trindad.

- Além disso - acrescentou Josué - acredito que de alguma maneira ela pressentiu a presença de Victor aqui. Desde que ele esteve conosco, abateu-se. Hoje, ninguém conseguiu segurá-la, pois ela deseja a todo custo fugir de nós.

- Alheio à nossa vontade - disse Hadi - ela se feriu ao sustentar um confronto conosco. Fizemos tudo que podíamos, mas parece ser possuída por uma surpreendente força que nós, homens, não conseguimos conter.

- Tio, talvez somente você e meu pai serão capazes de modificar a situação que vivemos agora.

Os dois médicos ouviam os tristes relatos com atenção, enquanto ela arremessava contra os demais os objetos que estavam ao seu alcance.

O cenário deprimente despertava misericórdia em seus corações. Com cuidado e serenidade, Esteban e Khalid caminharam em sua direção tentando acalmá-la.

Em meio à destruição, ela correu assustada e cansada para um canto do aposento, buscando proteger-se. Em farrapos, assemelhava-se a uma menina cheia de medo e angústia, tomada pelo tremor e pelas lágrimas que lhe conferiam uma imagem digna de plena compaixão.

Como por encanto, a presença daqueles médicos trouxe surpreendente paz e estabilidade àquele tumultuado ambiente. Os gritos cederam lugar ao silêncio, e a agressividade à comiseração.

Dominada a situação, Khalid ajeitou o leito, enquanto Esteban trazia-a em seus braços acomodando-a carinhosamente. Espantosa melhora pairava em seu semblante, devolvendo-lhe a brandura e um pouco de lucidez. Tal qual um pai bondoso e paciente, acariciou-lhe a face e perguntou:

- Diga-me, o que se passa com você?

- Por mais que me esforce, não consigo me libertar das vozes severas de seu pai e de Antônio Trindad, cobrando-me o passado. Por vezes acredito que eles habitam dentro de meus pensamentos e vivem em minha alma. Há um tempo Augustin de Laviere calou-se e não o escuto mais. Toda vez que sinto as presenças deles próximas de mim, oro ao Senhor como me ensinou, mas ele não escuta as minhas preces, porque sou uma mulher marcada. Além do mais, meus atos pesam em meu coração.

- Deve persistir nas orações. Somente assim aliviará seu peito do remorso, da angústia e do ódio. Nosso Deus é bondade. Não se prenda nas algemas do erro. A você foi conferido novo recomeço.

- Quero a morte, mas nem ela ousa abraçar-me.

- Abra seu coração para o Senhor e coloque-se, com humildade, à disposição da vida, aceitando os desígnios de Deus. Aprenda na sua limitação a encontrar a coragem para reconhecer que o passado sombrio também merece refazimento e luz. Erga seus olhos para o alto e não desista de viver. Mesmo na condição em que se encontra é possível libertar-se da indolência. De nada adiantará culpar-se; a sua recuperação é o que importa.

Com dificuldade, a mulher levou a mão à face do médico e disse:

- Por que sempre é bondoso comigo se também massacrei seu passado com minhas vontades vazias? Devia me odiar, mas jamais foi capaz de investir com maldades ou vinganças contra mim.

- Porque não creio que ninguém persista eternamente nas estradas das trevas. Aprendi com as dificuldades a não viver o lado escuro do ódio. Vejo em cada adversário uma abençoada ocasião para respeitar-lhe as diferenças e abençoá-lo, portanto, se ainda não conseguimos perdoar, devemos esquecer e seguir. Em nossas lutas íntimas não podemos julgar os erros alheios, pois eles poderão ser os nossos amanhã. O Senhor nos suplica amor pelos oponentes e aqueles que nos feriram um dia. Quem cultiva a dor do golpe da ingratidão ou maldade cria em torno de si um mundo de lágrimas igual ao que rejeita.

- Por misericórdia, ajuda-me a encontrar a paz, porque apenas sou capaz de senti-la quando está ao meu lado. Prometa-me que não se ausentará.

- Há de chegar o dia em que aprenderá a conviver com as faltas do passado, esforçando-se pela própria melhora. Aí encontrará a serenidade que habita em seu coração, porque é filha de Deus. Agora necessita de descanso - prosseguiu, aplicando o unguento em um ferimento - amanhã, ao certo, estará refeita.

Firmados na fé e no amor, encontravam forças para prosseguir, mesmo diante de amargos sofrimentos.

9
Do Cárcere Á Difícil Luta Pela Vida

Naquela manhã, o sol nasceu imponente, ressaltando o azul do límpido firmamento. Um mensageiro parou diante da residência dos médicos e entregou a Esteban uma carta assinada por um nobre chamado Rodriguez e, em seguida, partiu.

O médico leu a correspondência e, preocupado, encaminhou-se para o interior da casa. Ao encontrar Filipe, solicitou-lhe que convocasse os demais com rapidez. Quando estavam reunidos, notificou-lhes a solicitação daquelas páginas. Khalid, percebendo a delicadeza do momento, com admirável serenidade, disse:

- Meu amigo, após todos esses anos, é a primeira vez que nos separaremos. Creio ser melhor que eu o acompanhe nessa tarefa. Somos mais experientes e podemos ser mais ágeis juntos.

- Não podemos ignorar uma súplica como essa. Não desprezo a sua companhia, mas rogo que permaneça aqui. Eu e os jovens atenderemos essa solicitação; além do mais - prosseguiu sorrindo - será um grande aprendizado para ambos. Não devemos perder tempo, partiremos hoje mesmo.

Sem perda de tempo, seguiram para preparar a viagem. Em pouco tempo, as despedidas eram inevitáveis. Filipe aproximou-se de Nadia, beijando-a apaixonadamente, entre juras de um regresso breve, enquanto Yasir repetia o gesto com a esposa e o filho.

A emoção tomava os corações presentes. Pilar aproximou-se de Esteban, que permanecia com a cabeça baixa ouvindo aquelas palavras, abraçou-o e disse:

- Nesses anos de intenso convívio eu o respeitei na condição de bondoso irmão e ao seu lado aprendi a refletir e a nunca desanimar. Nossas histórias foram escritas pelas mãos celestiais e estão impressas nas páginas do Senhor. Siga com a mesma coragem que sempre demonstrou em sua existência, pois sua feição adorada estará sempre em meu coração.

O triste silêncio anunciava a partida. Aqueles filhos de Deus seguiram deixando a chama viva de um amor gravado na eternidade que jamais poderia ser apagado pelas mãos dos homens.

Dias seguiram incansáveis e velozes.

Enquanto em Barcelona a vida era estimulada a prosseguir entre combates e esperanças, em Murcia, os médicos enfrentavam o desafiante destino de ainda não saber o que lhes aconteceria.

Dois dias após a chegada nas terras de Rodriguez, ele, devidamente orientado por Victor, reuniu alguns enfermos para que Esteban e os jovens se mantivessem ocupados até a ação de Navarro.

Naquela triste manhã, uma caravana luxuosa, porém sombria, parou naquele lugar. Um homem de baixa estatura, olhos miúdos e levemente amendoados, desceu, sem demora, buscou informações sobre os visitantes e, em seguida, encaminhou-se para encontrá-los.

Ao chegar, poupando saudações, entregou a Esteban uma convocação forjada para aprisioná-los. Enquanto o médico lia em voz alta, o ambiente foi tomado por densa preocupação e desespero. O representante do Ofício com extrema frieza disse:

- Sou frei Nicolau e estou aqui sob ordens expressas do Santo Ofício para conduzir os médicos Esteban, Filipe e Yasir à presença do tribunal estabelecido em Murcia, a fim de prestarem esclarecimentos sobre os procedimentos médicos aqui adotados.

Esteban, com admirável serenidade, disse:

- Vamos nos manter tranquilos, pois nada temos a temer. Seja o que for que nos aguarda, não demonstraremos nenhuma resistência. Estamos em paz com nossas consciências. Acompanharemos, sem contestação, o nobre senhor.

Frei Nicolau, mesmo impiedoso, surpreendeu-se com aquela atitude, pois estava preparado para levá-los à força se necessário fosse. Ele, apoiado em seu ornamentado báculo, (17) retirou-se acompanhado dos demais.

17. Bastão alto, de extremidade curva, usado pelos bispos como insígnia de sua missão. Fonte: Dicionário Houaiss Eletrônico. (N.E.)

Chegando ao novo destino, foram, sem explicações, detidos em um cárcere retirado, onde aguardariam as definições de um desconhecido amanhã.

Cativos, defrontavam-se com a crueldade, insensatez e fanatismo de frei Nicolau.

Homem de poucas palavras, acostumado a utilizar a violência para conter o ímpeto dos réus, julgava que somente a dor extrema seria capaz de fazer que confessassem suas faltas e intimidasse as tentativas de articulação de rebeliões ou fugas.

Apesar de sua aparência altiva e fria, ele era digno de comiseração. Formado na austeridade de uma fé irracional e alicerçado sobre enfermiço pragmatismo, não conseguia perceber que, em verdade, era usado por Victor e frei Francisco Navarro em seus terríveis propósitos.

Acreditando verdadeiros os pressupostos que trouxeram aqueles homens à prisão, o religioso cumpria com rigor os procedimentos católicos definidos pelas bulas papais para os casos inquisitoriais.

Sob ordens expressas de mantê-los sob sua custódia até que frei Navarro se apresentasse para o simbólico interrogatório, conduziu aqueles inocentes a cruel tortura.

Enquanto dos corredores úmidos e estreitos eram ouvidos os gemidos e as súplicas por piedade, os médicos compartilharam uma cela com um homem que sofria visivelmente as consequências dos maus-tratos e das torturas. Apresentava as marcas de grande sofrimento, mas não escondia a feição de alguém que, outrora, possuíra invejável posição social. Em seu semblante triste, observava-se a proximidade da morte.

Os recém-chegados, cheios de compaixão, tentaram aliviar-lhe as aflições daquela infeliz criatura.

Após conferirem os cuidados mínimos na condição de médicos, Esteban terminava de apertar uma faixa improvisada na perna direita do homem quando foi surpreendido com um gesto de inesperada humildade. Ele segurou-lhe a mão, beijou-a e disse:

- Serei eternamente grato pela demonstração de caridade. Chamo-me Jonas, sou judeu. Após ter vindo para cá, presenciando tantos horrores, cheguei a acreditar que não haveria cristão como aqueles descritos nas Escrituras. Em cada um que se aproximava de mim, dizendo-se seguidor de Jesus Cristo, via um algoz a ferir-me não a carne, mas a alma. Foram os primeiros que conheci a manifestarem um gesto de piedade para comigo.

- Apesar de sua condição, confesso que estou admirado. Conversa com clareza e discernimento - disse Esteban. - Por que foi preso?

- Sou filho único de um rico e bem-sucedido comerciante de Sevilha.

Meu pai e seu irmão, homens íntegros e trabalhadores, prosperavam dia a dia. Minha mãe, uma mulher virtuosa, dedicava-se integralmente a nós e, afirmo juntos éramos felizes. Como queria auxiliar nos negócios da família, deixei as questões do coração para mais tarde, mesmo maduro permaneci ao lado deles. Para que não houvesse problemas de perseguições contra nós, meu pai declarou publicamente a nossa conversão. "E como 'novos convertidos' proferíamos os ritos católicos por conveniência .

Confesso que continuávamos, sigilosamente, adeptos de nossa fé. Nossa riqueza afrontou muitos nobres, mas como 'conversos' **(18)** transformamo-nos em presas fáceis diante dos nossos oponentes. Então, fomos denunciados como 'judaizantes'. **(19)**

Um vizinho movido pela inveja denunciou-nos. Frei Francisco Navarro foi designado para nos investigar. Meu tio, tomado pelo medo e temendo o cárcere, tentou ausentar-se de qualquer culpa e, em troca de suposta clemência, testemunhou contra nós, dizendo que éramos culpados."

- Onde está sua família? - perguntou Yasir com curiosidade.

- Todos foram presos. Em pouco tempo, minha mãe foi submetida a terrível tortura que a levou à morte. Meu tio, mesmo arrependido, foi sentenciado à fogueira. Meu pai estava aqui comigo, mas, dias após a nossa prisão, ele inexplicavelmente morreu em meus braços. Os nossos bens ficaram sob a custódia do frei Francisco Navarro, que os incorporou ao patrimônio da Igreja. Hoje - prosseguiu suspirando - espero o alívio da morte, pois sou somente a sombra de um passado que jamais retornará. Além do mais, a Igreja subtraiu de nossos corações nossa fé e confesso-lhe que me esqueci de seu significado.

18. "Na última década do século 14, muitas famílias judias na Espanha, intimidadas com a perseguição da Igreja, renunciaram à sua fé e abraçaram o Cristianismo. Ficaram conhecidas como 'conversos'. Em muitos casos, porém, a natureza forçada da conversão era bastante conhecida; e supunha-se, em geral, que eles continuavam a aderir às ocultas à fé original. Sem dúvida, muitos o faziam; mas a maioria parece ter-se tornado simplesmente cristãos mornos, como antes haviam sido judeus mornos. De qualquer modo, e qualquer que fosse a sinceridade de seu catolicismo, as famílias de 'conversos' invariavelmente provocavam suspeita e desconfiança, e continuaram visadas pelos antissemitas" (texto extraído de Baigent, Michael & Leigh, Richard. A inquisição. Editora Imago, 1999). (N.M.)

19. "Suspeitos de continuarem praticando judaísmo em segredo ou, pior ainda, levando judeus cristianizados de volta ao judaísmo" (lá. Ibid.). (N.M.)

Esteban buscou inspiração para, respeitando aquele que lhe compartilhava os pensamentos, dizer:

- “Acolhei o fraco na fé sem querer discutir suas opiniões." (20) Não há interpretação comum para a fé, mas dificilmente compreendem-se seus sublimes conceitos de transformação, elevação e renovação. Indubitavelmente, ela nasce dentro de nós e nos impulsiona para a frente. Vulgarmente confundimos nossas emoções e submetemos nossa crença no sentido de uma fé irracional.

"Nossa tarefa é auxiliarmo-nos mutuamente sem sustentar disputas religiosas. Creia, Jesus não representa o sofrimento que os homens infligem aos seus semelhantes. Ele é eterna bondade e respeita a limitação das mentes cristalizadas em si próprias. Para que possamos voltar à vida é necessário esquecer as dores de ontem e encontrar no presente novas oportunidades para sermos felizes."

O sombrio ambiente foi preenchido pela suavidade da voz de Esteban. Nesse momento, sem que nada pudessem fazer, Jonas, com breve sorriso nos lábios, silenciou para a existência terrena, abandonando as aflitivas vestes carnais.

Instantes após, os guardas, percebendo a agitação naquela cela, retiraram os despojos, deixando os réus conversando em busca de entendimento.

A presença dos médicos, especialmente de Esteban, havia de alguma forma, afrontado frei Nicolau.

Na manhã seguinte, tratando-os como condenados comuns, por livre-vontade, não hesitou e ordenou a um carrasco que promovesse um espetáculo de horror. Sem justificativas, para desespero de todos, Esteban foi encaminhado a uma sala reservada.

O dia correu aflitivo. Ao entardecer, dois guardas retornaram trazendo-o desfalecido. Frei Nicolau, com doentio sadismo, demonstrando um ilusório poder e tentando intimidar os demais, da porta da cela disse:

20. Rm, 14:1. (N.A.E. Ferdinando)

- Veremos se esse miserável e infiel será capaz de continuar auxiliando os malditos contestadores que se comportam contra as leis da Santa Igreja e se conseguirá proferir conceitos cristãos sem possuir os direitos de um santo sacerdote.

Após retirar-se, Esteban, estendido no chão, recebia os socorros de seus amigos. Filipe, com as lágrimas marcando-lhe as faces, segurou a cabeça do pai no colo, enquanto seu primo promovia o amparo necessário.

Além do açoite, fora submetido a um instrumento de tortura que se assemelhava a uma prensa destinada a esmagar partes do corpo, e as mãos de Esteban haviam sido gravemente feridas.

Filipe, socorrendo-o diante daquele inenarrável cenário de gratuito horror, disse:

- Pai, diante do que vejo não consigo manter meu coração alheio aos sentimentos de vingança. Somos inocentes e estamos aqui sem ao certo saber por quê. Por que não me levaram em seu lugar? Diga-me, por que fazerem isso com você?

- Filho, confie em Jesus. Tenhamos coragem para enfrentarmos nossos próprios medos e limitações, exercendo com razão e amor os ofícios que assumimos diante de Deus. Não somos médicos ao acaso, por isso não devemos desejar ser preservados dos sofrimentos. Resistirei a esse suplício e ele não será capaz de calar minha fé e impedir o meu trabalho. Com o seu auxílio e de meus amigos, meus irmãos em Cristo, encontrarei forças para recomeçar e continuar no caminho que o Senhor nos indicou. Minha vontade agora é simplesmente viver.

Enquanto aqueles homens choravam tentando dividir a dor de Esteban e clarear seus pensamentos, a bondade de Deus não tardava.

No invisível, ressaltavam-se as radiantes presenças de Maria Alcântara e don Sancho, que derramavam sobre aqueles inocentes o bálsamo de compaixão para que, fortificados na fé, pudessem resistir à triste aflição.

Enquanto isso, em Barcelona, aquelas grandes heroínas continuavam lutando.

Josué e Hadi dividiam-se para tentar atender todos os necessitados que lhes reclamavam atenção.

Naquela noite, os dois médicos permaneciam envolvidos em suas tarefas, quando Tereza, mais uma vez, desequilibrou-se. Enquanto Catarina cuidava de seu filho, Khalid, Pilar e Nadia correram para socorrer a pobre ensandecida.

Ao chegarem, presenciaram Tereza, que permanecia tal qual um animal assustado, retida em um canto. Khalid, com bondade, aproximou-se e, demonstrando firmeza, recordou os procedimentos de Esteban e orou por instantes.

A pobre enferma recebia aquela prece como bálsamo reconfortante, que oferecia-lhe paz à mente perturbada. O seu semblante subitamente transformava-se e podia-se notar que a serenidade retomava-lhe à feição. Com um carinho incondicional, acomodaram-na no leito. Ela, com esforço, tentou articular com razão:

- Por misericórdia, onde está Esteban? Prometeu-me que jamais me abandonaria. Sem ele as vozes retornam violentamente à minha cabeça. Ele não pode estar longe de mim. Mesmo que um dia eu morra, afirmo que jamais me afastarei do lado dele.

- Descanse um pouco e busque estar ao lado de Jesus, pois somente Ele é capaz de nos conceder a proteção eterna.

Nesse ínterim, Nadia, que estava nas proximidades, estonteou. Pilar, atenciosa, correu em sua direção e acomodou-a em um assento modesto. Após alguns instantes, Khalid, preocupado e com zelo, perguntou:

- Como se sente? Desde quando ocorrem esses desmaios?

- Estou melhor. Eles ocorrem desde alguns dias antes da partida de Filipe. De vez em quando, faltam-me as forças, levando-me quase a desmaiar.

- Minha criança, asseguro que em seu ventre cresce o fruto de sua união - diagnosticou o médico com visível felicidade. -Está esperando um filho, que tem apenas alguns dias.

- Por Deus! Queria dizer que estou feliz, mas a preocupação e o temor são meus companheiros e massacram meus melhores sentimentos. Desconfiei - prosseguiu, com as lágrimas brilhando nas faces - que poderia ser isso, mas não tinha certeza. Confesso que estou apreensiva, temendo por Esteban, Filipe e Yasir.

- Nossa família é formada por heróicas almas - disse Khalid. - Não permita que a sombra do medo alcance seu coração. Vamos confiar e ter coragem, eles retornarão em paz. Jamais desanime diante dos sofrimentos que a vida nos apresenta. Nossas dores e aflições não são as únicas. Relegados na escuridão da dificuldade, aprendemos a reconhecer a luz da compaixão que resplandece pelos desígnios de Deus.

Tereza, com os olhos fixos, atônita, escutava aquelas palavras. Enquanto isso, Nadia, refeita, abraçou Pilar, buscando o reconforto maternal.

Vivos em esperanças e sonhos, comemoravam timidamente a notícia da chegada do filho de Filipe sem perceber que, entre tantas amarguras e desventuras o Senhor, encontrando seus meios particulares para fazer prevalecer sua vontade, enfim, vinculava àquela jovem o retorno do bispo Rafael.

10
Da separação ao ilusório destino

Os dias correram velozes e sagazes.

Victor conseguira atingir parte de seus objetivos. Dona Rosa, enfim, estava sepultada, conforme seus planos. Sua viuvez lentamente tornava-se conhecida em seu meio social, despertando em todos piedade diante de seu suposto sofrimento.

Ele, acompanhado por segura escolta comandada por Inarus, chegou a Barcelona. Visando não chamar a atenção, instalou-se em uma estalagem fora da cidade. Por um dia e uma noite, manteve um homem espreitando a família de Esteban.

Naquela manhã, enquanto todos permaneciam em exaustivo trabalho atendendo as obrigações do dia a dia, sem que ninguém notasse sua presença, dirigiu-se para aquela residência procurando estudar os detalhes dos hábitos daquele solar.

Victor, astuto, caminhava cuidadosamente e observava alguns leitos mantidos caridosamente naquele lugar. Nesse momento, deparou-se com um aposento afastado dos demais que lhe chamou a atenção. Sem sequer bater, lentamente, abriu a porta.

Surpreso, deparou-se com a lastimável Tereza. Ela, por sua vez, em um lampejo de lucidez, saltou em sua direção e, abraçando-o, disse:

- Meu carinho! Eu sabia que retornaria para buscar-me. Estou pronta para partir. Após tanto tempo enfim seremos felizes.

Victor, com os olhos avermelhados, tomado por inesperada e incontida fúria, arrancou-a de seus braços, lançando-a violentamente contra a parede.

Aquela inflexível demonstração de impiedade despertou nova crise em Tereza. Gritando, repetia-lhe frases desconexas de amor eterno e o desejo de seguir com ele.

Pilar, que estava nas proximidades, ouviu o conflito e imediatamente encaminhou-se para tentar compreender o que se passava. Ao chegar, presenciou Victor desferindo-lhe violentos golpes e sufocando-lhe os gemidos. Em meio àquele tumulto, ela conseguiu separá-los e em seguida tentou acalmar Tereza.

Ele, tomado por incontrolável ódio, mas com sagaz agilidade, analisou o cenário e percebeu que Pilar poderia atrapalhar seus objetivos. Habilmente, retirou o punhal da cintura. Enquanto Pilar mantinha-se de costas, acomodando a enferma em seu leito, lentamente aproximou-se e, sem misericórdia, enterrou-lhe o punhal sucessivas vezes.

Gravemente ferida, ela caiu desfalecida. Victor, sem demora, colocou o punhal nas mãos de Tereza, deixando um cenário que incriminava a infeliz. Ardiloso, saiu rapidamente sem que ninguém percebesse a sua presença.

Nesse momento, Tereza, recobrando a consciência, começou a gritar. Após alguns instantes, alheios aos acontecimentos, Khalid, Hadi e Josué correram em direção àquele aposento, acreditando que seria mais um rompante de Tereza. Ela, entre a tormenta e a lucidez, segurando desesperada os braços de Josué, disse:

- Por misericórdia, acredite em mim. Mesmo vivendo todos esses anos de suplício seria incapaz de retirar a vida dessa mulher. Cometi muitas faltas, mas diante desta sou inocente. Victor esteve aqui. Eu disse que iria embora com ele, meu grande amor, mas aquele maldito não teve piedade de mim, me bateu e depois matou Pilar.

Josué com paciência a socorria, enquanto todos ignoravam o que ela dizia. Khalid, desesperado, tentava utilizar seus conhecimentos médicos para salvar a esposa; concluiu, enfim, que nada poderia fazer. Chorando desesperadamente, repousou a cabeça da amada junto ao seu coração e disse:

- Adorada minha, representa para mim a força que me mantém vivo. Já experimentei diversos suplícios impostos pela vida, mas meu amor por você e minha fé fizeram com que eu resistisse. Perdoe-me, pois sou incapaz de salvar-lhe a vida. Saiba que nossa união é indissolúvel.

A veneranda mulher, buscando as últimas forças, balbuciou:

- Somos um só coração e, apesar de meus temores, jamais retirarei de meu peito a esperança de nosso reencontro. E a felicidade, meus sonhos e minha luz... pois serei sua eterna companheira...

Ela, com dificuldade, lançou carinhoso olhar a seus amados. Como a vida possui seu ritmo natural e sua própria vontade, Pilar, em um suspiro sereno, silenciou.

Após alguns instantes livre das dores do corpo, no invisível, as figuras radiantes de Maria Alcântara e don Sancho aproximaram-se. Em meio a um clarão, Amirah surgiu esplendorosa. Com delicadeza e amor, abraçou sua irmã que, entre lágrimas emocionadas, disse:

- Tenho consciência de que morri, mas estou viva. Orei rogando um dia poder te reencontrar e, mesmo não sendo merecedora desse momento glorioso, sou grata ao Senhor que me reconforta agora.

- Minha irmã! Jamais estive ausente de seus corações, em especial de meu Esteban. Mas, agora, repousa em meus braços para que, fortalecida, possa continuar auxiliando-os.

- Como partir e deixar Victor entre eles?

- Não detenha sua mente nesse ato desprezível. Perdoa sempre com o coração livre de qualquer dúvida. Para onde iremos o rancor não tem morada. Recorda o que escreveu o apóstolo: "Tudo me é permitido, mas nem tudo convém."(21) Então, não julgue, não queira vingança; desperta em ti a compaixão por teu algoz, porque estamos diante de um enfermo da alma.

De súbito, uma luz azulada aproximou-se da recém-chegada. Uma mulher, apresentando-se com o nome de dona Ana, fez-se ouvir:

- Minha filha, bendita seja a bondade de Jesus que permitiu minha vinda até aqui para te acolher em meus puros sentimentos. Sigamos confiantes e sem demora, porque, além do nosso querer, a vontade de Deus é que continuemos sempre trabalhando em favor do bem comum.

Pilar, com lágrimas marcando-lhe as faces e envolvida por verdadeira emoção, abraçou sua mãe. Em silêncio, sem ousar contradizê-la, partiram deixando nos corações daqueles que permaneciam na Terra os lenços sagrados do acalento.

21.1 Cor , 6:12. (N.A.E. Ferdinando)

Apesar de a tristeza invadir o recinto, todos se mantinham serenos.

Catarina, corajosamente, iniciou os procedimentos, preparando sua mãe com as vestes mortuárias. A tristeza de Khalid marcava-lhe a face com sofrida expressão. Naquele mesmo entardecer, Pilar foi sepultada.

Quando as primeiras estrelas surgiam no firmamento, Khalid e Josué mantinham-se reunidos na varanda, tentando refazer-se daquela inesperada partida. Preocupado, Josué disse:

- Meu amigo, sei que não é o momento apropriado para essa suspeita, mas algo me incomoda quanto à morte de Pilar. Permaneci ao lado de Tereza e ela pareceu-me tão lúcida dizendo que era inocente. Chegou até a articular frases com certa razão. Seria possível Victor ter vindo até aqui ou presenciamos mais uma crise dessa ensandecida?

- Também tenho o coração intranquilo - disse Khalid. -Não julgarei ninguém, pois mal consigo pensar. Percebi a repentina melhora de Tereza. Jamais a vi assim. Mas como acreditar em alguém como ela? Resta-nos preservar a calma, porque o tempo nos auxiliará no entendimento desse caso, e no serenar de nossos corações.

Permaneceram juntos por mais algum tempo, tentando encontrar as razões para a tragédia que viviam, entregando nas mãos do Senhor seus julgamentos.

Enquanto isso, Victor, na estalagem, sentado à mesa, bebia nervosamente sucessivos cálices de vinho. Inarus, percebendo sua agitação, aproximou-se:

- Senhor, percebo que está inquieto.

- Infelizmente, não esperava ser surpreendido pelo meu passado. Aquela maldita ensandecida ainda está viva, mais uma vez ela serviu-me de cúmplice. Como meus propósitos poderiam ser afetados por Pilar, com sagacidade livrei-me dela. Serei mais cauteloso e agirei com mais precisão e rapidez.

As últimas ocorrências e o pesado clima do ambiente forçavam Victor a rever os detalhes de seu terrível plano.

Sem desistir de seus propósitos, ele acompanhou Vicente e outros homens na espreita, aguardando o momento da ação.

Naquela noite, Nadia, dedicada aos seus afazeres, encontrava-se sozinha, acendendo as lamparinas externas, quando foi surpreendida por um homem que, tampando lhe os lábios, impedia-lhe de gritar. Logo após deferiu-lhe um golpe. Ela sem suportar a agressão, desfaleceu.

Com astúcia e agilidade, o desconhecido retirou-a daquele lugar e levou-a para Victor, que a aguardava em uma carruagem nas proximidades. Feliz com o resultado de seu feito pagou os homens e disse:

- Aqui está o pagamento. Daqui a dois dias farão o que ordenei. Ao certo, todos estarão à procura dela. Façam que eles acreditem que a encontraram morta na estrada, de acordo com o que planejamos. Depois, desapareçam dessas paragens.

Retirou o xale dos ombros da jovem e o anel que Filipe lhe havia dado, entregou-os a Vicente e continuou:

- Leve-os para que acreditem na morte de Nadia. Faça-os chegarem até as mãos do médico Khalid.

Victor, ardiloso, acomodou Nadia na carruagem. Ela, assustada e amordaçada, nada podia fazer a não ser aceitar a adversa situação.

Muitas vezes o mundo traz suas sofridas marcas e mesmo as melodias sagradas ecoadas dos céus parecem não ser capazes de traduzir o romantismo das páginas escritas por Deus. O Senhor de luz jamais abandona seus filhos em estado de sofrimento. Concede-lhes sempre a misericórdia de seu amor e sua eterna compaixão.

Inarus, conhecendo o caráter de seu senhor, sentia-se apavorado, pois havia se afeiçoado à jovem desde o primeiro dia em que a conheceu. Um delicado e avassalador sentimento tomava-lhe o íntimo, iniciando um conflito, como se um passado desconhecido e o presente se transformassem em um único pensamento.

O calor dos sentimentos consumia-lhe a alma, porém restava-lhe apenas abrandá-los e silenciá-los em seu peito. Condolente e apreensivo quanto ao destino de Nadia, caberia a ele transformar-se em guardião bondoso e respeitoso.

Em viagem, seguiam para o sul. A noite havia chegado. A feição de Victor havia mudado. A situação estava sob seu controle. No interior da carruagem, com severidade, ordenou que ela fosse liberta, porém mantinha-se em rigorosa vigilância, visando que não fugisse nem chamasse atenção.

Denunciando o desejo que sentia por aquela delicada e pura criatura, parou em um pequeno vilarejo, buscando pernoitar. Após os ajustes necessários, chamou Inarus e ordenou que a trouxesse a sua presença. Ele, intimidado, perguntou:

- Senhor, perdoa-me, mais uma vez, mas o que pretende fazer com essa inocente?

- Em breve, ela será minha esposa, mas hoje ela será minha mulher. Em vez de auxiliar-me com algo aproveitável - prosseguiu furioso -, vem novamente com essa conversa humanitária!

Sem ter o que fazer, ele a entregou àquela mente sensual. Ela, tentando livrar-se dele, recebeu um golpe que lhe abriu o sobrancelha. Ele, com força, segurou-lhe os braços e disse:

- Aquiete-se, pois agora nada mais tem a fazer. E minha propriedade e nos casaremos. Se ousar proceder contra minha vontade, matarei seus familiares. Além do mais - prosseguiu, sem compaixão - asseguro que Filipe está morto. Ao retornar para Barcelona, durante a viagem, foi acometido por fatal enfermidade.

Subitamente, ela se aquietou. A notícia da morte do esposo arrancava-lhe lágrimas, que lhe marcavam a face com impiedosa dor. Inarus, após presenciar aquela cena brutal, retirou-se certo de que havia entregado uma ave frágil às cruéis mãos de um caçador.

Enquanto o destino dela era marcado pela vontade de Victor, Inarus, tocado por intensa compaixão e nobres sentimentos, acendeu uma fogueira e ali, próximo aos cavalos, envolvido em pensamentos, orou ao Senhor rogando que Nadia suportasse o peso daquela alma doente.

Na manhã seguinte, enquanto Victor, com largo sorriso nas faces, ao lado de Vicente, saldava as dívidas da estadia, Inarus acomodou a jovem no interior da carruagem.

Nadia apresentava uma feição triste e abatida. Seus olhos, marcados pelas lágrimas derramadas por horas, permaneciam inertes e distantes. Inarus ajeitou-lhe os cabelos, cobriu-a com um manto e disse:

- Pobre mulher. Que Deus tenha compaixão de seu sofrimento. Fui designado para cuidar de você e farei isso até o fim de meus dias. Confie em mim. Apesar dos fatos, quero o seu bem, pois, quando olho para você, reconheço alguém que de alguma maneira muito amei. Seria incapaz de te ferir.

- Por misericórdia, auxilia-me a fugir daqui - disse desesperada, segurando as mãos desconhecidas.

- Sabe bem que isso é impossível. Conheço esse homem há muito tempo e já presenciei muitos horrores praticados por ele. Além do mais, ouvi quando ele afirmou que mataria sua família se não fizesse o que ele ordena. Acredite, não é um homem que jura sem ação.

- O que ele deseja de mim?

- Que seja a esposa dele. Uma vida repleta de luxo e nobreza a espera - disse, tentando reconfortá-la. - Mas agora seguiremos para o convento de San Martin, onde ficará por certo tempo, e eu estarei com você. Confie em mim, não lhe farei mal algum.

- Fala comigo inspirando-me inexplicável confiança. Permita então - continuou, secando a involuntária lágrima dividir um segredo, pois necessitarei de seu auxílio. Mesmo não se percebendo, carrego em meu ventre um filho de Filipe.

- Por nada deste mundo diga a Victor que espera essa criança. Não tardará para que seu ventre o demonstre. Dirá que esse pequenino foi concebido na noite que passou. Para o seu bem e do seu filho, afirmará que meu senhor é o pai, pois ele busca incansavelmente esse objetivo.

Pensativa, após alguns instantes, Nadia respondeu:

- Não fui educada para sustentar mentira alguma, mas, diante de suas palavras, não tenho escolha, tenho medo. Minha vida está nas mãos dele. Se me submeterei a ele é por amor ao meu filho e por temer que ele realize suas maldades contra a minha família. Meus dias serão escuridão, mas aprenderei a viver aceitando a morte de Filipe. Por essa criança resistirei até o fim e o educarei conforme os nobres ideais de Esteban e os sonhos que vivi ao lado de meu amor.

A misericórdia de Deus confirmava-se. Nadia encontrava em Inarus um fiel amigo que lhe acompanharia em sua difícil trajetória.

Resignada e demonstrando silencioso alento, aceitava a difícil imposição, entregando sua vida às mãos do Senhor.

Iniciaram a marcha. Em suas almas a fortaleza da esperança novamente firmava-lhe os pensamentos.

Dias de sofrida viagem anunciavam a chegada a San Martin. Victor, após submeter Nadia aos cuidados de uma religiosa, sua amiga, manteve-a sob a vigilância de Inarus e partiu para a Murcia.

Depois de extenuante e exaustiva jornada, dias após chegou ao destino e encaminhou-se para a sede do Ofício.

Victor imediatamente dirigiu-se a uma sala reservada para encontrar o amigo. Em rápidas saudações, o frei informou-lhe:

Cetros partidos

- Infelizmente, Nicolau exagerou nos procedimentos inquisitoriais e submeteu os prisioneiros a severo açoite, e não poupou Esteban, que foi gravemente ferido e teve as mãos fraturadas em uma sessão descabida de tortura. Para não levantar suspeitas - prosseguiu, secando os suores - nem sequer aproximei-me deles até que nos encontrássemos.

Victor, com violência, segurou-o pelas vestes, deferiu-lhe um safanão e disse:

- Como permitiu essa ocorrência? Eu não havia ordenado que nada de mal acontecesse a Esteban? Não se esqueça que por enquanto não quero a execução de nenhum deles.

- Acalme-se. Jamais o vi preocupado com homem algum. O que tem esse médico para deixá-lo assim? Além do mais, não tive culpa, esse frei é um enlouquecido pela fé. Pelo menos ele não foi morto. Sobreviverá quando sair daqui.

- Não podemos falhar agora. Alguém mais sabe que esses prisioneiros estiveram aqui?

- Não se preocupe com os guardas, pois já receberam generosa quantia pelo silêncio. Frei Nicolau chama-me a atenção, pois ele é reconhecido como um louco. Disseram-me que ele sentiu-se afrontado por Esteban e envolveu-se em demasia com o caso, tomando-o como verdade. Nada o impedirá de recorrer a La Suprema, (22) então nossos planos poderão ser descobertos. Temo, pois, como ele é um fanático, poderá nos delatar.

- É um homem astuto, então aja com a mente voltada para o futuro. Forje uma denúncia contra ele e, em seguida, sua expulsão do meio religioso; posteriormente, faça-o desaparecer.

- Tudo será feito conforme sua vontade. Quanto aos demais prisioneiros, o que farei?

22. "A 17 de outubro de 1483, uma nova bula estabelecia um conselho, o Consejo de La Suprema y General Inquiskión, para funcionar como a autoridade última da Inquisição. Para presidir esse conselho, La Suprema, criou-se o novo cargo de inquisidor-geral. Seu primeiro ocupante foi Torquemada. Todos os tribunais da Inquisição, em toda Espanha cristã, achavam-se agora efetivamente concentrados na jurisdição de uma administração centralizada, com Torquemada na chefia." (texto extraído de Baigent, Michael & Leigh, Richard. A inquisição. Editora Imago, 1999.) "Foi criada uma segunda instância na própria Espanha, o 'Conselho da Suprema e Geral Inquisição' (conhecido como "A Suprema"), integrado por seis membros nomeados pelo rei e presidido pelo grande inquisidor, ou inquisidor-geral, vinculado diretamente ao monarca (...)" (Texto extraído do site: <http://www.fredericonogueira.adv.br/estudos/04.htm> Acesso em: 28 de julho de 2006). (N.M.)

- Eles deverão ser libertos sem mais violências. Não se esqueça de providenciar o caso de Nicolau. Retornarei para o sul, conforme o combinado, para encontrar minha joia.

Entre sorrisos, despediram-se. Victor, ajeitando suas luvas alvas, subiu em seu cavalo e ordenou o início da marcha que marcaria definitivamente as vidas daqueles cândidos corações.

Enquanto isso, a ausência de Nadia causava novo desespero: Khalid e Hadi, na tentativa de encontrá-la, por vários dias vasculhavam a região, porém inutilmente.

Naquela manhã, mesmo cansados e abatidos, se preparavam para iniciar novas buscas. Josué, ao lado de Catarina, entregando-lhes os casacos, disse:

- Preocupo-me com Filipe. Se algo aconteceu a ela, ele sofrerá muito; além do mais, ela espera um filho dele.

- Não devemos agir movidos pela insensatez, mesmo arrebatados por sofrimentos, separações e dúvidas - disse Khalid.

Enquanto ajustavam as celas nos animais, foram surpreendidos pelos homens que Victor havia contratado. Descendo de seus cavalos, e sem perda de tempo, anunciaram-se e, após breve saudação, um deles falou:

- Senhores, viemos em paz e com as melhores intenções. Somos comerciantes de Toledo e já estivemos aqui em outras ocasiões, quando pudemos conhecer a fama dos médicos desta casa. Soubemos do desaparecimento de uma mulher que pertence a sua família.

- O que sabe dela? - perguntou Hadi.

- Estamos aqui de passagem para uma entrega de tecido. Quando nos preparávamos para seguir viagem na estrada que nos conduz ao sul, fomos atacados por ladrões. Os infelizes, com sadismo - prosseguiu com a representação - disseram que haviam acabado de matar uma mulher e que fariam o mesmo conosco. Ainda estavam ensanguentados. Perto dali, ouvimos alguns gemidos, fomos à procura e achamos o corpo inerte de uma mulher. Roubaram nossos pertences e fugiram, deixando nossos cavalos.

"A mulher foi assassinada sem nenhuma piedade. Não seria misericordioso de nossa parte deixá-la exposta. Então a sepultamos sem ao menos sabermos quem era. Apavorados, retornamos à cidade. Na taberna, ouvimos a história do desaparecimento de um membro de sua família, então deduzimos que poderia ser ela. Viemos aqui assim que pudemos para relatar nossa história."

- Como ter certeza de que se trata de nossa Nadia? - disse Khalid preocupado.

Os homens descreveram as características da jovem. Após acrescentarem mais detalhes à forjada história, um deles retirou de uma bolsa o xale e o anel, entregou-os ao médico e, seguindo as orientações de Vicente, disse:

- Senhor, veja, trouxemos esses pertences que estavam com a jovem a que nos referíamos. Assim poderão identificá-la melhor.

Catarina retirou-os das mãos de Khalid e cuidadosamente analisou-os. De súbito e emocionada concluiu:

- Pai, são de Nadia. Este anel foi Filipe que lhe presenteou após o casamento e este xale foi minha mãe quem fez.

- Sepultamo-la não muito longe daqui - prosseguiu o homem em sua dissimulação. - Se quiserem, poderemos levá-los até lá.

Catarina recorreu aos braços do pai em busca de consolo. Khalid triste disse:

- Então nada mais nos resta a fazer senão aceitarmos com pesar esta triste história. Não podemos duvidar que seja Nadia. Só não consigo compreender a razão de tamanha crueldade. Infelizmente, a violência atinge nossas terras. Que o Senhor tenha piedade de meu sobrinho - continuou, secando as lágrimas - pois o sofrimento lhe será inevitável.

Depois de mais alguns instantes conversando discretamente, aqueles bondosos corações, alheios aos propósitos daqueles homens dissimulados, acreditaram no falso relato e seguiram para o local indicado, onde improvisaram um túmulo.

Enquanto aqueles corações novamente eram submetidos ao grande desafio do recomeçar, buscavam no fundo de suas almas forças para compreender os acontecimentos e resignação para aceitar a triste notícia.

11
Da Liberdade Á Avassaladora Realidade

Os dias seguiram respeitando seu tempo, compasso e, sobretudo, suas leis.

Naquela noite, Barcelona estava encoberta por densa neblina fria. Uma carruagem humilde atravessava a Rua do Porto (23) puxada por um cavalo que trotava vagaroso, impelindo nos corações de seus passageiros certa melancolia.

Após alguns instantes, parou diante da residência dos médicos. Catarina, de sobressalto, acompanhada por Khalid, Josué e Hadi, correram para recepcioná-la.

Esteban, Filipe e Yasir, escondiam seus rostos em vasta barba que lhes acrescentava maior abatimento à feição sofrida, emagrecida e faminta.

Khalid, apesar de profundamente triste, demonstrava incondicional amor e felicidade pelo retorno de seus amigos.

Hadi dispensou o cocheiro e, em seguida, auxiliou-os. Sem condições de articular sequer uma palavra e sem demora, imediatamente foram conduzidos ao interior.

Esteban foi acomodado em um leito, enquanto Filipe servia-lhe cuidadosa e amorosamente.

Enquanto isso, os demais se acomodavam como podiam. Após os breves relatos sobre as ocorrências daquela injusta prisão, Khalid, que lhe analisava os ferimentos, disse:

23. Segundo informações do autor espiritual Tiago, refere-se a uma principal e importante via de Barcelona a qual concluímos ser a chamada Ramblas. "La Rambla é uma rua típica da Catalunha, sendo que a mais popular é a La Rambla de Barcelona localizada na Praça Catalunha. Oficialmente, Las Ramblas são uma séries de pequenas ruas que se juntam. [...] As Las Ramblas de Barcelona têm ao todo lkm e 200 metros e liga a Praça Catalunha ao porto da cidade" (Texto extraído do site <http://pt.wikipedia. org/wiki/La_Rambla_(Barcelona) > Acesso em 28/9/2009). (N.M.)

- Meu amigo, o que fizeram com você? Não se preocupe, porque vai se recuperar e em breve retornará às atividades.

Esteban, sem exaltar suas dores, respondeu com seu habitual carinho:

- Agradeço a preocupação, mas minhas mãos eram as preciosidades de que necessitava em minha profissão. Mesmo com elas limitadas, farei o exercício da Medicina com dedicação. Meus caros - prosseguiu suspirando -, sobrevivemos e estamos prontos para continuar. Agora, digam quais são as últimas notícias? Sinto a ausência de Pilar e Nadia.

Catarina, ao lado de Yasir, acomodou seu filho em um pequenino leito. Como quem havia sido golpeada por intensa dor, caiu ajoelhada diante de todos, encobrindo o rosto com as mãos. Seu esposo, assustado, levantou-a e, abraçando-a, acalentou-a.

Khalid, emocionado, interveio e brevemente descreveu os fatos. Logo após concluiu:

- Infelizmente, nossos dias foram reservados a grandes suplícios. Em tão pouco tempo, inexplicavelmente, a morte visitou-nos calando nossos amores. Há dias escutamos uma agitação nos aposentos de Tereza. Acreditávamos que ela estava em meio a uma crise, mas ao adentrarmos o recinto vimos que a morte era uma realidade. Fomos surpreendidos pela enferma, que segurava nas mãos um punhal. Tudo nos leva a crer que ela desferiu-o contra Pilar. Nada pudemos fazer para salvar-lhe a vida. Ela não suportou o suplício e morreu no mesmo dia.

A dor de Khalid era traduzida por um pranto sofrido. Como se o mundo parasse diante de seus olhos, disse com intenso pesar:

- Meu caro, perdoe-me o egoísmo momentâneo. Depois de todos os suplícios que viveram ainda relato fatos tristes. Deus - suspirando, continuou -, ensine-me a conviver com a inevitabilidade da morte. O melhor de mim calou-se, mas não perdi minha fé. Conceda-me a misericórdia de jamais esquecer o semblante amado de minha esposa. Não retire de mim a nostalgia dos tempos felizes experimentados ao lado dela e confere-me a esperança de um dia poder reencontrá-la.

O silêncio falava por si. Esteban, envolvido por infinita bondade, disse:

- Meu amigo, não há dor que a luz do tempo não seja capaz de curar. Convivi ao seu lado por todos esses anos e seu amor por Pilar era o conforto de todos nós. Ela representou a renovação do nosso cotidiano. Ensinou-nos a beleza de reconstruir e alterar os fatos tristes, sempre para melhor. Pelos desígnios de Deus, tudo se renova, não devemos desfalecer. Por maior que seja nossa tristeza, levantemo-nos das sombras, porque somos chamados a recomeçar.

Após alguns instantes de conversação, triste e angustiado, Filipe disse:

- Somente não encontrei minha esposa. Onde está Nadia?

- No dia seguinte ao sepultamento de Pilar - respondeu Khalid com compaixão -, fomos, mais uma vez, arrebatados por intensa dor. Nadia desapareceu inexplicavelmente sem deixar vestígios, filho! Confesso que por dias procuramos incessantemente notícias sobre o paradeiro dela. Então, dois comerciantes que estavam de passagem nos relataram que foram arrebatados pelos mesmos marginais que raptaram e tiraram a vida de nossa Nadia. Com piedade sepultaram-na aqui nas proximidades.

Enquanto Khalid detalhava os fatos, Filipe, desesperado, segurou os braços do tio, sem esconder as lágrimas, e disse:

-Não acredito nesta história. Agora que estou aqui, vamos procurá-la melhor e tenho certeza de que a encontraremos.

Nesse momento, Catarina aproximou-se e entregou-lhe o xale e o anel. Segurando-os junto ao peito, como quem busca arrancar a tristeza do próprio coração, reconhecia-os e naquele instante calava-lhe as dúvidas quanto à morte de Nadia. Khalid carinhosamente acalentou-o:

- Meu sobrinho, acredite, sei o que sente, porque também fui arrebatado pela mesma dor. Mas teremos que aprender a conviver com essa verdade, por mais difícil que seja.

Filipe, abatido, sentia o peso daquelas palavras.

Sem conseguir desvencilhar-se do sofrimento que lhe invadia o coração, inteiravam-se dos detalhes das últimas ocorrências e apoiavam-se mutuamente para enfrentar a difícil separação.

Na noite seguinte, as estrelas distribuídas graciosamente no firmamento concediam beleza e luz a Barcelona.

A tristeza de Khalid e Filipe era compartilhada por todos. Sem reclamações, sofriam silenciosamente suas perdas e encontravam no trabalho a força para continuar.

Desde a visita de Victor, Tereza permanecia inquieta. Esteban, limitado pelas mutilações da tortura que sofrerá, recorria ao cunhado e ao filho para auxiliá-lo no cuidado da paciente. Catarina, bondosa, acomodava-a no leito, enquanto Filipe executava os procedimentos médicos ordenados pelo pai. Tereza repetia sucessivamente que Victor havia lhe espancado e matado Pilar, mas todos acreditavam ser mais uma crise de alucinação. Josué, aproximando-se, disse:

- Meus amigos, há anos cuido dela e acredito no que diz. Julgo que deveríamos levar em consideração suas palavras.

- Ela é uma enferma - disse Filipe. - Como acreditar em alguém como ela? Somente o tempo nos dirá o que, de fato, ocorreu aqui.

Para deixá-la descansar, retiraram-se e encaminharam-se para a varanda. Filipe, o olhar perdido, contemplava as estrelas, quando Catarina, Yasir, Khalid e Esteban aproximaram-se. Seu pai, repousando a mão em seu ombro, disse:

- Há pouco fomos notificados de mais uma ocorrência que não podemos omitir, mesmo conscientes de que ela lhe fará sofrer ainda mais. Para isso deverá ser forte.

- Ora, meu pai, pelo que percebo deve ser muito sério o assunto, pois todos estão aqui. Depois de tudo que vivemos, aprendi a suportar a dor sem que ela me impeça de viver. O que poderia ser agora?

Khalid, segurando-lhe as mãos, disse:

- Meu sobrinho, dias antes da morte de Pilar, comemorávamos com felicidade a chegada de uma nova criança neste lar, Nadia esperava um filho seu.

Filipe, abaixando a cabeça, chorava tal qual um menino. Esteban, em um gesto espontâneo, abraçou-o afetuosamente. O jovem, entre soluços, falou:

- Por que tantas amarguras? Até o filho me foi negado. Rogo ao Senhor que conceda coragem para resistir a mais esta batalha.

- Filho, suporte com paciência e dignidade as angústias que lhe cortam o peito. Os dolorosos testemunhos também nos trazem o aprendizado. Não se permita o inconformismo nas páginas perturbadoras que ocorreram no passado. Esqueça as tiranias, porque justas somente as leis dos céus e usurpadoras são aquelas escritas pelos homens. Não se escravize à penúria, entregando-se ao desânimo.

"Levante-se confiante, afaste o ódio e a desventura de sua alma e não delegue a ninguém a responsabilidade de suas provações. Somos filhos de nossos atos e eles suplicam-nos correção. Nenhuma ventania perdura para sempre, tudo é passageiro. O amor celestial é eterno e resiste a todas as chagas que experimentamos, mantendo-se fiel em nossos corações. Olhe para frente, encontrando em todas as situações o bálsamo estimulante de um novo amanhecer."

- Pai, prometo que estas serão as últimas lágrimas que derramarei sobre os fatos referentes a minha esposa e ao filho que não conheci. Sinto que o amor não é matéria a ser vivida em minha existência. Enfrentarei minhas fraquezas, meu orgulho e rebeldia e os converterei em eterno e incansável trabalho.

Abraçando Esteban, Filipe encontrava a força necessária para seguir. Refazendo-se daquela emoção, recebia o afeto familiar e o respeito diante de tanta dor.

Segunda Parte

Sedes diligentes, sem preguiça, fervorosos de espírito, servindo ao senhor, alegrando-vos na esperança, perseverando na tribulação, assíduos na oração.

Paulo (rm, 12:1H3)

Senhor, suplicamos que nos tolere, pois, quando aprendermos a tolerar as mínimas coisas, aprenderemos a conviver com os diferentes mestres de nossas vidas.

Tiago

1
Do Passado Ao Verdadeiro Perdão

Quase um ano havia seguido após os fatos relatados.

Naquele fim de tarde, após exaustivo dia de trabalho, Esteban e Filipe caminhavam lado a lado quando foram surpreendidos por uma caravana. Aproximando-se, notaram que se tratavam de estrangeiros marroquinos. Um homem velho, magro, alto, cabelos e barba embranquecidos, que a conduzia disse:

- Senhores, estamos viajando há dias procurando um homem chamado Khalid. Fomos notificados de que ele reside aqui - prosseguiu com respeito e simpatia -, chamo-me Ramirez.

Esteban preocupado perguntou:

- O que quer com ele?

Nesse momento, uma nobre senhora permitiu ver seu rosto marcado pelo tempo, seus cabelos brancos caindo suavemente sobre seus ombros, cobertos por um véu de seda colorido. Com serenidade, abriu a porta da carruagem e, auxiliada pelo condutor, desceu e disse:

-Não se preocupe, viemos em paz. Pela descrição que trago, ao certo é Esteban, o amigo fiel de meu filho. Por misericórdia, deixa-me ter com Khalid, pois viemos de muito longe e meu esposo está aqui enfermo, necessitando do trato e da bondade dos generosos médicos.

Após as rápidas saudações, Filipe, auxiliado por Ramirez, conduziu o homem até um aposento repousando-o em um leito modesto. Yasir e Catarina, prestimosos, colocaram-se à disposição para atender-lhe os involuntários chamados.

Na sala próxima, Esteban e Zairah permaneciam conversando. Enquanto isso, Filipe, orientado pelo pai, foi notificar o tio das visitas recém-chegadas.

Khalid, que estava nas proximidades cuidando de um enfermo, ao ver o sobrinho afoito, disse descontraído:

- Meu caro sobrinho, o que há com você? Grita por mim tal qual um menino desesperado. Qual é o motivo para isso?

- Tio, precisamos do senhor com urgência. Meu pai te convocou em virtude da gravidade de uma notícia que acabou de chegar até nós. Há pouco, um casal idoso solicitou-nos socorro. Nós os amparamos, pois o homem apresentava a saúde abalada além de grande e inexplicável revolta, enquanto sua esposa, apesar de uma aparência sofrida, pareceu mais disposta e envolvida por sublime paz.

- Ora, são excelentes médicos - disse sorrindo -, não precisarão de mim. Esse caso é para vocês um simples desafio. Não consigo ver onde poderia ser útil.

- Não se iluda com minha história, creia, é o remédio e a cura para eles. Somos incapazes de solucioná-lo. Após algum tempo em conversa - prosseguiu -, meu pai interrogou a mulher sobre seu destino, quando fomos surpreendidos por ela dizendo que procurava seu filho que há muito não via. Foi então que se identificou com o nome de Zairah e seu esposo como Ibrahim, brevemente descreveu-nos seu passado, o que nos fez concluir que ela referia-se a você.

Khalid foi tomado por forte emoção. Encobrindo o rosto com as mãos, permitiu que as lágrimas marcassem sua face. Após alguns instantes, refeito, disse:

- Tanto tempo seguiu que julguei jamais encontrá-los, porque acreditei que já estivessem mortos. Vamos, leve-me até eles.

Ao entrarem, encontraram Esteban, Yasir, Catarina e Zairah conversando. Ela, ao ver Khalid, emocionada correu para abraçá-lo e, após refazer-se, disse:

- Meu amado filho, que o seu Senhor te abençoe e Alá te ampare. Por todos esses anos jamais retirei seu semblante de meu coração e de minhas orações. A esperança de reencontrá-lo transformou-se em um sonho que sustentou todos os meus dias.

-Jamais me esqueci da senhora. Quando não tive resposta à minha carta, acreditei que já estivessem mortos. Por todo esse tempo, não me perdoei por não ter enfrentando meus receios e orgulho, mesmo meu coração impulsionando-me seguir para seu lado.

- Recebi sua carta, mas seu pai proibiu-me de respondê-la e jurou que se eu ousasse contradizê-lo me levaria à morte. Com medo e covardia, guardei-a como se ela fosse a joia mais preciosa da minha vida. Quando a saudade feria-me a alma, fixava meus olhos sobre as velhas páginas e nelas encontrava coragem e alento para continuar. Creia, já não me recordo mais o quanto li essas letras, tanto que não tardei em reconhecer seu amigo Esteban, que descreveu tão detalhadamente. Com a enfermidade de Ibrahim e em virtude das ocorrências que nos acercaram, com essa carta nas mãos e o apoio de Ramirez, pudemos chegar a você.

- Mãe, o que aconteceu com você?

- Filho, nossa vida no Marrocos transformou-se em um vale de lágrimas. Desde que partiu Ibrahim, que já era um homem rude, converteu-se em uma pessoa desumana e impiedosa. Revoltado comigo, culpou-me por você ter se envolvido com os cristãos e me abandonou. Então, não demorou para que ele realizasse novo casamento. A escolhida era uma mulher gananciosa e voltada somente para as facilidades, riquezas e evidências.

"Dessa união nasceu um menino que se tornou herdeiro único, porque você foi banido de nossa família. Como eu era a primeira esposa, possuía direitos que me foram negados. Sob a influência dela e ordens de seu pai, fui submetida à fria clausura, e me foi reservada uma modesta vivenda em um local retirado."

Zairah, sem conseguir conter as lágrimas, umedeceu os lábios e prosseguiu:

- Vigiada por Ramirez, aceitei com resignação àquela sentença, sem perder a esperança de que um dia Alá se compadeceria de mim c me ofertaria a liberdade. O tempo seguiu e seu meio-irmão transformou-se em homem feito. Movido pela ganância da mãe, arrancou de seu pai toda a fortuna, expondo-o a sofrido escárnio de nosso povo. Sem amigos, ele foi esquecido e abandonado pela esposa e o filho. Sem posses, apenas com o suficiente para realizar esta viagem, decidi vir te procurar, para que pudesse auxiliar-me.

- Não consigo compreender como suportou tantos maus-tratos.

- Mesmo experimentando tais dificuldades, não carreguei ódio ou rancor contra eles, pois os reconheço como enfermos.

- Há muitos anos ausentei-me do Marrocos sob severas ameaças, preconceitos e impiedade de meu pai, que não compreendeu minha conversão, assim como meu casamento com Pilar. O passado - prosseguiu, secando uma lágrima tímida -para mim são lembranças que não poderei alterar. O tempo ensinou-me a transformá-las em perdão e esquecimento. Agora que estou novamente diante dele, temo que ele ainda traga o coração endurecido e não consiga se desvencilhar do ontem.

- Sua conversão chamou-me a atenção, então, nos anos em que estive longe de todos, conheci uma família cristã. Como ansiava por conhecer o Jesus que lhe acolheu o coração, com eles pude conhecer alguns fundamentos de sua fé. Não posso considerar-me cristã, mas, nos preceitos de seu credo, aprendi a força da caridade e do perdão. Nesses sublimes pilares, rogo sua misericórdia para que auxilies seu pai nessa travessia tão difícil.

- Minha mãe, farei o que for necessário para ajudá-lo, pois não guardo rancor algum, mas sim piedade.

O silêncio fazia-se presente. Por mais alguns instantes, permaneceram unidos, firmando suas esperanças em Deus para triunfarem diante do grande desafio: esquecer o passado, perdoar no presente e viver o futuro liberto das trevas do ódio, da angústia e das amarguras do ontem.

Na manhã seguinte, Zairah, tal qual mãe amorosa, vigiava o sono intranquilo de seu esposo, que apresentava uma enfermidade desconhecida dos médicos.

Khalid, Esteban, Filipe e Yasir adentraram oferecendo-lhe auxílio. De pronto, Ibrahim despertou irritadiço. Duramente gritou:

- Vamos, mulher, diga-me onde estou? Disse-me que me conduziria a médicos que seriam capazes de curar-me. Por que tamanha demora? O que essas malditas criaturas estão fazendo diante de mim?

Khalid aproximou-se. Seu pai observou-o com frieza e perguntou:

- Quem é esse homem?

- Acalme-se, eles são os médicos de que lhe falei - respondeu Zairah, segurando a mão de Khalid - Não os reconhece? São eles, nosso filho e nosso neto.

- Miserável. Trouxe-me aos leões? Tirem imediatamente esses infames daqui. Não tenho filho algum. Aquele traidor morreu para mim há muito tempo e o outro que tive não passa de um marginal que me levou a riqueza. Não reconheço a casta desses malditos convertidos. Exijo ser tratado como devo e quero que o melhor médico preste-me seus serviços.

Khalid e Yasir recebiam silenciosamente o escárnio e, sem demora, retiraram-se. Ibrahim, com os olhos avermelhados de ódio, foi arrebatado por forte crise de tosse, enquanto Esteban, auxiliado por Filipe, aplicava-lhe os procedimentos médicos.

Tempo depois, ao perceber que ele estava mais calmo, Esteban disse:

- È melhor que descanse para que sua saúde se restabeleça. Além do mais, sua esposa é uma mulher especial. São bem-vindos aqui. Receberão todo o nosso amparo.

-Julgo que é um bom homem. Alá o recompensará, pois em outras ocasiões lhe pagaria os préstimos com vultosa fortuna. Infelizmente, fui vítima de meus oponentes. Estarei em pé em breve e aí poderei fazer justiça, poderei vingar-me.

- Senhor, perdoe-me a indiscrição, mas para que seja abençoado com a cura do corpo é importante que cure a sua alma e não permita que sentimentos de ódio e vingança abracem o seu coração. Nem sempre nos será permitido reunir nossos familiares em amores felizes. Nossos filhos merecem compaixão. Não ofereça suas forças ao passado. Se está aqui, ao lado dos seus, acredite, não é por acaso.

- Não hesito em afirmar que é generoso e lúcido, mas ao certo não sofreu como eu e por isso fala assim.

- Todos nós sofremos de acordo com a necessidade de nossos corações. O tempo é o amigo que nos ensina o ajustamento de nossas consciências. Não permita que o seu triste passado decida por você. Conceda a oportunidade de ele fazer parte de sua vida sem que seja ele o comandante do seu futuro. Em suas mãos está o comando de sua alma.

Esteban e Filipe, terminando seus afazeres, retiraram-se, enquanto Ibrahim, escondendo-se atrás de um semblante severo, não permitia emocionar-se. Aquelas simples palavras calaram temporariamente seu intempestivo coração.

Os dias seguiram banhados de apreensões.

Apesar de sua saúde encontrar-se em fase crítica e delicada, Ibrahim sustentava-se em seu impiedoso orgulho. Sem permitir que ninguém se aproximasse dele, a não ser Esteban, recebia desse grandioso coração a dedicação médica despertando em Ibrahim uma incontestável confiança.

Confidenciando os dissabores passados, Ibrahim aliviava o coração, tal qual um fiel que entrega ao sacerdote os mistérios de sua existência. Ainda cego pela suposta traição e ingratidão dos filhos, mantinha-se firme na decisão de segregá-los de seus pensamentos.

Esteban, com paciência, lentamente fornecia-lhe os princípios cristãos, respeitando a crença do idoso.

Vivia grave conflito interior - uma mescla de ódio pelo filho que permanecia no Marrocos e adoração pelo primogênito - que lhe ulcerava a consciência. Em meio a sua distância e ignorância, Khalid era para Ibrahim a representação viva de um amor puro que residia silenciosamente em sua alma.

Lentamente, percebia-se que Ibrahim se esforçava para demonstrar frieza, mas o amor por Khalid chamava-lhe a razão, fazendo-o travar uma batalha interior contra seus próprios sentimentos.

A bondade do médico vencia aquele coração endurecido em que o passado triste, o difícil remorso e a luta orgulhosa começavam a dar lugar a um sofrido perdão.

De um lado, sua mente alertava-lhe quanto às obrigações familiares definidas pelas linhas de sua cultura e origem, e, de outro, os deveres de um pai que tudo compreende e ensina, aceita e tolera, e, sobretudo, ama acima de qualquer preceito firmado pelas leis dos homens.

Naquele inesquecível entardecer, Ibrahim foi tomado por fortes crises de tosse que prenunciavam sua partida em breve. Zairah, prestimosa, mantinha-se ao lado do esposo, enquanto Esteban e Hadi ministravam-lhe os procedimentos médicos necessários. Khalid, respeitando a vontade do pai em não vê-lo, ao longe, via o seu sofrimento de mãos atadas.

Sem conseguir mais lutar contra o inevitável instante da passagem, Ibrahim segurou a mão da esposa e solicitou que seu filho se aproximasse. Em seguida, com dificuldade, disse-lhe:

- Sei que não verei mais o nascer do sol, assim como não poderei realizar o Salat. (24) Meu momento de enfrentar a morte, enfim, chegou. Mesmo amparado por vocês, devo enfrentar este instante solitariamente. Aqueles que mais fiz sofrer, arranquei lágrimas, escravizei em minhas leis e repudiei, são os que me acolhem agora. Não me julguem modificado - prosseguiu, suspirando -, se consegui reconhecer minhas faltas ou fraquezas, é porque tive o apoio de Esteban. Sem ele, continuaria enxergando somente a mim mesmo.

24. "Salat ou Salah refere-se às cinco orações rituais que cada muçulmano deve realizar diariamente. E um dos Cinco Pilares do Islã (arkan al-Islam). Em outras línguas estas orações são chamadas de Namaz.

As orações salat devem ser efectuadas em árabe, mesmo que o crente não conheça a língua, embora as súplicas (dua) possam ser feitas noutro idioma. As orações devem ser feitas em momentos concretos do dia, que não correspondem a horas, mas a etapas do curso do Sol: Subh: ao alvorecer;

Dhur (ou Zhur): ao meio-dia, depois do sol ter atingir o seu ponto máximo; Asr: entre o meio-dia e o pôr-do-sol; Maghrib: logo após o pôr-do-sol;

Isha: de noite, pelo menos uma hora e meia após o pôr-do-sol e antes da meia-noite. Consistem na recitação de um conjunto de versículos do Alcorão num ciclo de posições (em pé, curvado, de joelhos, prostrado e sentado) a que se chama de rakca; o número de rakca varia de acordo com a oração do dia que se está a fazer." Estas orações não devem ser confundidas com as orações informais que os muçulmanos podem fazer quando sem necessidade de pedir algo ou simplesmente conversar com Deus" (Texto extraído do site: <http://islam.noble7fix.com/salat.html > Acesso em: 29/9/2009). (N.M.)

Olhando, complacente, Zairah, prosseguiu:

- Não fui capaz de reconhecer a mulher que estava ao meu lado, que tão jovem entregou-se a mim na condição de fiel esposa. Sem respeitar-lhe, abandonei-a ao desalento da desilusão de um casamento impelindo-a à tristeza e solidão. Você, filho adorado, por ter escolhido outras estradas diferentes do meu entendimento, simplesmente, ignorei-lhe e o persegui tal qual um animal, sem misericórdia. Não soube amar como mereciam, fui o obstáculo que os impediu de sentir a verdadeira felicidade.

Interrompido por severa crise de tosse e falta de ar, instantes depois, refeito, prosseguiu:

- Envolvido pela insensatez e por meu doentio orgulho, acreditei que poderiam ser substituíveis. Estava enganado. Busquei outra mulher para retirar Zairah de minha alma e em outro filho acreditei que esqueceria meu Khalid, que me fez sentir o que hoje traduzo como verdadeiro amor. Pesam-me os atos impensados do passado.

"Diante de ambos, mesmo consciente de que não mereço sequer um simples olhar de piedade, resta-me suplicar-lhes perdão. Não compreendo os conceitos desse Cristianismo, mas, nos poucos dias em que aqui habitei, pude absorver as melhores impressões desse credo que julguei, feri e até persegui. Cerro meus lábios em orações e entrego em suas mãos a minha vida."

- Não detenha seus pensamentos no ontem - disse Zairah. - Se dividimos nossos dias, foi porque estávamos envolvidos por obrigações maiores do que o nosso entendimento.

Não posso lhe perdoar, porque jamais o julguei ou odiei. Com paciência e resignação, compreendi suas impensadas atitudes e, em meu silêncio, continuei, a te amar.

Khalid, carinhosamente, acariciando a cabeça embranquecida do pai e banhado por intensas lágrimas, disse:

- Jamais esteve ausente de minhas orações. Confesso que, no princípio, quando me baniu de sua vida e promoveu a perseguição contra aqueles a quem tanto amava, julguei e cheguei a querer vingar-me com minhas próprias mãos. Felizmente, o tempo e o amor são bons conselheiros. Em minhas lembranças, passei a te buscar como pai amoroso que me amparava, ensinando-me a retidão dos passos. Acredite, não há perdão, porque não há o que perdoar, mas sim a agradecer, pois foi o melhor professor de minha vida.

Nas faces de Ibrahim, as lágrimas assemelhavam-se a pequenos diamantes que brilhavam com delicadeza. Envolvido por forte e prolongada apneia, o silêncio da morte foi inevitável.

No invisível, após vencer os suplícios do corpo cansado e desgastado, Ibrahim, num gesto tipicamente característico de seu credo, orava conforme as obrigações religiosas em que acreditava.

Ainda sentindo algumas impressões da carne, foi surpreendido pela presença de Maria Alcântara, nobre veneranda anelada por uma luz dourada, chamada Dalila.

Ele, diante de radiantes figuras, quase sem forças e com a voz trêmula, disse:

- Sei que estou morto, porque reconheço, entre tantos, meus ancestrais que há muito morreram. Mais uma vez, sou amparado pelos seguidores do Crucificado e continuo sem compreender por que tanta misericórdia com um homem errante e marcado por diversos crimes. Sei que não devo esperar nada a meu favor. Meu arrependimento foi tardio. Quem me acolhe são os perseguidos por mim. Será que estou sendo punido?

- Filho - disse Dalila -, em um passado distante fui sua mãe; sei que não me reconhecerá agora, mas silencia suas dúvidas. Aqui não há diferenças religiosas, prevalece a bondade do Senhor e Ele não julga ou condena, tampouco estamos aqui para isso. Perdoase e não se desespere. Reconheceu seus erros e terá novas oportunidades para o reajuste. Não aja como incrédulo. Abandona o preconceito, a intolerância e permite que o teu coração conheça o Mestre Eterno. Repousa em meus braços e faze-te sereno diante da bondade de Deus.

Sem contradizer os emissários celestiais, entregou-se a forte torpor e, em meio à luz daqueles amigos, partiram.

Enquanto isso, os que ficaram nos aposentos de Ibrahim recebiam um inexplicável alento deixado por Maria Alcântara.

Tempo depois, entre orações, preparavam-se para o sepultamento daquele que, ao expor as chagas íntimas, emocionava-os com o seu sofrido reconhecimento de suas faltas.

2

Da Diferença Ao Reajuste Necessário

A vida sem saltos caminhava em seu tempo e ritmo perfeitos, respeitando suas leis, firmando seus , propósitos.

Meses após a morte de Ibrahim, Zairah foi acometida de inesperada e severa enfermidade nos pulmões, levando-a a uma morte serena, sem perturbações, assemelhando-se a um anjo bendito acolhido pelas mãos do Senhor.

Dezoito anos seguiram velozes para aqueles corações residentes em Barcelona.

Naquele ano de 1550 na residência de Esteban, todos enfrentavam batalhas particulares e encontravam no trabalho uma maneira para consolar seus corações abatidos por intensas dores de um passado marcado pela crueldade.

Esteban e Khalid enfrentavam árduas missões sem fraquejar na fé e mantinham-se firmes nos propósitos cristãos, sempre auxiliados pela amizade de Josué e Hadi.

Filipe, corajosamente, converteu sua dor em trabalho e dedicação, tentando aprimorar seus conhecimentos da tão limitada Medicina daquela época. Notava-se que ele seguia fielmente os passos de seu pai e de seu tio, cultivando em si um caráter honrado e justo.

Entretanto, a paz e o equilíbrio daquelas almas encontravam-se abalados pelas dificuldades de convívio com Diego, cuja insatisfação juvenil não aceitava as restrições que a vida havia imposto a sua família. Yasir e Catarina sentiam o peso de tão complexo relacionamento, mas não desistiam de tentar lhe mostrar a luz.

Vislumbrando riquezas e facilidades, Diego não se esforçava para auxiliá-los no trato com os enfermos. Envolvia-se com aqueles que julgava poder trazer-lhe algum benefício, firmando as diferenças entre sua personalidade imediatista e as daquelas criaturas verdadeiramente cristãs alicerçado nos pilares do amor, da caridade e da renúncia.

Naquela manhã, Catarina, na varanda, assemelhava-se a uma sentinela. Mostrava um semblante desesperado.

Neste momento, Esteban, Khalid e Yasir atravessaram o recinto. Ela, abraçando o esposo, em visível aflição, disse:

- Meu querido, nosso filho não retornou na noite passada. Confesso que temo que algo tenha acontecido a ele.

Repentinamente, uma carruagem parou diante da residência, conduzida por dois homens que, embriagados, traziam Diego. Após as despedidas, o veículo partiu, enquanto o jovem adentrava a casa rapidamente. Yasir, segurando-lhe o braço, indagou:

- Merecemos uma justificativa por chegar somente agora. Onde estava? Ouso dizer que se encontrava envolvido com aqueles homens decaídos e marginais.

- Ora, ora, quanta honra ser recepcionado por esse grupo de miseráveis. Seria eu merecedor de tamanho presente?

Diante de tamanha ironia, Yasir, completamente fora de si, antes que alguém pudesse conter-lhe o ímpeto, esbofeteou-o e em seguida disse:

- Se pelo amor não aprende a nos respeitar, aprenderá com a rigidez disciplinar.

- Eu não respeito quem vive na miséria. Não seguirei os seus passos, porque não sou parte desta família miserável. Quero muito mais do que podem me oferecer.

- Meu neto - disse Khalid -, a vida oferece aquilo que merecemos no momento certo, quando estamos mais amadurecidos para compreendê-la. Não encha olhos com as fantasias da terra, elas são passageiras e não poderão acrescentar nada a seu coração a não ser sofrimentos e amarguras.

- Meu caro avô, perdoe-me, mas, quando olho para o senhor, para meu tio Esteban, meu pai e Filipe, vejo homens que entregaram suas existências em favor do próximo e em nome de um Deus em que não creio. Perderam seus melhores anos trabalhando dia a dia e, como recompensa, nada possuem. Não quero isso para mim, desejo algo muito diferente.

- Filho, o que pretende? - perguntou Catarina preocupada.

- Seguirei para Murcia, onde receberei o sacerdócio por intermédio da Ordem de São Domingos. Serei um dominicano e, depois, terei todas as honrarias de um inquisidor.

- Sua escolha me surpreende - disse Yasir. - Jamais demonstrou vocação para servir a Jesus. Como alcançará esse objetivo?

- Os homens que aqui me trouxeram possuem grande influência no meio religioso e conseguiram que me aceitassem na Ordem. Além do mais, usei os nomes influentes da família de meu tio Esteban: o tal morto, bispo Rafael, o que facilitou ainda mais o meu acesso no meio religioso. Partirei em três dias.

Yasir não escondia o nervosismo e, inutilmente, tentou argumentar, visando trazer-lhe luz aos seus propósitos, mas Diego, com ironia e arrogância, ignorando-os, retirou-se, deixando-os conversando:

- Eu e Catarina tentamos ter outros filhos, mas a vida nos privou. Talvez para que nos dedicássemos exclusivamente a ele. Sinto-me vencido e rogo perdão ao Senhor, pois jamais conseguimos encaminhá-lo para um caminho reto. Sempre se manteve envolvido com o erro e os desvios de conduta. Pergunto-me por que ele é tão diferente? Não compreendo, ele vive junto a nós, como pôde desenvolver uma personalidade tão desprezível? Considero meus pacientes mais como meus filhos do que ele próprio.

- Cheguei a acreditar que ele nos odeia - disse Catarina com visível tristeza. - Passei dias nos culpando por ele ser assim. Acreditei que, na condição de pais, somos a causa de seus problemas. Consciente de que não somos perfeitos, mesmo nos esforçando, não consegui encontrar os erros que supostamente cometemos. Dedicamos amor e em nossas orações sempre rogamos que a luz venha iluminar seu coração e sua mente tão egoísta.

- Nada farei para impedi-lo de partir - complementou Yasir. - Quem sabe, recebendo o sacerdócio, mudará a forma de agir.

- Meu filho - interveio Khalid -, não se martirize. Você fez o melhor para educá-lo conforme as leis em que acreditamos, mas não depende somente de você a transformação dele. Não se esqueça de que ele também carrega a liberdade para escolher qual caminho seguir. Não se aprisione nos despenhadeiros da culpa ou do rancor. Conserve em seu peito o amor e encontre na fé nova alvorada para a vida.

Esteban, que se mantinha silencioso diante de tão delicada situação, disse:

- O que procede da matéria inevitavelmente não suporta o sofrimento das tempestades destruidoras. Uma das lições mais belas de nossas existências é aprendermos com as diferenças, por isso o Senhor permite que em um mesmo lar habitem criaturas tão distintas e divergentes em suas ideias, hábitos e sentimentos. Nossa tarefa é progredir mutuamente no campo do intelecto e da moral. Não devemos reter nossos afetos e pensamentos em discussões com aqueles que ainda não podem compreender a verdadeira essência da vida.

- Tio, como suportar esse desdém? - perguntou Yasir.

- Com fé e paciência. A justiça celeste é eterna e, ainda que a incerteza venha descerrar o caminho do medo, não podemos esquecer que, se olharmos para o nosso ontem, também cometemos faltas que rogam reajustes. Sigamos com esperança, pois as ilusões juvenis um dia darão lugar ao amadurecimento da alma.

Catarina, com lágrimas abundantes marcando-lhe as faces, falou:

- Sinto que ele se afasta do porto tal qual uma embarcação à deriva. Sempre acreditei que os filhos deveriam receber proteção extrema. O filho esperado de ontem, se apresenta diante de nós como alguém experiente que detém um conhecimento cuja origem desconheço. Confesso que sou incapaz de ajustar-lhe a marcha e compreendê-lo.

Esteban, em breve pausa, aproximou-se da sobrinha, abraçou-a e complementou:

- Se o Senhor nos confiou temporariamente um filho distante dos nossos corações é porque Ele crê em nós. Seja qual for a aflição que nos toma a alma, contamos com o apoio dos Céus. Dentro do ambiente familiar, nossos adversários passageiros nada mais são do que professores que nos ensinam a continuar sempre. Sejamos tolerantes e misericordiosos, porque não há triunfo sem renúncia; precisamos acatar as leis escritas pelas mãos de Deus. São elas que regem nossos passos e nos encaminham para os domínios da luz.

Uma inexplicável paz invadia aqueles corações. Sustentados na coragem, entregavam nas mãos de Jesus seus conflitos, buscavam, na oração e na amizade que vinculava suas almas, a esperança para honrarem aquela tão difícil missão familiar.

Após três dias, naquele entardecer, os amigos de Diego foram buscá-lo. Ele, com seus poucos pertences reunidos, despedia-se de seus familiares com frieza e arrogância. Ao se dirigir a Yasir, este se aproximou e disse:

- Que Deus o abençoe e proteja seus passos. Espero que, nessa vida que escolheu, a sua consciência seja envolvida pela chama do amor e da bondade.

- Sou grato pelas bênçãos e as recomendações de proteção, mas guarde-as para vocês, pois necessitarão delas. Eu farei as minhas próprias leis.

Filipe, tentando defender Yasir, interveio:

- Ninguém é suficientemente forte para enfrentar os desafios da vida solitariamente. Sua rebeldia é o caminho que o levará a difícil solidão.

- Surpreendo-me com você - respondeu com ironia. -Quando o contemplo, vejo o exemplo de um autêntico fracassado e solitário. Guarde suas belas palavras ricas em filosofia, porque eu não preciso delas, tampouco de nenhum de vocês.

Esteban, vencendo a dificuldade do momento, voluntariamente abraçou-o. Diego, surpreso, disse:

- Tio, apesar de tudo, você e meu avô são os únicos homens para com os quais ainda consigo ter um pouco de respeito, mas não acreditem que isso me fará estagnar nesta vida insignificante.

Sem mais discussões ele partiu. Catarina, triste, retornou aos seus afazeres, enquanto os demais permaneceram em emocionada conversa. Filipe, visivelmente preocupado, disse:

- Creiam, não quero mal a Diego, mas não compreendo porque ele carrega por mim tamanho desdém. Desde pequenino sempre se manifestou arredio a todos, mas comigo sempre agiu de maneira diferente. Por vezes, cheguei a perguntar-me: como uma criança poderia ter tanto ódio no coração? Sem entender, entreguei nas mãos do Senhor minhas dúvidas.

Yasir, constrangido com a atitude do filho, repousou a mão no ombro do primo e agradeceu:

- Peço perdão pela ofensa. Saiba que sempre o considerei como um irmão. Infelizmente, sinto-me incapaz de conter-lhe as atitudes, porque nos assemelhamos a dois estranhos. Confesso que mal conheço meu próprio filho.

- Não se desculpe. Compreendo a dificuldade de conviver com as diferenças, pois elas nos ensinam a paciência. Devemos reconhecer os defeitos daqueles que amamos não na condição de juízes implacáveis, mas para que possamos ajudar a corrigi-los. Não acredito que ele esteja seguindo o sacerdócio por vocação; esse jovem é rebelde e temo que utilize a fé alheia para beneficiar-se dela.

- Concordo com meu sobrinho - disse Khalid. - Apesar de meu neto ser nosso sangue, não podemos nos iludir com sua difícil personalidade. Muitas vezes, a maturidade chega com o sofrimento. Mesmo quando estamos no caminho do erro, a providência divina, com sabedoria e bondade, sempre oferece recursos para ajustarmos a rota de nossas vidas. Acompanhamos o crescimento desse menino e observamos a aflição de seus pais, a fim de lhe demonstrar uma fé racional e livre do apego às ilusões da matéria. Escutando essas impressões - prosseguiu, pensativo e triste -, recordo-me dos dias do cárcere onde presenciamos os abusos em nome de Deus. Homens fundamentados nos códigos religiosos promoviam as sombras em nossos corações. Diego entrega sua vida ao celibato buscando facilidades. Quando se deparar com a triste realidade que o aguarda, não tardará a mergulhar na irracionalidade, manifestando contra seus semelhantes violentas agressões físicas, morais e mentais que, começarão, mas dificilmente terão fim.

Nesse momento, uma brisa suave tocou as faces daqueles homens. Esteban, o semblante meditativo, interveio:

- "De fato, também tu és um deles; pois o teu dialeto te denuncia." **(25)** Meus amigos, reservemos nossas observações às mãos de Deus para que nossas palavras não se transformem em falatórios sem elevação ou ociosidade. Não se pode modificar a íntima decisão de alguém. Desconhecemos as consequências de nossas atitudes e, especialmente, de nossas palavras. Façamos nossas palavras se converterem em lúcidas lições, motivando-nos ao trabalho e ao aproveitamento de nossas vidas no servir sempre.

"Aguardemos a ação do tempo que tudo modifica e indica o melhor roteiro a seguir. Os desejos são passageiros, mas as leis de Deus não passam. Se aos nossos olhos quem amamos não se ajusta nas posições que escolheu, não nos enganemos, pois ali poderá ser a melhor escola para nos libertar dos caprichos que nos arrastam às sombras. Não podemos esquecer que: 'falar é uma prece e ouvir uma graça'."

- Tem razão - disse Filipe. - Sejamos vigilantes diante daquilo que falamos, senão contribuiremos com as trevas e não a dissiparemos.

25. Mt ,26:73. (N.A.E. Ferdinando)

3

Da Adversidade Ao início De Grande Amizade

Dias seguiram após os fatos relatados. Naquele entardecer, as brumas frias já anunciavam a aproximação da noite, mas Filipe e Yasir estavam na cidade visando abastecer as provisões de sua residência. De súbito, grande agitação iniciou-se diante da catedral (26) de Barcelona. Nos degraus da escadaria da igreja, um homem abatido declamava textos sagrados de maneira fanática e desconexa. Mesmo visivelmente perturbado e tendo suas ideias desalinhadas, demonstrava que fora detentor de grande conhecimento sobre o Catolicismo.

Filipe e Yasir, que passavam casualmente foram surpreendidos por aquele cenário. Yasir, curioso e sagaz, disse:

- Meu primo, veja! Ele faz-me recordar alguém, mas não consigo saber quem é. Esforçando-se para identificá-lo, após alguns instantes, Filipe respondeu:

- Por Deus! E o beato frei Nicolau. O que aconteceu a ele? Pelo que vemos, ele foi segregado da igreja.

Nesse momento, um grupo de católicos, apoiados pela guarda local, começaram a expulsá-lo com grande violência. Impiedosos golpes que o forçavam a curvar-se sobre os joelhos.

Neste ínterim, um estrangeiro, de tez alva, olhos azuis, cabelos e barba negras, intercedeu a favor do infeliz.

Os dois médicos, na tentativa de se preservarem, refugiaram-se em um local de onde podiam assistir às abusivas demonstrações de horror e ignorância.

26. Refere-se à catedral gótica construída no período de 1298 a 1450, sobre os alicerces de um templo romano e de uma mesquita mourisca que abriga a cripta de santa Eulália. (N.M.)

Frei Nicolau, desacordado por causa dos golpes desferidos, foi amparado pelo desconhecido que também tinha no rosto o sangue marcando-lhe as faces. Com sucessivas agressões foram deixados nas proximidades por aqueles homens.

Filipe, diante daquela situação dolorosa, não tardou e interveio:

- Vamos, temos de auxiliá-los.

- O que diz? Como ajudar alguém que nos fez tanto mal no passado? Ele merece ser odiado.

- Como conseguiremos olhar para nossos pais se eles souberem que presenciamos isso e nada fizemos para interceder em favor dele? Devemos agir como autênticos cristãos, sem ódio ou cobranças dos momentos de nossas vidas que não voltam mais.

Yasir, pensativo, após alguns instantes disse:

- Tem razão, tanto meu tio como meu pai não compreenderiam nossa atitude.

Imediatamente, dispuseram-se a auxiliá-los. Apoiando-se uns aos outros, seguiram para sua residência visando oferecer-lhes melhores condições para promoverem os procedimentos médicos necessários.

Chegando ao destino acomodaram frei Nicolau. Esteban e Khalid prontamente cuidavam em silêncio de seus ferimentos. Este, por sua vez, com a mente perturbada, sem desvencilhar-se de seu característico orgulho, não atinava que estava diante daqueles com quem um dia havia procedido com crueldade.

Após a refeição, adormeceu tal qual um menino que se refugiava em leito seguro. Os médicos, conscientes de terem honrado suas obrigações, com os corações livres de qualquer julgamento e vingança, permaneciam fiéis ao lado daquele que lhes havia marcado a existência.

Horas mais tarde, Nicolau despertou. Entre lampejos de lucidez e insanidade, ao vê-los, disse:

- Malditos hereges. Eu reconheço vocês. São o meu suplício e o meu desespero. Partirei agora mesmo, pois não permanecerei um segundo sequer ao lado de seres repugnantes como vocês.

Filipe, Yasir e o novo amigo aproximaram-se assustados com aquele inesperado tumulto:

- Homem, acalme-se - disse Filipe tentando inutilmente restabelecer a paz.

- Há tempo fui responsável por suas prisões. Após serem libertados, fui preso e esquecido no cárcere sob a acusação infundada de traição. Lá sofri os martírios que eu mesmo criei para conter as heresias profanadas por almas impuras e infiéis que ousavam contradizer as leis sacerdotais. Acusaram-me de facilitar a fuga de prisioneiros. Permaneci cativo nos cárceres de Murcia. Fui esquecido, mas consegui fugir.

Demonstrando o desequilíbrio de uma mente ensandecida, prosseguiu:

- Sou um eleito do Senhor. Sou inocente e um autêntico soldado da Igreja, provarei isso. São os culpados por eu ter sido expurgado do seio da Santa Madre Igreja. Vivi com a esperança de reencontrá-los, por isso vim para o norte. Quero vingança -gritando prosseguiu, - que recebam a sentença de morte, aquela a que não pude ter o prazer de assistir.

O novo amigo, diante de tamanha agressão, partiu em sua direção e, agarrando a velha túnica, disse:

- Cale-se, cão miserável. Esses homens o acolheram e agora os trata com ódio e escárnio! Sua gratidão assemelha-se a espinhos prontos a vazar o peito. Conheci muitos como você. Se soubesse que possuía essa natureza, teria abandonado-o à própria sorte.

- Meu caro - disse Esteban -, serene seu coração. Liberte esse filho de Deus da justiça de suas mãos. Deixemos que ele siga seu próprio destino e guardemos nossas almas nas mãos do Senhor.

A brandura daquelas palavras fizeram com que ele fosse lentamente livrando Nicolau de sua ira. O frei, cambaleando, fugiu imediatamente daquela residência, proferindo agressões mescladas de razão e irracionalidade, enquanto aqueles homens demonstravam, mais uma vez, a força que tinham em suas convicções: o perdão.

As estrelas iluminavam o firmamento trazendo um pouco de paz. Esteban e Khalid encaminharam-se para o salão principal.

Ao chegarem, depararam-se com o recém-chegado tomando um caldo quente, enquanto Filipe e Yasir escutavam-lhe a defesa tímida e comedida de suas ideais. Ele, ao ver aqueles respeitáveis homens, disse:

- Senhores, serei eternamente grato pela dedicação que tiveram comigo. Venho do sul da França e chamo-me Bernard. (27) Perdoem-me a indiscrição, mas há muito não sentia a paz que agora me arrebata o ser. Ouso dizer que reencontrei antigos amigos sem ao menos ter olhado para vocês.

- Meu caro - interveio Esteban -, em virtude de nossos ofícios, decidimos que não nos envolveríamos em questões religiosas, mas não posso ignorar que minha família ofereceu-me os conceitos do Cristianismo. Por meio da razão, consegui crer sem as leis de uma Igreja, as quais considero irreais e passageiras. Como médicos, nossa tarefa é auxiliar a todos, sem distinção, e nos transformar em ouvintes de grandes histórias.

Tomado por forte emoção, prosseguiu:

27. Não poderia prescindir a menção deste apontamento. Esse eterno amigo e irmão em Cristo foi brevemente citado nas páginas verídicas do livro Lanternas do tempo, na roupagem de Eusebius. Respeitando seu pedido, para efeito deste relato utilizaremos o pseudônimo "Bernard", visando preservar-lhe essa identidade e, sobretudo, sua significativa obra que, nesse período de intensa perseguição do 'santo' Ofício, foi o alicerce para que muitos pudessem lutar pela restauração de um movimento cristão baseado nos pilares genuínos e autênticos de amor. Nessas vestes de filósofo, escritor e importante pensador, apoiado por esse grupo de amigos, especialmente Filipe e Yasir, muito contribuiu com vasto material. Entre eles: a defesa de textos classificados como apócrifos, nos quais defendia a imortalidade, a ruptura com o credo de penas eternas, a pluralidade da existência, além da desmistificação de rituais, denúncias sobre os excessos e abusos do poder da Igreja Católica que, naquela oportunidade, apresentava-se como senhora absoluta das mentes e dos corações dos filhos de Deus, caminhando por estradas distantes do objetivo secular deixado por Jesus Cristo resumido nos dois sábios mandamentos: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu espírito... Amarás o teu próximo como a ti mesmo" (Mt, 22:37-39). (N.A.E. Ferdinando)

- Um grande amigo, chamado Karim, sempre defendia ideias semelhantes. Com ele aprendi que poderíamos voltar à vida em outros corpos, sem termos as lembranças perfeitas do passado. Nunca ignorei os seus ensinamentos, guardei-os em meu coração. Como defensor da existência humana e estruturado em um credo que não é regido pela religiosidade católica, mas baseado em um Deus eterno c generoso, afirmo que seria injusto acreditarmos que todos os vínculos de amor ou ódio que cultivamos seriam tirados de nós pela morte e que jamais voltaríamos a reencontrá-los. Assim, não consigo encontrar desvios nesses conceitos. Se isso for uma verdade, quem sabe estamos experimentando um grande reencontro iniciado em um passado longínquo.

- Crê nas ideias reencarnacionistas?(28) - indagou Bernard surpreso.

28. Registramos esta nota não na condição de impiedosa crítica ao modelo católico, mas sim com a visão analítica livre de sectarismos. Utilizamos este termo porque não podemos ignorar que o Cristianismo também é fundamentado nos princípios da reencarnação que foram fielmente difundidos pelos seus precursores. Em razão de objetivos políticos do Império Romano, unido a pequena parcela religiosa católica, a Igreja abstraiu de suas convenções esse conceito e o da preexistência da alma, transformando-os em temas heréticos a partir do Concilio de Constantinopla, visando justificar o seu poder, concedendo maior força ao papado, desvirtuando assim o Cristianismo de seus conceitos originais. (N.A.E. Tiago)Foram realizados pela Igreja 21 concílios ecumênicos (universais), visando definir a linha-mestre da doutrina católica. O autor espiritual refere-se ao quinto Concilio. Encontramos dois registros que valem para estudo e que sustentam a afirmação: Católico: "5. Concilio de CONSTANTINOPLA II - Data: 5/5 a 2/7 de 553 - Papa: Virgílio (537-555

- Decisões principais: "condenação dos nestorianos Teodoro de Mopsuéstia, Teodoro de Ciro e lhas de Edessa (Três Capítulos)"; "Não há senão uma única hipóstase [ou pessoa], que é Nosso Senhor Jesus Cristo, Um na Trindade (...) Aquele que foi crucificado na carne, nosso Senhor Jesus Cristo, é verdadeiro Deus, Senhor da glória e Um na Santíssima Trindade". (DS 424); "Toda a economia divina é obra comum das três pessoas divinas. Pois da mesma forma que a Trindade não tem senão uma única e mesma natureza, assim também não

tem senão uma única e mesma operação" (DS 421); "Um Deus e Pai do qual são todas as coisas, um Senhor Jesus Cristo para quem são todas as coisas, um Espírito Santo em quem são todas as coisas"(DS 421)" (Texto extraído do site: < http://www.cleofas.com.br/virtual/texto. php?doc=IGREJAókid=igr0502> Acesso em: 29/9/2009). Espírita: (Vivaldo J. de Araújo é professor e procurador de justiça do estado de Goiás.) "Até meados do século VI, todo o cristianismo aceitava a reencarnação que a cultura religiosa oriental já proclamava, milênios antes da era cristã, como fato incontestável, norteador dos princípios da justiça divina, que sempre dá oportunidade ao homem para rever seus erros e recomeçar o trabalho de sua regeneração, em nova existência. Aconteceu, porém, que o segundo Concilio de Constantinopla, atual Istambul, na Turquia, em decisão política, para atender exigências do império Bizantino, resolveu abolir tal convicção, cientificamente justificada, substituindo-a pela ressurreição, que contraria todos os princípios da ciência, pois admite a volta do ser, por ocasião de um suposto juízo final, no mesmo corpo já desintegrado em todos os seus elementos constitutivos. E que Teodora, esposa do famoso imperador Justiniano, escravocrata desumana e muito preconceituosa, temia retornar ao mundo, na pele de uma escrava negra e, por isso, desencadeou uma forte pressão sobre o papa da época, Virgílio, que subira ao poder por meio da criminosa intervenção do general Belisário, para quem os desejos de Teodora eram lei. E assim, o Concilio realizado em Constantinopla, no ano de 553 d.C., resolveu rejeitar todo o pensamento de Orígenes de Alexandria, um tios maiores teólogos de que a humanidade tem conhecimento. As decisões do concilio condenaram, inclusive, a reencarnação admitida pelo próprio Cristo, em várias passagens do Evangelho, sobretudo quando identificou em João Batista o espírito do profeta Elias, falecido séculos antes, e que deveria voltar como precursor do Messias (Mt, 11:14 e Ml, 4:5)" (Texto extraído do site: <http://www.espirito.com.br/rx>rtal/artigos/divera^ Acesso em 29/9/2009). (N.M.)

- Sim, pois existem chagas para as quais não há explicação racional para sua existência, tampouco motivos para fazer o corpo e a mente padecerem. Os enfermos que assisti por meio de seus infortúnios levaram-me a fortificar essa crença.

- Diga-nos: qual é a sua história? - inferiu Khalid.

- Não terei a audácia de mentir para vocês. Em minha terra, desde a primeira juventude, envolvi-me com nobres pensadores os quais muito contribuíram para minha formação. Sou filho único de nobre família francesa, o que me facilitou o acesso às melhores instituições de ensino. Descobri, então, minha verdadeira vocação para as letras e a História.

"Como estudioso, entreguei-me a uma vida reservada. Não me foi possível constituir uma família, porque sabia que minha tarefa não se limitaria a ela, mas sim à humanidade. Não interpretem minhas palavras como alguém orgulhoso ou vaidoso do seu saber, mas como aquele que reconhece e luta contra as reservas da própria limitação e tem consciência de sua pequenez diante de um Deus soberano que enviou Jesus como representação de sua magnânima lei."

Secando as involuntárias lágrimas, continuou:

- Apoiado por meu pai, um homem lúcido e virtuoso, muito viajei buscando conhecimento e registrando novas culturas, conhecendo profundamente esses conceitos de continuidade de vida e a possibilidade de retornar ao corpo. Então me deparei com grupos que se mantiveram fiéis às origens do Cristianismo puro, sem ostentação. Quando retornei à França, levava comigo grande experiência dessas viagens; então me revoltei com o que encontrei.

Levando a mão ao rosto para secar o suor, prosseguiu:

- O Cristianismo havia sido transfigurado e confundido com egoísmo e poder. Queria demonstrar que poderíamos resgatar as raízes genuínas deixadas pelo Cristo e seus apóstolos. Sonhava vencer as forças dos oponentes do Senhor sem sustentar as armas nas mãos. Ansiava por uma revolução intelectual capaz de estimular a libertação dos filhos de Deus das algemas da ignorância.

"Então resolvi denunciar o despotismo católico que tomou conta de grande parte da Europa. Escrevi muitos ensaios defendendo o retorno às origens do Cristo. Essas anotações transformaram-se em compêndios que foram distribuídos. Não tardou para que muitos que compartilhavam das mesmas ideias iniciassem tímido movimento contra a coroa e o clero, despertando a ira de nobres influentes que calaram essas criaturas movidas pelo coração.

As ideias que julguei ser o início da transformação dos homens tomaram rumos muito complexos e foram utilizadas de maneira alheia aos verdadeiros propósitos que eu havia idealizado. Muitos oportunistas políticos e religiosos desviaram e iniciaram uma 'revolução sangrenta'. **(29)** Revolução essa que foi calada antes mesmo de tomar grandes proporções. Os reis afrontados montaram um silencioso exército e sem piedade massacraram aqueles que estavam envolvidos com esse movimento.

29. A revolta citada ocorreu no sul França pelos chamados "rebeldes de Avignon Orage e Toulon" Esse grupo de homens focados nas ideias separatista entre a política e religião e, sobretudo, contra os excessos do papado, buscavam obter a divisão das riquezas das igrejas, iniciaram uma guerra interna a qual foi totalmente apagada das linhas da história francesa. Os reis e papas uniram-se e organizaram uma cruzada para dizimá-las abafando esse fato político/ social no território francês. Os poucos rebeldes que restaram continuaram a disseminar as ideias de Bernard de forma contrária ao pacifismo que ele havia pregado. Os conceitos que restavam, posteriormente, serviram de base para as sucessivas revoltas que ocorreram intermediando, no futuro, a revolução Francesa (N.AE. Ferdinando)

Um ensaio que intitulei de Etre chrétien doit exprimer la foi avec la liberte, Vamour et la raison**(30)** transformou-se em um cântico de guerra e foi indevidamente impresso nos estandartes das batalhas travadas pelos homens. ”Meu objetivo de liberdade de uma fé racional e, sobretudo, o amor a Jesus sem ilusões dogmáticas e sectárias, foi desvirtuado" - concluiu triste.

- Onde estão os seus familiares? Por que está nestas paragens? - perguntou Yasir.

- Eles jamais se opuseram a minha vocação às questões filosóficas e religiosas, pois politicamente considero-me fracassado. A respeito de meus pais - prosseguiu, calando na garganta o pranto - pesa-me na alma terrível dor. Pelo meu trabalho, considerado herético, eles foram assassinados por fanáticos religiosos.

"Meus oponentes ansiavam por apagar meu nome da história e levantaram violenta perseguição contra mim e a tudo que construí, visando não deixar rastros de minhas supostas heresias. A essa altura eles devem acreditar que estou morto. Nada mais me restando, me refugiei aqui, em Barcelona, acreditando que encontraria mentes que pudessem compreender meus objetivos sem transformá-los em guerrilhas sem importância."

- Onde estão seus escritos? - interveio Esteban.

- Foram varridos da França, restando alguns originais que não sofreram alterações e que pude carregar. Muitos outros eu destruí, temendo que mentes deturpadas pudessem desvirtuar meus objetivos.

- Suas palavras tocaram-me o coração - disse Filipe. -Infelizmente, ainda adulteramos as sagradas palavras de Jesus. Não me confesso um homem santo, pois em meu peito arde o desejo de luta que há muito apenas serenei.

Bernard levantou-se com dificuldade, pegou o casaco e, com humildade, iniciou a despedida:

30. Ser cristão é expressar a fé com liberdade, amor e razão. (N.A.E. Ferdinando)

- Agradeço a generosa hospitalidade, mas faz-se necessária minha partida. Estou hospedado em um vilarejo nas proximidades, na residência de um aldeão que me acolheu, mas, se não arranjar sustento, creio não poder permanecer dividindo os poucos alimentos com crianças famintas.

- Pai - interveio Filipe -, ele poderia ficar conosco, nos auxiliando com as tarefas e poderia continuar escrevendo. Em troca lhe ofereceríamos moradia e alimento.

- Concordo com meu primo. Precisamos muito de ajuda e não devemos desprezar a força desse homem.

- Acredito não ser conveniente - disse Bernard. - Não quero lhes trazer infortúnios com a minha presença. Tampouco poderei pagar por tudo que fizeram por mim.

Todos permaneciam pensativos, quando o silêncio foi rompido por Esteban:

- Nossos filhos têm razão. As estradas de nossas vidas não envelhecem, enquanto nós, dia a dia, sentimos o aproximar dos anos sem piedade. Nunca ignoramos alguém que nos procurasse em estado passageiro de sofrimento ou necessidades. Não seria este o momento. Se chegou até nós, não creio que tenha sido alheio à vontade de Jesus.

- Se for a sua vontade também é a minha - disse Khalid.

- Não sei se poderei retribuir tudo que fazem comigo, mas pela minha honra e credo serão minha família, aquela que me foi tirada no passado e que defenderei com meu sangue, se necessário for.

Enquanto as estrelas brilhavam no firmamento, aqueles homens continuaram a conversa, informando Bernard sobre os fatos que acercavam frei Nicolau. Após a adversidade vivida, nascia ali o início de uma grande e significativa amizade.

4

Do Sofrimento Á Descoberta Do Amor

Mesmo quando as trevas insistem em prevalecer sobre os caminhos da vida, a luz, com paciência e silêncio, sempre triunfa.

Enquanto isso, em Murcia, o tempo ofertava coragem para aqueles que resistiram aos suplícios de um passado sombrio.

Victor, visando afastar Nadia de seu passado, estabeleceu-se em Murcia e mantinha-a cercada de luxo, riqueza e sob severa vigilância, longe dos círculos sociais, impondo-lhe sofrido cativeiro.

Coagida, temendo as ameaças contra a família de Esteban, inocentemente casou-se com Victor, de acordo com o que ele havia sinistramente planejado. Desde o dia da separação, nunca mais soubera notícias de Filipe e dos seus.

O filho que trazia no ventre, resultado de sua união com Filipe, havia nascido e recebido o nome de Morilo Martins e já se transformara em um belo jovem.

Permanecendo bela, iluminada pela brandura de seu coração, sem ter como lutar contra a realidade que vivia, restava-lhe acatar as imposições do esposo. Com resignação, entregou sua existência às mãos de Victor que, nessa época, havia conquistado mais poder e influência naquelas paragens.

Surpreendentemente, ela havia conseguido, de alguma maneira, abrandar-lhe o coração, mas não o suficiente para transformá-lo em um homem honesto. Mesmo alheio ao fato de que Morilo era filho de Filipe, pela primeira vez em sua vida, dedicava a ambos seus melhores sentimentos: um obsessivo amor.

Para Nadia, restou-lhe as lembranças de seu passado, contentava-se com a amizade incontestável de Inarus, a quem confiava suas esperanças, contando com seu apoio para educar Morilo longe dos excessos de Victor.

Naquela manhã, Nadia estava na capela quando Inarus, com passo firme, aproximou-se.

Sem esconder-lhe a admiração, segurou-lhes as mãos com respeito, deu-lhe um beijo e saudou-a carinhosamente, sufocando o amor de anos em respeitosas palavras:

- Perdoe-me interromper as suas orações. Ao observá-la, perguntava a mim mesmo como conseguiu manter-se tão virtuosa e bela. Entre meus pensamentos, recordava as ocorrências que marcaram sua vida. As lágrimas não lhe roubaram a serenidade.

- Meu amigo! Apesar de tudo que vivi, o Senhor foi piedoso comigo. Concedeu-me muitas alegrias que superaram as tristezas de outrora. Meu filho, Morilo, é uma bênção que se transformou em luz e deu razão aos meus dias.

- Seu filho é um jovem bom, graças aos seus cuidados, cresceu virtuoso, como você. Seu carinho fez com que ele firmasse a personalidade em exemplos de bondade, inteligência e amor, convertendo-se em uma alma serena.

- Quando ele manifestou a vocação ao estudo apostólico, à Filosofia, inclinando-se a uma vida sacerdotal celibatária, auxiliei-o no que podia. Confesso que temi que Victor o impedisse de seguir o caminho escolhido e o conduzisse de acordo com a sua vontade. Em princípio, acreditei que isso traria fúria para este lar.

"Inexplicavelmente, Victor aceitou a vontade de Morilo. Ele já fizera planos para nosso filho no meio religioso. Estimulou nosso jovem a viajar à França em seus estudos. Ele jurou-me que um dia faria Morilo acatar-lhe as decisões quanto ao seu futuro, por isso preocupo-me com o amanhã. Não sei o que Victor pretende, mas, ao certo, não poupará esforços para que seus planos sejam cumpridos de acordo com o seu querer. Como anseio o retorno de meu filho - exclamou, alterando o rumo da conversação. - Sua ausência é como se houvessem retirado meu coração ainda viva."

- Compartilho seus sentimentos assim como a mesma saudade. Ele é para mim o filho que a vida negou-me. Nossas existências - continuou absorto - nem sempre são escritas com as sentenças que desejamos, mas Deus em sua sabedoria nos conduz à luz.

"Viveu como uma prisioneira sem jamais reclamar. Conseguiu o impossível, percebemos que Victor tem por você verdadeira adoração, apesar de não ter se modificado como esperávamos e jamais manifestar seus sentimentos. Ouso dizer que é a única que conseguiu conter-lhe o coração, sua presença trouxe-lhe equilíbrio e um pouco de paz."

Nádia, por sua vez, expressou seu sentimento:

- Sempre foi para mim a imagem abençoada da paz e com você sinto-me segura. Ao seu lado fiz-me forte e encontrei coragem para enfrentar as dificuldades sem temor. Sempre esteve comigo e não consigo imaginar-me sem a sua presença. Em meio ao meu sofrimento, encontrei você. Sinto como se já houvesses sido parte de minha vida, mas as linhas da razão impedem-me definir. Um amor que, por vezes, transforma nossos sentimentos em infinitas lágrimas.

Inarus não escondia a emoção. Dominando seus instintos, com lucidez, respondeu:

- Desde o primeiro instante em que te vi, mulher alguma adentrou meu coração ou calou-se em meus braços. Seria capaz de voltar no tempo para novamente reencontrá-la. Por você romperia os céus para trazer-lhe a Lua para iluminar suas noites e o Sol para clarear seus dias. Se o Senhor me impedisse de estar eternamente ao seu lado, lutaria, solitariamente, enfrentando até um exército celestial para que jamais nos separássemos.

Com os olhos brilhantes, reluzindo profundo sentimento, prosseguiu:

- É meu precioso e puro amor. Acredite, jamais esteve ausente de meu coração e de meus pensamentos. Um dia, quando a morte quiser calar-me, eu a vencerei. Permanecerei eternamente com você, pois não poderei viver sem você. Sempre vivi a paixão do amor, mas ensinou-me a amar com o calor da alma e, nas tormentas a que fomos submetidos, coloquei nesse amor a esperança de minha vida.

Emocionada, Nadia respondeu:

- Oh, Deus! Por todos esses anos culpei-me por também compartilhar desses sentimentos. Acreditava-me trair aqueles com quem um dia convivi. Não poderei negar, amo-o não com a fúria da carne, mas com a serenidade dos Céus - ela continuou, chorando copiosamente - estamos conscientes dos limites que a vida nos impõe para não perpetuarmos esse amor.

Ele, afagando-lhe os cabelos, confidenciou:

- Perdoe-me a covardia, pois temia que este amor me transformasse em um homem frágil e tolo. Creia por todos esses anos eu te amei em silêncio. Para o seu bem, é melhor guardarmos em nossas almas este amor, pois temo por você.

"Sinto que o Senhor designou-me a missão de zelar por você e, se assim é à vontade dos Céus, permanecerei ao seu lado até o último instante de vida. Permita-me participar de seus sonhos assim como participou dos meus. Por misericórdia, deixa-me caminhar sentindo que também sou o seu grandioso amor, pois é para mim a essência de minha existência..."

Segurando as mãos de Inarus, Nadia, respondeu:

- Nesses difíceis anos de convívio, aprendi também a amar Victor como uma mãe ama um filho problemático. Ele é tal qual um oceano revolto a chocar-se violentamente nas encostas, quebrando nos rochedos sem se preocupar que as águas também ferem. Ele me ensinou a ser essas encostas, sem turvar o cristalino de minha alma que, silenciosamente, tudo suporta e serenamente encontra coragem para seguir renovada sempre adiante, tentando dar forma ao indefinido.

Inarus, atônito, não escondeu a surpresa diante daquela afirmação e perguntou:

- E o filho de Esteban, Filipe?

- Conservei-o em minhas mais profundas recordações e hoje compreendo o vínculo que nos uniu: a criança que carreguei em meu ventre. Não desprezo os dias de luz que compartilhei com ele. Reconheço-o como um grande irmão. Aquele que nos acolhe no momento em que os nossos corações encontram-se sem rumo e que pacientemente nos direciona para a paz, fortalecendo nossa fé. Em muitas ocasiões em que dividimos nossos dias, um sentimento me dizia que ele não me pertencia, portanto, restou-me entregá-lo a Jesus.

- Nosso Senhor utiliza maneiras muito especiais para que a sua vontade prevaleça sobre os homens. Nos domínios de sua aflição renasceu. No Egito - prosseguiu Inarus, absorto - cresci compartilhando as ideias de que poderíamos retornar à vida. Meus pais se amavam como jamais presenciei alguém amar. Quando minha mãe morreu, meu pai sofreu, mas encontrou coragem na crença de que jamais morreremos. No dia que antecedeu sua partida, ele, entre outras coisas, disse: "Filho, mesmo que o mundo queira silenciar essa verdade, nossos amores são eternos. Jamais creia que a vida se encerra no limite da morte. Ela continua e poderemos retornar em outros corpos, em outras formas..."

"Sempre acreditei nesse ensinamento. Vivo com essa lembrança como a força que me sustenta. Entretanto, calei-me, pois vivemos em uma terra que mata aqueles que creem nesses conceitos. Diante de suas palavras, ouso afirmar que já viveu ao lado de Victor, mas algo fez com que ele se ausentasse desse amor que agora lhe arrebata novamente. Se sua missão foi tocar-lhe a alma, creia, realizou-a com maestria."

- Resta-nos sentir a brisa de nossos sentimentos proibidos sem transformá-los em ventania que tudo destrói, deixando para traz um rastro de sofrimento, saudade e solidão. Guardemos em nossos corações essa história, pois um dia o Senhor se compadecerá de nós e aí estaremos eternamente juntos protegidos pela força do nosso amor.

Recostando apaixonadamente a cabeça no ombro amigo, Nadia derramava involuntárias lágrimas, enquanto Inarus, em silêncio, a acolhia, transferindo-lhe o necessário e indispensável acalento para prosseguir.

A noite caminhava firme, encoberta por espessa neblina.

Uma suntuosa carruagem parou diante daquela residência. Era Victor que, apesar de a vida lhe ter sido bondosa, mantendo-lhe uma aparência forte e juvenil, começava a apresentar as marcas do tempo em suas feições. Trajando-se elegantemente, escondia suas madeixas grisalhas da fina garoa e, sem perder tempo, subiu os degraus da entrada, apressado.

No salão principal, foi imediatamente recepcionado pelos serviçais que, sem ordenanças, serviam-lhe todas as necessidades.

Após receber os cuidados para seu conforto, adentrou luxuoso aposento, onde Nadia, adormecida, permitia que sua face fosse iluminada pela tímida luz das lamparinas espalhadas no recinto, ressaltando suas melenas caídas em seus ombros.

Caminhando calmamente, ele ajoelhou-se ao seu lado. Cuidadosamente, beijou-lhe as mãos. Ela permanecia alheia ao que lhe acercava, propiciando ao imponente Victor, livrar-se de sua temporária arrogância e apresentar algumas mudanças íntimas que não ousava demonstrar comumente. Com intensa emoção, sussurrando, disse:

- Está mais bela do que nos dias passados. E meu anjo bendito e com você sinto-me diante de uma mãe. Cometi muitas faltas, mas não me arrependo do que fiz para tê-la comigo. Não compreendo o sentimento que me escraviza. Sua presença abranda minha alma selvagem e basta repousar meus olhos nos seus para conseguir encontrar uma paz que jamais acreditei existir. E minha e ninguém a arrancará de mim, jamais permitirei que se afaste do meu lado, mesmo que para isso tenha que derramar mais sangue.

Mesmo quando as sombras acreditam-se maiores do que a sabedoria de Deus, as luzes e o amor sempre triunfam. Com meios próprios estabelecem equilíbrio àqueles que lutam para serem simplesmente felizes.

5
Das lágrimas ao inevitável retorno

Os dias correram céleres desde a chegada de Bernard.

A amizade entre aqueles corações fortificava-se a cada dia. Bernard trouxera uma vida cheia de aventuras, esperanças e seu conhecimento sobre outras culturas era transmitido pacientemente àqueles filhos de Deus que aceitavam suas ideais e o apoiavam.

Bernard, dentro de suas limitações, adaptava-se à nova vida, auxiliava-os com respeito, dedicação e racional veneração.

Lentamente aprendia lições de humanidade. Toda resistência que nutriu durante anos contra aqueles que desvirtuaram as páginas do Cristo dava lugar a uma indestrutível fé.

Aos poucos, Filipe e Yasir absorviam aquelas lições e mergulhavam em um mundo de novas ideias, despertando-lhes a ânsia do aprendizado e o espírito de luta.

Esteban e Khalid, que já apresentavam as marcas do tempo, respeitavam as opiniões e escolhas de seus filhos, permanecendo ao lado deles como um alicerce fiel de um espontâneo e puro amor.

Mesmo caminhando pelas estradas de uma vida sofrida e difícil, Catarina mantinha-se serena, cheia de esperanças e coragem. Desde a morte de Pilar, ela transformou-se na representação viva do equilíbrio, da fé e resignação para aqueles homens.

Naquele período, uma epidemia de gripe assolou a Espanha. Para o desespero de todos, o fiel e eterno amigo Khalid havia contraído a desconhecida enfermidade. Abatido, foi submetido ao cárcere temporário do leito, comprovando que a morte, em breve, não lhe seria clemente.

Os demais médicos, enfrentando o desconhecimento da cura para tão difícil e misteriosa moléstia, lutavam corajosamente.

Mesmo carregando demasiada tristeza em suas almas, os médicos, com dedicação, cuidavam com carinho daquele que a vida havia transformado em mais que um amigo, um irmão em Cristo.

A abnegação de Esteban ressaltava diante de todos. Assemelhava-se a uma sentinela que o Senhor havia designado para manter-se em oração, trabalho e fé ao lado de Khalid, vinculado a ele pelo mais profundo respeito e despretensioso amor.

Naquela inesquecível noite, as estrelas pareciam ter sido colocadas no firmamento pelas mãos de nobre artista, destacadas pela claridade da lua.

A piora de Khalid era aparente. A febre ardia-lhe as frontes, restando-lhe somente aguardar pela misericórdia celestial.

Exaustos, todos permaneciam, com extrema compaixão, próximos ao leito, inclusive Bernard, que, humildemente, assistia sem reclamações.

Catarina, ajoelhada, segurando a mão emagrecida do pai, chorava, e Yasir buscava forças no próprio íntimo para aceitar os desígnios dos Céus.

Enquanto Filipe trocava-lhe as compressas, tentando aliviar-lhe o sofrimento, Khalid segurou a mão de Esteban e, esboçando seu característico e sereno sorriso, disse:

- Meu amado amigo, envelhecemos. Minha história está chegando ao fim. Sempre supliquei ao Senhor viver enquanto você também vivesse. E para mim tal qual um anjo bendito. Ao seu lado, sempre me senti fortalecido para enfrentar as dificuldades de nossos dias e agora uma inexplicável paz banha-me a alma, me preparando para receber o inevitável abraço da morte.

- Não fale assim, é forte c em breve estará em pé - disse Esteban sem esconder as lágrimas, tentando inutilmente lutar contra aquelas palavras de despedida.

- Meu corpo ultima seus derradeiros momentos. Somos médicos e sabemos que não me levantarei mais daqui. Suas preces sempre foram meu acalento e sua coragem meu exemplo. Se o Senhor ouvisse minha última súplica, queria um dia poder reencontrá-lo. Por misericórdia - prosseguiu, depois de prolongada falta de ar - permita-me ao menos morrer ouvindo sua voz em oração.

Forte crise de tosse apoderou-se de Khalid que, com os olhos avermelhados, os contemplava sem mais proferir uma palavra. Percebendo que nada poderia fazer Esteban, orou:

- Senhor, não suplicamos por nós, filhos de Deus tão cheios de imperfeições, mas por aquele que compartilhou conosco as estradas do mundo, ocupando em nossos corações sublime posição. Com vosso iluminado manto e indefinível bondade concedei-nos a compaixão para que nosso amigo possa alcançar a sua luz, neste momento em que a morte o convoca a despertar na vida eterna.

"Acreditamos que a vida não se encerra no túmulo frio, porém ensinou-nos a aceitar a partida necessária sem que o egoísmo de querer que nossos amores continuem conosco seja maior do que a sua vontade. Libertai-nos da dor chamada adeus, sem desfalecimentos ou revoltas e fazei-nos seguir com fé, pois "Vós sois a luz do mundo'.(31) E o objetivo da vida é simplesmente, prosseguir."

Nesse momento, uma brisa suave invadiu o recinto. O inevitável silêncio anunciava que Khalid havia sido abraçado pela morte.

Enquanto no mundo físico as lágrimas eram companheiras, no invisível, com serenidade e sem perturbações, ele abandonou o corpo cansado. Em meio a reluzente clarão, as figuras bondosas de Maria Alcântara e don Sancho aproximaram-se.

Diante daqueles emissários benditos que, juntos, expandiam-se em amor e luz, Khalid refazia-se da emoção quando foi surpreendido pelas presenças de Karim e Alhena.

Com graça e leveza, Pilar aproximou-se. Khalid, ao vê-la, foi arrebatado por forte emoção. Seus sorrisos não escondiam a alegria de tão formoso reencontro. Ela, com extremo carinho, acolheu-o apaixonadamente.

Arrebatado por intensa felicidade mesclada de forte torpor, foi acolhido por seus grandes amores e em silêncio partiram, deixando para aqueles que permaneciam na Terra a coragem para prosseguir.

Dois dias seguiram após a morte de Khalid.

Naquele entardecer, os médicos estavam envolvidos em suas tarefas quando Catarina aproximou-se, aflita, e disse:

- Temos uma inesperada visita. Diego está no salão principal e quer ter conosco.

31-Mt, 5:14(N.AE. Ferdinando)

Imediatamente seguiram para encontrá-lo. Ao chegarem, depararam-se com um jovem que se portava como um homem feito trajando-se com os excessos exigidos pelo clero.

Diego, já envolvido no meio sacerdotal, apresentava-se com arrogância e insolência. Após breves saudações, Catarina, receosa, sem expressar satisfação, disse:

- Que Jesus o abençoe. Confesso que fomos surpreendidos por esse retorno repentino. Percebo que já se adaptou à nova vida de luxo.

- Não poderia ser diferente, aos poucos tenho conquistado tudo que desejei. Não se alegrem com minha presença neste repugnante lugar - prosseguiu com arrogância -, estou aqui porque necessito de auxílio e não tenho tempo para sofrer com a notícia da morte de meu avô.

Yasir, diante daquelas palavras, não conteve o ímpeto e o descontentamento:

- Retornou somente porque necessita de nós. Não veio em busca de sua família, mas em razão de seus interesses pessoais.

- Meu pai, quero tão somente seus préstimos e nada mais. Apesar de não me sentir membro dessa pobre família, reconheço-os como excelentes médicos, coisa de que não ouso duvidar.

- Em que te poderíamos auxiliar? - disse Esteban, com paciência, tentando romper a tensão.

- A vida tem sido bondosa comigo. Estava de passagem nos arredores de Barcelona acompanhando algumas ordens da Igreja - prosseguiu, caminhando -, quando essa caravana parou para pernoitar. Interessado, busquei informações para saber de quem se tratava. E Morilo Martins González, filho de um nobre de Murcia chamado Victor González e de uma mulher chamada Nadia. Disseram que estavam retornando da França quando ele adoeceu sem causa aparente. Então continuou sem dissimulação -, como essa situação, poderia me trazer algum proveito estando tão próximo daqui, resolvi oferecer seus préstimos.

Nesse momento, o ambiente foi envolvido por intenso nervosismo. Filipe, apreensivo disse:

- Por Deus, o passado retorna ao presente. Isso me apavora. Há tanto não ouvíamos notícias de Victor e agora ele surge novamente em nossas vidas. Atentemos para a grande coincidência com o nome da esposa que é igual ao de nossa Nadia. Nossos caminhos, de alguma maneira, sempre estão unidos.

- Meus caros - interveio Esteban -, se o passado se manifesta é porque reclama atenção. Possuímos o amor e a esperança para governar o nosso presente, sem acumular intemperanças, ódios e egoísmos. Seja o que for que o Senhor, mais uma vez, nos reservou, devemos honrar o compromisso que assumimos diante Dele: auxiliar, sem distinção, aqueles que buscam alívios para seus sofrimentos.

"Aceitemos o trabalho a nós confiado. Não é o momento de mergulhar em profunda exaustão buscando respostas que não nos são lícitas saber. Tampouco não podemos nos escravizar ao cativeiro das sombras do medo. Se estamos com Jesus, não há o que temer, pois: 'Vinde a mim todos os que estais cansados sob o peso de vosso fardo e vos darei descanso'."**(32)**

Com humildade, o médico silenciava aqueles corações. Mesmo diante daquelas sábias palavras, Diego ignorava-lhe a profundidade. Alterando o rumo da conversa, disse:

- Já ordenei que fosse colocado no melhor aposento de que dispomos.

De imediato, os médicos foram ao encontro do enfermo. Ao entrarem, encontraram um jovem magro, rosto fino, cabelo e olhos negros, abatido em razão da febre que lhe arrebatava as forças físicas.

Esteban sentou-se ao lado de Morilo, segurou-lhe as mãos e, tomado por inexplicável emoção, acariciou-lhe a face cansada sem imaginar que, diante dele, estava alguém de seu passado, o bispo Rafael, que, na intransferível tarefa de redenção, retornava aos seus braços.

A luta pelo restabelecimento da saúde de Morilo exigiu dois dias de integral dedicação por parte dos médicos.

Naquela manhã, ele havia reagido aos unguentos e às ervas. Despertando, meio atordoado, ao ver Esteban ao seu lado, disse:

32.Mt, 11:28.(N.A.E.Ferdinando)

- Serei eternamente grato pelo que me fizeram. Não saberia explicar racionalmente, mas uma forte emoção arrebata-me diante de sua presença sem ao menos saber o por que. Perdoe-me as lágrimas, sei que estou agindo como um menino.

- Meu jovem, acredite, dividimos os mesmos sentimentos. Sinto-me como se houvesse reencontrado alguém muito amado, mas que as linhas da razão não me permitem compreender.

- É um homem bom. Espero que suas nobres impressões sejam verdadeiras. Sempre vivi uma vida reservada ao lado de meus pais, no sul - prosseguiu, ajeitando-se sobre o leito. -Dediquei-me aos estudos teológicos e à Filosofia, pois seguirei o sacerdócio. Em princípio, meu pai foi contra minha escolha, mas não me detive e, apesar de querer-me exercendo os ofícios com seus negócios, não modifiquei meus objetivos. Entretanto, sem que esperasse, ele mudou de ideia e apoiou-me integralmente para que eu fizesse parte do meio religioso. Não pretendo -prosseguiu, pensativo - ter somente uma vida contemplativa. Além de minhas tarefas apostólicas, desejo ensinar e busco antes de tudo conhecer a mim mesmo para poder definir as estradas que seguirei.

- Surpreendo-me com suas palavras, é tão jovem e ao mesmo tempo tão lúcido. Fique conosco o tempo que for necessário até que se restabeleça.

Neste ínterim, Filipe entrou, trazendo nas mãos um chá para o enfermo. Seu pai, com carinho, o apresentou. O médico, reservado como era de sua índole, disse:

- Estou feliz em ver que está revigorado.

Sem nada dizer, retirou-se. Enquanto aqueles corações permaneciam unidos, firmando as afeições, silenciosamente reconheciam-se, permitindo que uma inquebrantável amizade se estabelecesse entre eles.

Tereza apresentava uma feição exausta e abatida. Seus cabelos brancos anunciavam que a frieza da marcha do tempo não lhe poupava os dias. Seus íntimos e tristes sofrimentos eram abrandados pelo incontestável carinho que recebia naquele lar.

Naquela noite fria, Tereza encontrava-se irritadiça e não permitia que ninguém se aproximasse. Catarina, Josué e Hadi tentavam inutilmente serenar-lhe a alma, mas somente Esteban era capaz de trazer paz àquela mente perturbada.

Ao adentrar o aposento, escutou um choro convulsivo. A infeliz, refugiada no canto, assemelhava-se a uma criança assustada e perdida. Ele, com sua característica dedicação e inabalável paciência, acomodou-a no leito, tal qual um pai que transfere os mais nobres sentimentos a um filho desesperado.

Entre muitas palavras desconexas que demonstravam seus pensamentos dispersos, disse:

- Um incontrolável medo assomou-se de mim. As vozes retornaram com grande violência. Não diga que eu estava sonhando ou delirando. Há pouco ouvi alguém dizendo que seu pai, don Fabrizio e Antônio Trindad, em breve voltariam à vida. O dia da vingança estava próximo de mim, propiciando a eles o momento em que eu deveria pagar minhas faltas. Por Deus - prosseguiu, segurando-lhe as mãos -, cobram-me um passado que não posso mais restaurar. Resta-me padecer o infortúnio de estar viva.

Neste ínterim, Filipe, Bernard e Morilo avizinharam-se do soturno cenário. Esteban, cheio de misericórdia, silenciando-a, interveio:

- Minha querida, acalme-se. Há muito essas tais vozes calaram. Por que elas voltariam agora? E possível que não te encontre experimentando o perfume de suas melhores primaveras e que os cravos de seu calvário estejam ferindo-a em demasia. O Senhor jamais puniria um filho que outrora cometeu um erro. E a única que poderá curar-se, sem se esquecer de que o tempo será o seu mais precioso remédio, aquele que lhe auxiliará na própria regeneração.

Enquanto ela, com um olhar inocente, o contemplava, ele, buscando inspiração, orou:

- Jesus eterno, Mestre de nossas consciências marcadas, recebe agora nossa gratidão, pois concedeu-nos a oportunidade de, mais uma vez, recomeçar. Em nossos passos sentimos sua presença, mas somos incapazes de reconhecê-lo em companhia. Em nossos pensamentos e sentimentos buscamos somente o alívio para nossas aflições, aquelas que conquistamos por nosso próprio egoísmo.

"Em razão de uma imaginária felicidade, esqueçamo-nos dos objetivos das estradas cristãs. Levantamos impérios alicerçados em poder, volúpia e ódio, justificando-os no querer e não na lucidez. Concede-nos as suas mãos para que possamos nos libertar do véu negro que recai voluntariamente sobre nossos olhos.

Dá-nos a sabedoria suficiente para que nossas visões se transformem em realidade e a consciência de que também temos obrigações a cumprir antes de querermos alcançar a plenitude de nossas almas. Buscamos seu laborioso amor, porque sem ele nada somos e não conseguiremos nos desvincular das ilusões de uma vida passageira.

Permita-nos, enfim, avivar a fé e a esperança, pois somente assim poderemos nos reconhecer como filhos de Deus. Aqueles que sofrem resignados, reconhecem a sua soberana grandiosidade, mas encontram coragem para jamais desistir de viver."

O recinto foi envolvido por inexplicável paz. Tereza, adormecida, revelava no semblante um alívio imediato.

Esteban, silenciosamente, retirava-se do recinto, quando foi surpreendido por Morilo que, segurando-lhe o braço, não escondia o espanto diante daquela humilde e verdadeira demonstração de fé:

- Senhor, estou aqui há pouco tempo. Tudo me parece tão conhecido. Isso me perturba. Perdoa-me - prosseguiu, com os olhos avermelhados prenunciando lágrimas -, mas atuou como um sacerdote sem os votos sacramentais. Admiro-o diante de suas atitudes em matéria de amor e credo em nome de Jesus Cristo. Ao certo, é alguém muito especial, pois conseguiu com uma singela oração abrandar a alma dessa enlouquecida.

- Meu jovem, suas palavras estão cheias de bondade. Por que me exalta se não possuo merecimento para tanto? O Senhor nos ensina a avançar sem vacilações por mais aflitivo que seja o momento que experimentamos.

"Se refletirmos com prudência e examinarmos a natureza de muitas enfermidades identificaremos que elas começam em mentes em desequilíbrio. A cura de todos os males está na transformação íntima de todos nós. Deus, em sua infinita piedade, presenteou-nos com um remédio chamado oração.

Lembre-se sempre das palavras do Senhor: 'E tudo o que pedirdes com fé, na oração, vós o recebereis'.(33) Para que a promessa se cumpra, devemos orar com humildade, sem pedidos que nos favoreçam, mas acatando com paciência e resignação os desígnios dos céus que disciplinam nossas existências."

Esteban, com um sorriso discreto, repousou a mão no ombro de Morilo e deitou-lhe um olhar complacente, respeitando-lhe a dificuldade de compreender seus gestos, que conduziam todos ao inevitável retorno às verdadeiras e puras leis de amor deixadas pelo nosso Senhor Jesus Cristo.

33. Mt, 21:22. (N.A.E. Ferdinando)

6

Novo Aprendizado.
Lenta Transformação

Quatro dias haviam seguido desde a chegada de Morilo. Sua saúde apresentava-se instável, mas, confiantes, os médicos não desistiam de auxiliá-lo e ampará-lo.

Naquela manhã, Esteban e Filipe, tentando aliviar-lhe a incessante febre, trocavam-lhe as compressas, quando Diego, com arrogância, adentrou o aposento. Percebendo que aquela situação poderia lhe trazer algum benefício, cheio de pretensões, disse:

- Pelo que vejo, está com uma evidente melhora. Quero colocar-me à disposição para seguir viagem ao seu lado. Julgo que necessitará de auxílio no percurso de volta ao lar.

- Não é prudente uma viagem agora - interveio Filipe, olhando para Morilo. - Não está em condições de viajar. Será mais conveniente que permaneça conosco até que tenha recuperado totalmente sua saúde.

- Sou grato pela dedicação que tiveram comigo, mas meus pais devem estar preocupados com a minha demora. Deveria ter chegado ao destino há dias. Nem sequer sabem que me encontro nesta situação. Ele está certo - prosseguiu -, preciso partir.

- Não falamos como amigos, mas como médicos - disse Esteban. - Não suportará a viagem de retorno. Na posição de pai, ouso afirmar que eles almejam o melhor para você. Não concordariam que partisse nessas condições.

Diego, não aprovando aquele excesso de zelo, pensou rapidamente para reverter o momento a seu favor:

- Se estão baseados na Medicina, dizendo o que é melhor para ele, não devemos contradizê-los. Aqui estará seguro. Façamos melhor - prosseguiu dissimulado - eu irei para Murcia e notificarei seus pais sobre sua saúde.

Esteban e Filipe, sem julgamentos, mas com experiência, percebiam os objetivos sombrios de Diego. Morilo, desconhecendo-lhe os propósitos escusos, com ingenuidade aceitou a proposta.

O jovem, com respeito, solicitou a Filipe que lhe entregasse uma bolsa e de lá retirou um saco contendo uma boa quantia. Entregando-a às mãos de Diego, disse:

- Acredito que isso será suficiente para prover a tua viagem. Quando chegar, meu pai te recompensará os préstimos. Agradeço-lhe o esforço.

Com largo sorriso no rosto, Diego guardou o presente e retirou-se para preparar a viagem. Em sua mente enfermiça, vislumbrava impedir a rápida ascensão de Morilo no meio religioso. Mesmo que para isso fosse necessário estabelecer com as sombras uma obsessiva aliança.

Na tarde daquele mesmo dia, Esteban e Filipe permaneciam ao lado de Morilo, quando Bernard aproximou-se prestimoso, oferecendo-lhe auxílio. Após as saudações, o jovem, refeito, disse:

- Senhor, perdoe-me, mas estranho sentimento leva-me a crer que já o conhecia sem ao menos o ter encontrado antes.

Desde que aqui cheguei, sou surpreendido por essas involuntárias sensações. Assim ocorreu com Esteban, Filipe e com quase todos os membros desta residência. Confesso que estou incomodado com isso e não consigo conter tantas emoções.

- Não deveria se surpreender com isso. Nesta casa também tive os mesmos sentimentos. Se nosso credo se limitasse ao conceito da existência única poderíamos afirmar que estávamos loucos. Creio na pluralidade das vidas e, como filhos de Deus, considero-nos viajantes do tempo.

- Esse assunto não me é totalmente desconhecido. Conheço as definições dos concílios, porém acho difícil crer que podemos retornar em outros corpos após a morte ou que somos filhos de outras vidas. Então onde está a sabedoria que absorvemos no passado?

- Todo conhecimento adquirido, nosso sentimento por aqueles que amamos ou as obras que realizamos em favor de nossa própria transformação ou do bem comum não se perdem a cada retorno à Terra. Em algum lugar de nossas almas - prosseguiu, sorrindo - tudo que somos permanece vivo. Portanto, quem sabe se no passado nossos caminhos já não tenham se cruzado?

- E muito audacioso. Suas palavras confrontam com as incontáveis leis católicas escritas há tanto tempo. Por expressar essas opiniões, não teme algum tipo de represália?

- Meu jovem, há muito perdi o temor. Quando havia perdido também a esperança, essa família levantou-me das cinzas. Cinzas essas adquiridas por meio de minha falta de coragem e até mesmo de minha arrogância em matéria de saber. Vivendo com eles, resgatei minha vontade de viver. Compreendi que não há sofrimento sem fim, limitações eternas e que o amor sempre prevalece.

"Quando tudo perdi, descobri que poderia recomeçar. Então, não há medo nos corações daqueles que possuem uma fé verdadeira e genuína. Não acredito em religiões firmadas em aparências e ilusões dogmáticas que tiram de nós a razão. Nem sempre seremos amados por aquilo que acreditamos, pensamos ou defendemos. O que importa é não escravizarmos as mentes nos limites da irracionalidade."

- Como um estudioso dos assuntos teológicos, na França tive a oportunidade de ler alguns ensaios proibidos sobre a posição papal e a distorção nos escritos apostólicos. Tanto lá como na Espanha existe uma grande resistência contra ideias semelhantes às suas. Assim como há um movimento buscando apagar esses conceitos das páginas da história. Jamais havia presenciado tamanha ousadia: homens comuns defendendo ideias de que a Igreja tenha dizimado o Cristianismo renovador que Jesus havia disseminado por meio dos apóstolos.

- Acredita de fato que sacerdotes que se intitulam vozes de Deus representam as leis que o Senhor revelou no passado?

- Fui educado sobre os pilares católicos sem contradizer o clero ou a estrutura papal.

- E jovem - disse Esteban. - Aprenderá a ampliar a visão dos seus conhecimentos. Agora, é melhor que repouse, pois ainda está muito fraco.

Bernard, compreendendo a preocupação do amigo, retirava-se do recinto, quando Morilo interveio:

- Senhor, permita-me encontrá-lo novamente em outra ocasião. Gostaria muito de continuar esta conversa.

- Quando estiver mais fortalecido, prosseguiremos. Acatando a ordem, Morilo silenciou, mantendo-se perdido entre os confusos pensamentos sobre as palavras que acabara de ouvir e os dogmas religiosos em que acreditava.

Dois dias seguiram seu curso após a partida de Diego.

Morilo recuperava-se e estreitava os laços de amizade com Bernard que, de maneira especial e carinhosa, acolhia-o como a um filho.

Desde os dias de cativeiro e das limitações que foram impostas a Esteban, Filipe acompanhava-lhe todos os passos, transformando-se nas mãos do pai. Como lhe era característico, pouco demonstrava suas emoções, mantendo-se reservado ao seu silêncio e trabalho.

Pacientemente, escutava o jovem defender as ideias de sua religião diante da sabedoria de Bernard, que já havia conseguido fazer-se compreendido pelos residentes daquele lar.

Naquela noite, uma pequena agitação iniciou-se diante da residência dos médicos.

Um cigano de pele morena, cabelos e barba negra, montado em um cavalo árabe, segurando as rédeas com força, aproximou-se e mantendo-se em montaria disse:

- Venho em paz. Meu nome é Sirilo, filho do líder de meu agrupamento. Sei que são médicos, necessito de auxílio.

Nesse momento, os demais se aproximaram. Catarina, assustada, segurou a mão de Yasir. Morilo, com espontaneidade, disse:

- Como podem socorrer alguém como ele!?

- Não permita que seus pensamentos mergulhem em nocivo preconceito - disse Esteban. - Recorda-se de que os grandes personagens que compuseram a Boa-Nova eram de diversas origens e Jesus não os desprezou. Surpreender-se-á ao ver o quanto a vida é diferente de nossos conceitos, concebidos pelas linhas de nossa ignorância. Por misericórdia, permita-se escutar a voz do Senhor e atentemos agora mesmo ao nosso dever.

Morilo silenciou, observando as atitudes de compaixão manifestadas por Esteban. Sirilo, aflito, prosseguiu:

- Não viria se não fosse importante. Vivíamos nas cercanias de Toledo, quando resolvemos partir. Minha esposa, Núbia, espera meu primeiro filho, mas, mesmo assim, ela não impediu a marcha. Chegamos a Barcelona há dias. Desde essa madrugada, ela começou a sentir as primeiras dores para dar à luz a criança. Mas algo está errado. Ela desfalece e parece que meu filho não quer nascer, sinto que poderá morrer.

- Pelo que sei - disse Filipe - seu povo detém o conhecimento dos procedimentos médicos para trazer uma criança à vida.

- Temos os responsáveis pelo nascimento de nossos filhos, mas nem sequer eles conseguiram aliviar-lhe o sofrimento. Por muito amar Núbia e não conseguir imaginar-me sem ela, rompi as regras de meu povo, pois são muito conhecidos nestas paragens.

Após alguns instantes pensativo, Esteban olhou para seu filho e disse:

- Prepare tudo, pois temos muito trabalho a fazer. Os demais permaneçam aqui. Acredito que conseguiremos honrar essa missão.

Sirilo, em silêncio, foi surpreendido por aquela atitude. Sem perda de tempo partiram.

Ao chegarem, os membros daquele agrupamento observavam os estranhos com curiosidade e desconfiança. No centro do acampamento, um solitário tablado de madeira levava-os a acreditar que ali as danças aconteciam, porém, naquele instante, o palco encontrava-se triste e calado.

O pai e o avô os observavam atentos, reprovando a coragem de Sirilo, porém não o impediram de conduzir os médicos ao destino.

Ao adentrarem a tenda, encontraram a pobre mulher quase desfalecida. Enfraquecida, tentava trazer seu filho à vida. Filipe, examinando-a, disse:

- Estamos diante de um caso onde duas crianças estão dividindo o mesmo ventre. Se conseguirmos salvá-las, inclusive a mãe, podemos dizer que recebemos um milagre dos Céus.

Pai - continuou, após respirar profundamente -, confio em sua sabedoria, pois, tanto você quanto meu tio Khalid jamais perderam uma criança mesmo diante de situações como esta.

A avó de Sirilo, que estava ao lado da sofrida mulher, falando em romani, (34) ordenava às demais mulheres auxiliarem-na no difícil parto. Ela, ao ver os homens e demonstrando descontentamento com a atitude do neto, que em vão tentava defender-se, com mordaz agressividade, disse:

- Não precisamos de vocês. Minhas xacas(35) são suficientes. Meus ancestrais passaram seus conhecimentos de geração a geração. Não seria agora que precisaríamos de gadjós (36) Além do mais, se ela morrer é porque não foi abençoada para conceber os filhos de nossa raça.

Neste ínterim, a mãe de Sirilo aproximou-se:

- Acalme-se. Pense em seus filhos, o seu sangue. Agora necessitamos de ajuda e não de discórdia.

34. Retorno a ou um completo de dialetos falados por ciganos de diferentes países e que genealogicamente pertencem á família indo europeia, ramo indo-irânico, sub-ramo indo- árico, grupo sânscrito; cigano (Dicionário Houaiss eletrônico)

35. Ervas (N.M)

36. Não ciganos (N.M)

- Meu neto é uma vergonha e deve ser punido. Duvidou de todos nós. Afirmo que essas crianças anunciam mau presságio. Algo dentro de mim diz que não são boas criaturas. Não podemos permitir que nossas tradições sejam afetadas por esses enviados do mal. E melhor que morram antes de nos trazer a desgraça. Além do mais - prosseguiu, gritando -, Núbia tem origem imprestável. O agrupamento dela, no passado, foi nosso inimigo.

- Minha avó, lembre-se de que, além de amar minha esposa, meu casamento selou a paz entre nós e impediu um insano derramamento de sangue em razão do egoísmo de nossos ancestrais.

Cetros partidos

O ambiente era nervoso. Filipe mantinha-se em silêncio aguardando as ordens do pai. Enquanto a discussão entre os próprios ciganos era inevitável, uma doce e sofrida voz, segurando a mão de Esteban entre gemidos, quase sussurrando, interveio:

- Senhor, Sirilo disse-me que traria um homem bom de coração. Por misericórdia, suplico-lhe piedade. Perdoe-nos o preconceito neste momento. Socorre-me com sua sabedoria, pois não terei mais forças para continuar, logo agora que sei que tenho duas crianças lutando para nascer.

- Minha jovem - cheio de compaixão, prosseguiu, acariciando-lhe a face cansada -, c uma heroína e não será vencida nesta batalha. Tenha fé e confie em Jesus, pois prevalecerá a vontade dos Céus e ao certo o Senhor deseja que continue a viver. Faremos tudo para que possa ter em seus braços os filhos que carrega e poderá continuar, ao lado de Sirilo.

Os dois médicos uniam-se para enfrentarem a difícil tarefa. Utilizando todos os procedimentos conhecidos, e até mesmo aqueles considerados ousados para aquela época, após horas de árduo trabalho, ouviam-se os choros miúdos anunciando a chegada de dois meninos mirrados, porém fortes e saudáveis.

Filipe, segurando-os com habilidade, entregou os recém-chegados ao pai, que, mesmo desajeitado, não escondia a felicidade e também a preocupação.

Após terem encerrado o trabalho, aqueles filhos de Deus preparavam-se para partir. Esteban, ao perceber as necessidades que enfrentaram e observando o sofrimento de Núbia, intercedeu:

- Nas condições que ela e seus filhos se encontram, não sobreviverão. Ofereço-lhe nossa residência para que eles possam receber nossos cuidados diretos.

Sirilo, em conflito, assistia à triste aflição de sua esposa. Dividido entre as leis de seu povo e sua família, após alguns instantes pensativo, afirmou:

- Tem razão. Não quero perdê-los. Eles irão com vocês. Enfrentarei os meus, portanto devo ficar. Devo prestar contas de meus atos e receber o tributo que me aguarda. Jamais esquecerei o que fizeram por nós. Sou grato por tudo. Em breve, irei buscá-los em sua residência - concluiu.

Rapidamente, Sirilo organizou alguns pertences, colocou Núbia em seus braços, enquanto Filipe carregava os pequeninos até a carruagem onde foram acomodados com zelo.

Atravessando severos e reprovadores olhares, desdém e inevitável agitação, os médicos partiram levando aqueles que Deus havia designado retornar à Terra.

Esteban, absorto, perdido em silenciosas preces e com um olhar contemplativo, observava, emocionado, as crianças recém-chegadas.

Naquele instante, a bondade do Senhor propiciava o retorno de don Fabrizio, (37)pai de Esteban outrora, e Antônio Trindad para que pudessem iniciar novos aprendizados, difícil e lenta transformação em suas novas existências.

37. As histórias desse personagem e de Antonio Trindad foram relatadas no livro Lágrimas do sol.

Don Fabrizio foi irmão do bispo Rafael. Vivia do comercio de terras e cobranças de impostos. Era um homem impiedoso e severo com os seus devedores. Também foi pai adotivo de Esteban, personagem desta obra, pai adotivo de Esteban, personagem desta obra.

Antonio Trindad foi amigo fiel de don Fabrizio. Era um homem motivado pelas riquezas materiais. Foi também, um homem impiedoso, cruel e contribuiu com o sofrimento de muitos, inclusive de Esteban. (N.A.E. Ferdinando)

7
Negros Objetivos, Distorcidos Pensamentos

Diego chegou a Murcia e encaminhou-se à residência de Morilo para executar seus planos.

Naquela tarde, Victor encontrava-se em trivial conversa com Francisco Navarro, quando Inarus notificou-lhe a presença do visitante. Victor, com um semblante de descontentamento, disse:

- Não conheço ninguém com esse nome. Deve se tratar de mais um membro do clero a pedir-me favores.

Levando a mão ao queixo, respirou profundamente e com desprezo ordenou:

- Mande-o embora.

- Senhor, é melhor recebê-lo. Ele traz notícias de seu filho e afirma que ele está enfermo.

Victor, ao escutar aquelas palavras, apressou-lhe a entrada. Inarus humildemente retirou-se. Instantes depois retornou com Diego. Este, após breve saudação acompanhada de excessos de bajulações, disse:

- E para mim uma honra conhecer tão nobre senhor, assim como o ilustre frei.

Interrompendo-lhe com mordaz imposição, Victor, impaciente, disse:

- Ora, deixe de reverências. O que aconteceu com meu filho?

- Infelizmente, as notícias que trago não são boas...

Nesse ínterim, Nadia, com inocência e alheia aos acontecimentos, aproximou-se para anunciar que a ceia estava servida. Diego, ignorando-lhe a presença, prosseguiu:

- Morilo adoeceu ao retornar da França. Escoltado, parou nas cercanias de Barcelona, onde eu, por sorte, estava com um grupo da Igreja. Busquei saber quem era o enfermo, pois sou membro de uma família detentora de excelentes médicos naquelas paragens. Não tardei no auxílio. Coloquei-me à disposição para conduzi-lo aos meus familiares. Ao chegarmos, fomos acolhidos com imensa dedicação e zelo.

- O que aconteceu com ele? - perguntou Nadia aflita.

- Ao certo, a senhora deve ser a mãe dele. Não se preocupe, ele está bem, mas ainda muito fraco para viajar. Os médicos - prosseguiu, encenando ingenuidade -, especialmente o filho de meu tio Esteban, o perfeccionista e até intolerável Filipe, não julgaram prudente uma viagem, uma vez que ele ainda está em recuperação. Vim notificar-lhes para tranquilizar seus corações.

Enquanto Diego com empolgação descrevia os detalhes sobre a saúde de Morilo, Nadia, visivelmente abatida, permanecia inerte diante da sofrida situação. Ao ouvir aquela notícia, empalideceu e as lágrimas não lhe pouparam as faces. Inarus, percebendo a delicadeza do momento, aproximou-se para ampará-la. Ela, olhando fixamente para Victor, sem conter o ímpeto, punhos serrados, lançou-se contra ele e disse:

- Por Deus! Mentiu impiedosamente para mim todos esses anos - gritando prosseguiu - Fez-me acreditar na morte daqueles que me eram caros. Por quê? Por quê?

Nesse momento, Victor e Navarro trocavam olhares, denunciando-se cúmplices. Tentando disfarçar, ordenou a Inarus:

- Conduza sua senhora aos aposentos, a notícia sobre nosso filho levou-a a alucinar.

Inarus colocou-a quase desfalecida em seus braços e retirou-se. Diego, atento a todas as ocorrências, interveio:

- Ela pareceu-me muito enferma. Perdoe-me a audácia -continuou, sem compreender o que estava ocorrendo -, a atitude dela muito se assemelha a uma louca, chamada Tereza, que vive com a minha família. Por motivos que desconheço, insistem em mantê-la sob seus cuidados há muitos anos.

Victor, ao ouvir o nome daquela mulher, perturbou-se. Representando para não levantar suspeitas, disse:

- De fato, minha esposa está muito enferma. Oramos ao Senhor para que ela se restabeleça, mas a cada dia a piora é inevitável - com astúcia rompendo a tensão do ambiente, prosseguiu: - Meu jovem, deixemos essas tristes notas para outra oportunidade. Tratemos de você. Será bem recompensado pela dedicação ao meu filho. Ficará bem instalado nestas paragens sob os cuidados de Navarro. Diga-me: o que mais poderia fazer por você?

Diego, tentando reverter a situação para seu próprio benefício, disse:

- Sabe bem que nada quero. Preparo-me para o sacerdócio - prosseguiu em sua dissimulação - e ficaria muito feliz se me auxiliassem a conquistar uma sólida posição no tribunal de Murcia.

- Não se preocupe. Terá nosso apoio.

Instantes depois, entre despedidas, Diego retirou-se. Navarro com ironia disse:

- Ele é jovem, mas se apresenta como um homem experiente. A ambição fala por seu olhar.

- É completamente corruptível. Temos de ser prudentes. Devemos mantê-lo aqui, longe de Esteban, ou ele poderá relatar sobre Nadia. Conceda-lhe a evidência e o poder que tanto almeja. Faça tudo para que possamos nos livrar dele no momento oportuno, pois não confio e tampouco gostei dele.

A noite anunciava sua chegada, enquanto aqueles homens permaneciam conversando sobre os fatos recém-ocorridos.

Enquanto isso, Inarus tentava consolar Nadia que, aturdida, chorava convulsivamente. Ela, em desespero, disse:

- Por que o Senhor encaminhou Morilo para lá? Seria um acaso ou uma punição?

-Acalme-se e confia em Jesus, pois com Ele não há acasos. Não creio em punição. Tudo que se estrutura sobre os alicerces da mentira, diante de Deus, não pode perdurar. Se seu filho foi conduzido até aquelas paragens, acredite, é porque esta é a vontade dos Céus. Também acreditei - prosseguiu abatido - que Filipe estivesse morto.

- Tenho de ir a Barcelona, mas sei que Victor não permitirá. Partirei sem que ele saiba. Por misericórdia, rogo que me auxilie nessa empreitada.

- Está se arriscando demais, não é lícito fazer isso. Se a ajudar, Victor não terá compaixão de nós.

- Não me peça para que, diante desses fatos, eu me cale. Preciso ir até Esteban e Filipe para esclarecer o passado, pois muito devo a esses corações.

Após alguns instantes, Inarus pensativo respondeu:

- Se esse é seu desejo, farei o possível para auxiliar. Afinal, estamos diante da verdade e pelo amor que sinto por você não me omitirei: seguirei ao seu lado.

Aqueles corações ajustavam os detalhes da partida, esperançosos que elucidariam o passado sem se preocuparem com as consequências que aquele gesto poderia trazer-lhes no futuro.

Dois dias seguiram após a visita de Diego.

Naquele entardecer, Victor chegou a sua residência e imediatamente adentrou o aposento da esposa, deparando-se com um ambiente solitário.

Alucinado, gritava pelos serviçais em busca de notícias de Nadia. Com violência, ordenou que um serviçal fosse notificar Navarro dos fatos, convocando-o a sua presença.

Pouco tempo depois, o frei ofegante adentrou o recinto.

- Meu caro, para onde teria ido sua esposa?

- Ouso arriscar que ela rumou para o norte, visando encontrar Filipe.

- O que faremos agora?

Victor, nervoso, caminhava pelo salão buscando lucidez para reverter o cenário a seu favor. Instantes depois, disse:

- Deveria ter executado a família de Esteban, mas por ele decidi não avançar com meus objetivos. Somente ele foi capaz de conter-me. Agora chegou o momento de silenciá-los. Oportunamente pensarei em algo para isso. Agora tenho de resgatar Nadia e Morilo.

- O que fará para impedir o encontro com o filho de Esteban?

- Enquanto aguardava sua chegada, ordenei que fosse preparada segura escolta. Ela não poderá estar muito longe daqui. Interceptá-la-ei no caminho.

- No que se refere à Nadia, sempre agiu tal qual um louco, como se ela fosse uma propriedade sua.

- Sempre conquistei tudo que queria. Ela será eternamente minha, não permitirei que ninguém a tire de mim, nem mesmo meu próprio filho. Prefiro-a morta a separar-se de mim. Ela sustenta minha paz. E como se ela me nutrisse com algo que abranda minha alma. E exatamente isso que não perderei jamais.

- Não ousarei contradizer-lhe. Diga-me: o que pretendes?

- Tenho de agir com a razão. Eu a trarei de volta, custe o que custar. Conheço um lugar - prosseguiu preso ao seu egoísmo - onde poderei mantê-la cativa e poderei controlá-la longe dos olhares alheios. Eu a enviarei à Abadia de La Santa Cruz, (38) lugar onde temos muita influência. Ninguém saberá que ela está lá.

- Com essa atitude, receberás o desdém de Morilo.

- Não se preocupe, direi a todos que ela morreu. Assim que tiver atingido meus objetivos, notificarei meu filho que sua mãe foi acometida de grave enfermidade e não suportou o martírio. Ele retornará para o meu lado até o fim de nossos dias.

Victor, ajustando os detalhes do sombrio plano, instruiu Navarro para que a Abadia de La Santa Cruz fosse notificada da chegada de Nadia.

Sob as ordens de Victor, os cavalos galopavam velozmente as pitorescas paisagens, deixando um rastro de poeira, impiedade, sofrimento e solidão.

Naquele fim de tarde, sem descanso, esgotando as forças dos animais, a carruagem conduzida por Inarus seguia no limite de suas possibilidades.

38. Visando preservarmos as individualidades envolvidos nestas histórias verídicas para efeito destas páginas, chamaremos de Abadia de "La Santa Cruz" um mosteiro situado nas cercanias de Marcia. Local reservado as mulheres que eram submetidas a clausura forçada, mas não eram obrigada a realizar os juramentos sacerdotais (N.A.E Ferdinando)

Victor, avistando-a, forçou o passo e inevitavelmente interceptou-a, fazendo-a parar. Violentamente, arrancou Inarus do veículo e, agredindo-o, disse:

- Cão miserável! Traiu-me. Sentirá o peso de minha fúria. Não lhe concederei a morte, porque seria um acalento. Farei com que sinta os seus dias serem a chama viva de meu ódio. Tenho para você um excelente lugar, as masmorras de Aguilas. (39) Lugar que conhece, pois sob as minhas ordens já levou para lá muitos homens. Agora é a sua vez, sentirá o martírio na sua carne. Viverá e suplicará ao Senhor a misericórdia da morte. Arrepender-se-á de viver e, sobretudo, de ter me traído.

Nadia correu para defender Inarus, que recebia os sucessivos e violentos golpes em profundo silêncio. Desesperada, disse a Victor:

- Deixe-o livre. Que sua fúria recaia sobre mim. Eu proporcionei esta viagem. Ele é inocente. Tenha piedade e liberte-o.

- Cale-se, infame. Também pagará pesado tributo. Amargurará seus dias na Abadia de "La Santa Cruz e jamais verá Morilo.

Inarus, após ouvir aquelas palavras, abraçou-a calorosamente e, com apaixonada compaixão, olhou para Nadia e disse:

- Não se inquiete por mim. Foi o melhor presente que recebi dos Céus enquanto vivi. Seja forte como sempre foi. Nos dias que virão, encontrarei em minhas recordações seu semblante, o qual me concederá forças para continuar. Em meu coração repousará serena com os meus sentimentos mais puros.

39. Para efeito dessas páginas, chamaremos "memorias de Aquilas" uma espécie de cárcere, localizado nas cercanias de Aquilas, utilizado pelo tribunal da Santa Inquisição de Murcia como extensão da própria igreja, a fim de manter os suspeitos de heresias sob os tratos de severa tortura. Tinha como objetivo conseguir extrair as confissões forçadas ou não para a conclusão de seus inquéritos, de acordo com os procedimentos formais que regiam a inquisição. Todavia, Victor, com sua influência, de maneira ilícita e corrupta, utilizava-se desse local para livrar-se de seus inimigos. (N.A.E)

- Ora, ora, que vejo? Percebo, então, que estão apaixonados. Eu deveria ter desconfiado disso. Fui traído duas vezes. Maldito, não duvide de que agora terei o maior prazer em lhe ver amargurar, dia após dia, o sofrimento mais profundo que alguém possa suportar.

Enquanto Victor orientava os seus homens, Nadia tentava inutilmente auxiliar Inarus:

- Meu querido, perdoe-me por submetê-lo a tal flagelo. Saiba que sempre te amei e continuarei amando eternamente. Assim como é impossível separar a luz do sol, nada será capaz de separar-nos. Sinto por você o amor que foi velado pelos anjos dos Céus e que agora rasga-me a alma com a impiedosa dor deste momento. Senhor - prosseguiu, entre incontidas e sentidas lágrimas - fazei-nos forte para aceitar vossos desígnios e continuarmos...

Nadia, emocionada, sem que ninguém percebesse, retirou de seu dedo um anel e colocou-o na mão de Inarus. Ele, com dificuldade e banhado por profunda emoção, acariciou-lhe a face, segurou o presente com esperança de um dia reencontrá-la e disse:

- E parte de mim. Levarei sua imagem impressa em minha alma. Prometo-lhe que um dia nos reencontraremos...

Victor, com brutalidade, segurou-a pelo braço e a arrastou até a carruagem. Enquanto isso, Inarus, ferido, foi amarrado e colocado sobre um cavalo.

A marcha anunciava a triste separação, Nadia e Inarus buscavam em seus olhares coragem para suportarem o que o destino havia lhes reservado, cabendo a cada um guardar o tão puro amor dentro de seus corações.

Os DIAS CORRERAM tristes e sombrios.

Nadia fora levada para a Abadia de La Santa Cruz e Inarus foi conduzido a Aguilas. Restava-lhes expressar o desespero em suas preces, depositando nas mãos do Senhor seus anseios e, sobretudo, seus medos.

Naquela tarde, Victor, encolerizado, invadiu as dependências da catedral de Murcia para encontrar Navarro. O frei, que estava em uma das salas de orações, perguntou assustado:

- Por Deus, homem! O que se passa com você? Parece que, além das ocorrências com Nadia, também foi acometido de novo infortúnio.

- Acabei de receber esta carta de Morilo. Aqui ele diz que encontrou o verdadeiro caminho e que não voltará para casa. Quer permanecer ao lado de Esteban e dedicar-se ao auxílio daquela casta maldita de enfermos moribundos. Você sabe bem - prosseguiu, aos berros, caminhando pelo recinto - que somente permiti que Morilo se entregasse ao sacerdócio porque tínhamos planos para ele. Era a oportunidade perfeita de assegurarmos nossos negócios utilizando a Igreja, como fizemos até agora. Precisamos de pessoas de nossa inteira confiança e de fácil manipulação, em lugares estratégicos na organização religiosa, garantindo o nosso controle e influências.

Navarro leu a carta e, em seguida, pronunciou-se em favor do amigo, estimulando a discórdia:

- Meu caro, tudo me leva a crer que os fatos inacabados do passado retornam violentamente ao presente. Não deve acatar esse ultraje. Saiba - continuou, demonstrando visível egoísmo - que muito fiz para assegurar a posição de seu filho em Murcia e não seria agora que perderíamos tudo.

- Não permitirei tal afronta. Quero-o aqui onde poderei controlá-lo. Além do mais, jamais consegui compreender o que levam homens a abdicarem de tudo em favor de criaturas infelizes, sem destino. Chegou o momento de seguir para Barcelona e calar de vez as sombras do passado. Quero - prosseguiu nervoso - que se mantenha atento, pois mesmo distante precisarei de seu auxílio. Prepare os homens de nossa confiança para que eles sejam os executores de nossos futuros planos para trazer às nossas mãos a vida de Morilo.

- Queria poder acompanhá-lo, mas, como é sabido por todos, sou um homem doente e não posso sair daqui sem uma causa que justifique essa ausência. As leis do tribunal não permitem que nós nos ausentemos da jurisdição que servimos. Organizarei os melhores homens tanto aqui quanto em Murcia, em Barcelona para que fiquem de prontidão para servirem à primeira ordem sua - concluiu com frieza.

Sem piedade, permaneceram conversando por mais alguns minutos organizando a viagem de Victor e delineando as páginas de mais um sofrido amanhã.

8

Do Egoísmo
Á Sofrida Ação

O tempo seguiu seu rumo entre alegrias, lutas e trabalho.

Em Barcelona, Bernard, Filipe e Yasir uniam-se pelos propósitos idealistas de liberdade de uma fé racional e eterna manifestada nos conceitos puros do Cristianismo renovador. Dividiam-se entre os ofícios médicos e a defesa das ideias humanitárias, filosóficas e religiosas de Bernard.

Com esses corações, entre outros, filósofos, escritores, pintores, marranos e dissidentes da Igreja reuniam-se para discutir suas idéias e preservar o resultado de suas obras e de seus credos.

Morilo conquistara a afeição de todos, especialmente de Bernard que, pacientemente, alargava-lhe os conhecimentos, fazendo-o raciocinar diante de sua religiosidade. O inevitável acontecia, ele havia iniciado sua própria transformação, questionando dogmas, transformando-se lentamente em um seguidor das ideias de Bernard.

No jovem Sirilo, mesmo com o coração repleto de gratidão por aqueles homens, a ânsia da liberdade não calava e aguardava o momento oportuno para retornar à sua vida nômade. Enquanto isso, seus filhos cresciam sob os cuidados de Núbia e Catarina que, prestimosa, dedicava-se aos pequeninos e à nova amiga.

Desde a morte de Khalid, Esteban cultivava um olhar saudoso e, por vezes, triste. Mesmo envelhecido não cansava de fazer o bem em favor do próximo. Sem desfalecer, não reclamava e dedicava-se à Medicina que era a razão de sua vida, luta e ideal.

Naquela manhã, uma suntuosa caravana chegou à residência dos médicos. Imponente, Victor desceu da carruagem. Esteban, ao vê-lo, foi imediatamente recepcioná-lo.

Victor analisava discreta e silenciosamente todo o cenário sem perder um único detalhe. Após as saudações, encaminharam-se para o salão interno. Instantes depois, Morilo, com animação, entrou no recinto e disse:

- Pai! Estou feliz em reencontrá-lo. Estou bem, graças a esses bondosos corações que me ofereceram todo o amparo de que precisei.

Apontando Esteban, disse animado:

-Jamais acreditei que pudesse conhecer alguém tão caridoso, humilde e, sobretudo, sábio como Esteban. Sinto-me ao lado de um avô amado do qual não queremos nos separar. Além dele, encontrei um professor chamado Bernard, a quem me afeiçoei e que muito tem contribuído para minha instrução.

- Meu filho, sabia que estavas sob a generosidade destes homens, especialmente de Esteban. Jamais duvidei da sua recuperação.

Nesse ínterim, Morilo não omitia a empolgação juvenil ao referir-se a Bernard. Após vários comentários, concluiu:

- Por essas razões, enviei-lhe aquela carta, pois pretendo permanecer aqui e concluir meus estudos ao lado de Bernard. Quero que ele seja meu tutor.

Incomodado com o rumo daquela conversa, Victor tentava disfarçar caminhando pelo recinto:

- Recebi sua correspondência, mas diante das últimas ocorrências decidi ignorá-la e segui para cá. Infelizmente, as notícias que trago não são as melhores e se referem à sua mãe e a Inarus.

O semblante de Morilo contraiu-se em visível preocupação e, apreensivo, perguntou:

- Por Deus, diga-me o aconteceu a eles. O que poderia ser tão grave para o tirar de Murcia?

- Nadia adoeceu gravemente. Sabe bem o quanto ela te ama, então, ao saber que estavas enfermo foi como um golpe em seu peito agravando-lhe ainda mais a saúde, há dias não suportou o sofrimento e morreu. Com esse triste fato, fui arrebatado pelo inesperado assassinato de Inarus. Então - continuou, dissimulando - vim buscá-lo porque, antes de vir para cá, Navarro informou que o seu lugar junto dele no tribunal de Murcia já o aguarda.

Os olhos de Morilo brilhavam tristes diante daquela falsa notícia. Momentos depois, refazendo-se da emoção e buscando coragem, enfrentou o pai:

- Estava apenas aguardando mais alguns dias para notificá-lo definitivamente de minha decisão quanto a permanecer aqui. Por isso resolvi enviar-lhe aquela carta, para preparar o seu coração Agora, com a morte de minha mãe e de Inarus, essa vontade apenas se fortificou, nada tenho a fazer em Murcia.

- Não ouse contradizer-me. Irá comigo para onde eu ordenar. Arrume seus pertences, pois necessito retornar o mais breve possível. Serei capaz de deserdar-lhe, se necessário for, para que compreenda meu querer.

- Meu pai, perdoe-me, mas não irei com você. Se terei de pagar o tributo de ser deserdado, assim o aceito.

Um conflito iniciou-se entre pai e filho. Após alguns instantes de severa discussão, Morilo, não escondendo o nervosismo, retirou-se. Victor, irado, controlava-se para parecer sereno. Esteban, percebendo a dificuldade do momento, interveio:

- Ele é um jovem bom, virtuoso e inteligente. A notícia da morte da mãe fez com que ele se comportasse dessa maneira. O tempo poderá fazê-lo mudar de ideia, assim como foi capaz de serenar sua alma audaz.

- Não se engane comigo. Sou tal qual uma fera selvagem que, mesmo envelhecida, quando pressente o perigo é mais feroz, porque é mais experiente.

- Podemos ser ferozes por certo tempo, mas não eternamente. Não podemos nos julgar proprietários dos corações que amamos, eles são livres para escolher seus caminhos, construírem suas felicidades e encontrarem o bálsamo sagrado da paz por suas estradas. Mesmo que elas os conduzam para longe de nós.

- Sempre com elevadas filosofias. Espero - continuou, colocando as luvas para retirar-se - que não tenha influenciado meu filho com seu idealismo de bondade. Não aceitarei tal ultraje.

- Amei Morilo desde o dia que ele aqui adentrou. Foi como se reencontrasse alguém muito querido. Na mesma condição que a sua, como pai, jamais ousaria afastá-lo de você. A decisão de permanecer conosco foi dele próprio.

Victor, enfurecido, retirou-se. Ao subir na carruagem, convocou o líder de sua escolta, um homem de sua confiança chamado Vicente, e disse:

- Percebo aqui uma agitação diferente. Quero que descubra quem são as pessoas que aqui transitam, especialmente Bernard, e mantenha-me informado.

Sem mais demora, partiu para cumprir as ordens.

No caminho de volta à estalagem, Victor mantinha-se perdido em seus pensamentos.

De súbito, foi surpreendido por uma agitação nas proximidades da catedral de Barcelona obrigando sua carruagem a parar.

Observando o cenário, com rapidez ordenou que Vicente se aproximasse. Este, por sua vez, disse:

- Senhor, não se preocupe, esse tumulto é por causa de um louco qualquer. E melhor continuar o seu destino. Buscarei informações sobre essa ocorrência e sobre a família do médico.

Sem demora, Vicente foi honrar seus compromissos, enquanto Victor era conduzido ao descanso necessário.

Naquele mesmo dia, já noite alta, Victor, sentado na taberna, saboreava o vinho, quando Vicente adentrou o ambiente e sentou-se à mesa:

- Senhor, o tumulto desta manhã foi causado por frei Nicolau, aquele que foi expulso da Igreja e julgamos morto. Dizem que ele insiste em manter-se nas escadarias proferindo passagens bíblicas em latim. Não passa de um ensandecido que devemos ignorar - concluiu com desprezo.

- Ao longo do dia, estive pensando em como fazer Morilo me obedecer sem que eu seja exposto. Somente uma coisa o afastaria daqui: a morte de Esteban e do tal Bernard. Não devemos desprezá-lo - prosseguiu, levando a mão ao queixo. -Ter encontrado o frei somente nos facilitará a ação.

- Há muitos anos te sirvo, mas não compreendo em que um homem como ele poderia te auxiliar.

- Meu caro, quando Nicolau foi preso em Murcia, Navarro confidenciou-me que ele atribui a culpa a Esteban. Mesmo no cárcere dizia que viveria para vingar-se dele. Então - continuou - por que não facilitarmos a realização de sua promessa? Por que não usá-lo para executar o médico? Sob minha influência, será muito fácil fazer com que a fúria contra Esteban volte a arder em sua alma. Com nossa ajuda podemos aproximá-lo daquela casa. Faremos com que morra em sua própria residência. Ninguém desconfiará de mim, pois o assassino será um louco sem valor.

- Sempre foi muito astuto, mas ainda há Bernard. Ele é um francês que todos respeitam em razão de Esteban e do trabalho de ensino que executa com os filhos dos aldeões da região, apoiado pelos médicos Filipe e Yasir. Parece-me que ele será um grande obstáculo em seu caminho. Dizem que ele recebe auxílio de muitos amigos, filósofos, escritores.

- Nada e ninguém são empecilhos em minha vida, também já pensei em como nos livrar dele. Navarro e eu possuímos importantes e estratégicos contatos nessas paragens. Contratarei alguns homens para executar Bernard assim que Esteban estiver morto.

Assim a noite avançava lentamente, enquanto aqueles corações ajustavam os sombrios detalhes dos planos enfermiços contra os inocentes filhos de Deus.

Enquanto isso, Esteban observava Filipe terminar os procedimentos médicos em um enfermo. Aproximando-se, com carinho, disse:

- Meu filho, estou velho e sinto-me cansado. Agradeço ao Senhor por ter permitido que compartilhasse essa existência com você. Nossa vida foi marcada por diversas alegrias e tristezas, mas você foi um herói que suportou as dores com resignação e coragem.

- Meu pai, sem a sua presença eu nada seria. Acalmou minha alma ousada e selvagem. Ao seu lado consegui encontrar o caminho da serenidade e aprendi a aceitar os desígnios dos Céus sem julgá-los pelas leis do meu próprio querer. Confesso que houve dias em que a revolta tomava-me o peito, mas, quando repousava meus olhos sobre a sua figura, era como se Deus falasse comigo, suplicando-me equilíbrio e paciência. Mas conviver com você é como estar próximo de Jesus, sentindo os ventos de paz que sopram sobre nossos corações.

- Não me exalte porque não tenho merecimento para isso. Lembre-se que "ninguém de nós vive e ninguém morre para si mesmo, porque, se vivemos, é para o Senhor que vivemos, e, se morremos, é para o Senhor que morremos".(40) Percebo -prosseguiu, alterando o rumo da conversação - o quanto se afeiçoou a Morilo e isso me alegra o coração.

- Quando olho para ele, imagino o filho que a vida me tomou e, sem conseguir compreender, desconhecidos sentimentos se confundem com amor, distância e até mesmo pavor. Entretanto, acredito que Victor poderá nos trazer problemas.

- Não perca tempo com Victor, pois ele é tal qual enfermo que, diante da dor, agride o semelhante porque acredita que esse seja o meio de aliviar seu próprio sofrimento. Você é - continuou, buscando no ar inspiração - um dos motivos mais especiais que me mantêm vivo. A vida foi para mim muito generosa e acho que vivi além do que merecia. Sei que não tardará o momento em que serei convocado para defrontar-me com a morte. Suplico-lhe, aconteça o que acontecer, prometa-me que não abandonará Morilo. Estenda a mão a esse jovem que tanto necessita de apoio. Se ele está conosco é porque o Senhor assim designou.

40. Rm, 14:7-8. (N.A.E. Ferdinando)

- Prometo-lhe que não me ausentarei do lado dele, apesar da presença de Morilo trazer-me inexplicável infortúnio. O Senhor conceder-me-á a força de que necessito para vencer minhas angústias e medos.

- Busquemos a fé para não nos determos inutilmente na perturbação. Não creio na morte, mas sim na vida. Devemos compreender a lei natural que nos rege a existência e ter consciência de que em breve não estarei aqui, mas eternamente estarei em seu coração.

Filipe, com carinho, abraçou o pai e ambos, envolvidos pela emoção daquele momento, sem perceberem, eram abençoados no invisível pelas figuras ternas de Maria Alcântara e don Sancho que derramavam silenciosamente suave luz azulada sobre seus amores.

9
Da Sofrida Luta Ao Encontro Com A Luz

Cinco dias haviam seguido. Tempo suficiente para Vicente conhecer a rotina dos médicos. Victor ^contratara os homens para executar Bernard e utilizou-se de sua obscura influência sobre frei Nicolau, magnetizando lhe a mente enfermiça, dizendo que Esteban fora a razão de sua expulsão da Igreja, aguçando-lhe incontrolável fúria.

Naquela noite, a espessa e fria neblina que encobria Barcelona acrescentava tristeza e melancolia ao cenário.

Esteban, como de hábito, foi até a cavalariça para verificar se os poucos cavalos estavam bem acomodados.

De acordo com os planos de Victor, Vicente encaminhou frei Nicolau até a residência dos médicos e lá ficaram, aguardando o momento mais adequado para executar Esteban.

Com astúcia, permanecendo à espreita, colocou um punhal na mão do infeliz frei e incentivou-o ao monstruoso ato.

Enquanto Esteban ingenuamente acariciava o animal, completamente alheio às ocorrências, foi subitamente golpeado sucessivas vezes por frei Nicolau.

O médico, sem suportar a crueldade daqueles golpes, caiu desfalecido. Vicente, sorrateiramente, aproximou-se do corpo inerte para certificar-se de que seus objetivos haviam sido atingidos. Sem perder tempo, retirou-se, deixando frei Nicolau exposto à própria sorte.

Nesse ínterim, no invisível, Esteban, livre do corpo ferido e consciente de que estava definitivamente desligado do corpo físico, orou:

- Senhor, coloco-me diante de vossa presença como um servo cheio de gratidão que se curva para receber a vossa sagrada bênção. Envergonho-me por não ter feito mais em vosso nome. Nada suplico, porque sei que a soberana providência sempre atende minhas reais necessidades. Mas agradeço as oportunidades que em minhas mãos depositastes, fazendo que minha fé se fortificasse a cada obstáculo que surgia nas estradas que caminhei. Agora, testemunhando que não há, de fato, a morte, continuo vivendo para vós, por vós, eternamente...

Em meio a intenso clarão azulado, as figuras cândidas de Maria Alcântara, don Sancho, Karim e Alhena aproximaram-se, envolvendo o recém-chegado com a luz de um amor puro e afastando-o de qualquer perturbação.

Emocionado, o médico derramava as lágrimas que se cristalizavam em suas faces quando, de súbito, Amirah, sua esposa amada, aproximou-se, expandindo grandiosa e intensa luz dourada.

Ele, ao vê-la, levantou-se e, em um abraço apaixonado, encontraram-se amorosamente. Ela, cheia de ternura, disse-lhe:

- Nunca o deixei, tampouco o abandonei, porque é o grande amor de minha vida. Por ora, abranda seus pensamentos e sigamos, pois muitos aguardam sua chegada.

Após alguns instantes, Esteban, refeito da forte emoção, disse:

- Serei eternamente grato ao Senhor por reencontrar a todos, especialmente a você. Meu coração ainda prende-se à Terra. Preocupo-me com a sorte de nossos amores, de Filipe, do jovem Morilo, de Sirilo e Bernard, a quem tanto me afeiçoei. Meus sobrinhos, Yasir e Catarina, o que será deles? Como ficará Diego, aquela alma tão selvagem? E meus fiéis amigos Hadi e Josué?

- Meu querido - disse Amirah - nosso filho permanecerá por mais tempo ao lado de nossos amores, concedendo-lhes equilíbrio e coragem para continuar. Com Bernard, Yasir e Catarina, conduzirão Morilo ao caminho que os levará a Deus: o trabalho constante em favor do próximo. Sirilo não está com eles por acaso. Respeitou com coragem as leis do Senhor e recebeu aqueles filhos de Deus tão necessitados de disciplina como seus filhos temporários. Ele necessitará muito do apoio de Filipe e dos demais e, em breve, de você.

"Bernard, Yasir e Catarina permanecerão ao lado de Filipe para poder, também, concluir suas tarefas de amor. Quanto a Diego, a ele foi concedida nova oportunidade de redenção no meio religioso, mas ele desprezou-a e envolveu-se com muitas mentes atormentadas. Unidos pelo amor, nós o auxiliaremos o quanto nos for permitido. Hadi e Josué em breve estarão conosco, pois suas tarefas também estão chegando ao fim."

- Partir deixando-os relegados à insensatez de Victor... Confesso que é um desafio que não me sinto preparado para vencer. Permitam-me ficar e auxiliá-los.

- Não se preocupe com eles. Neste momento não está em condições de permanecer ao lado de nossos amores. Nem sua grandiosa bondade será capaz de ajudá-los agora. Entreguemos nas mãos de Jesus nossos medos e sigamos em paz- Venceu as lutas de sua jornada com fé e perseverança. O Senhor sempre o amparou e concedeu-lhe as bênçãos sagradas do trabalho em favor do próximo. O tempo segue seu curso e em breve estarás servindo. Vamos, meu amado, pois nosso Deus de bondade banha seu sacrifício com paz e sua renúncia com amor...

Vencido pela força do carinho, lentamente caminhava entre os amigos que o reconheciam como um anjo bendito retornando ao lar. Karim, banhado em lágrimas, abraçava-o, tal qual um pai amoroso, enquanto Alhena beijava-lhe as mãos, reconhecendo-o como o grande e especial amigo de outrora. Envolvidos pela luz de Jesus, partiram deixando para trás o triste cenário de morte.

Filipe, preocupado, percebendo a demora do pai, seguiu para a cavalariça.

Ao chegar, o cenário demonstrava o inesperado. Entre o feno úmido, o corpo inerte de Esteban denunciava que a morte não foi benevolente, enquanto Nicolau alucinado orava em latim.

Desesperado, gritou por ajuda. Yasir, Josué e Hadi de pronto tentavam inutilmente socorrer o amigo. Enquanto isso, Bernard e Morilo consolavam Catarina que, angustiada, não continha as lágrimas tristes.

O desespero e a aflição de Filipe emocionavam a todos. Percebendo que nada mais poderia ser feito, aproximou a cabeça grisalha do pai ao seu coração e embalou-o tal qual uma criança, visando transferir a própria vida a Esteban, enquanto as lágrimas brilhavam em sua face para caírem lentamente sobre as madeixas de seu pai.

Yasir, analisando o ambiente, viu o frei segurando o punhal nas mãos. Com agressividade lançou-se contra o ensandecido, segurando-lhe pelo pescoço.

- Cão miserável, foi você que executou meu tio. Ele sempre foi um homem bom e íntegro; não merecia receber esse tributo.

Bernard correu para conter a gana de Yasir. Nesse ínterim, Filipe, olhando para Nicolau, percebeu que ele nada mais era do que um enfermo da alma. Piedoso, disse:

- Meu primo, acalme-se. Olhe para esse miserável. Se meu pai estivesse vivo, ao certo, diria: "Não necessitam de médico os que estão sãos, mas sim os que estão enfermos". (41) Ele jamais permitiria que vingássemos sua morte. Resta-nos prepará-lo para o sepultamento.

Frei Nicolau, assustado, saiu em desabalada carreira, proferindo palavras soltas e sem sentido. Os homens, ouvindo as palavras de Filipe, não se opuseram à fuga e, resignados, entregaram nas mãos de Jesus o destino daquele louco.

Na manhã seguinte, as brumas permaneciam sobre Barcelona e até as gárgulas da catedral pareciam tristes.

A notícia sobre a morte de Esteban espalhou-se na região. Surpreendendo a todos, uma multidão esperava o cortejo do corpo do velho médico para a última despedida.

Josué, Hadi, Bernard, Yasir e Catarina caminhavam silenciosamente derramando as lágrimas.

Victor, representando consternação, acompanhava Morilo que, ao lado de Filipe, chamava a atenção de todos em razão da profunda tristeza que lhe abatia a feição.

41. Lc. 5:31. (N.A.E)

As ruas da famosa cidade catalã davam lugar ao povo humilde que orava pelo anjo do Senhor que dedicou todos os seus dias àqueles corações sofredores.

Enquanto ali, entre cânticos e orações, despedia-se da Terra o eterno e amado amigo, no invisível as tribunas celestiais soavam felizes suas trombetas anunciando o retorno de Esteban com as honrarias de um grande general vencedor de várias batalhas.

Na segunda noite após o sepultamento de Esteban, Bernard e Morilo, retornavam para a residência dos médicos, após as aulas que ministravam aos aldeões nas cercanias. A carruagem que os conduzia seguia lentamente enquanto ambos conversavam.

A espreita, três homens visivelmente embriagados observavam a aproximação.

De súbito, abordaram os inocentes. Com violência, golpearam Bernard, que caiu desacordado. Entretanto, em razão da escuridão da noite, Morilo foi confundido com Bernard e recebeu o peso de severo açoite.

Com rapidez, após o trabalho ter sido concluído, partiram deixando-os estendidos na estrada.

Tempo depois, Bernard, atordoado, refazia-se da agressão. Levantando-se cambaleante, percebeu que Morilo estava gravemente ferido.

Inenarrável era o estado de Morilo. Tentando inutilmente animá-lo, Bernard com dificuldade acomodou o jovem na carruagem que permanecia na proximidade e com rapidez seguiram para a residência dos médicos.

Ao chegarem, Filipe e Yasir foram recepcioná-los, percebendo a situação, encaminharam Morilo para o leito e começaram a atendê-lo.

Horas mais tarde, Bernard, auxiliado por Josué, foi ao aposento de Morilo, onde Filipe e Hadi revezavam-se para socorrer o jovem. O francês, abatido, disse:

- Por Deus, rogo que ele se recupere. Fomos abordados no caminho de volta. Recebi um golpe e, quando despertei, vi Morilo nesse estado. Infelizmente, não vi os covardes. Como ele está? - perguntou, em desespero. - Vai se recuperar?

- Meu amigo - disse Filipe - se ele sobreviver terá que amargurar algumas consequências. Nada posso afirmar agora, mas creio que os severos golpes lhe trarão grandes infortúnios e limitações físicas. Esperemos com fé que ele acorde e depois definiremos a situação.

Catarina, com lágrimas na face, disse:

- Deus, concede-nos coragem para resistirmos a mais esta provação. Derramai sobre nós o manto de vossa misericórdia e vossa luz para que possamos continuar.

Enquanto o Senhor, em sua plenitude e bondade, encontrava meios de aliviar as dores daqueles corações, naquela mesma noite, Vicente foi notificar Victor das ocorrências:

- Senhor, a sorte está a nosso favor. Os homens que contratou executaram o combinado. Bernard e um dos médicos foram abordados na emboscada. Ambos foram abatidos com sucesso e nossos homens não foram vistos.

- Que excelente notícia! Para não levantar suspeitas - prosseguiu, caminhando pelo recinto -, farei uma visita à residência dos médicos. Oferecerei meus préstimos e minhas condolências em razão da morte de Esteban. Fingir-me-ei surpreso com o abatimento de Morilo, na condição de bom e amoroso pai, propor-lhe-ei que viaje comigo para Murcia para refazer-se. Assim conseguirei mantê-lo bem distante daquele lugar.

- Seus planos foram executados com precisão. As nossas conversas com aquele alucinado foram definitivas para que ele tirasse a vida de Esteban. Ao ver o médico dedicar-se com tamanho amor aos miseráveis, cheguei a vacilar.

- Meu caro, sempre foi fiel a mim e não se arrependerá por ter me servido com tanta lealdade. Esteban possuía o inexplicável poder de despertar esses sentimentos humanitários. Foi sábio; não se permita abater com essas impressões. Após o sepultamento - prosseguiu com frieza, alterando o rumo da conversação - quando estava consolando Morilo, perguntei quem poderia ter lhe cometido aquele hediondo ato. Ele inocentemente relatou-me que todos, acreditando estarem respeitando uma vontade de Esteban, não puniram o executor e tampouco o impediram de fugir. Espero que tenha honrado nosso plano e que a esta altura Nicolau já esteja morto.

- Senhor, não se preocupe com o frei. Ele foi executado conforme combinamos - continuou, secando os suores da fronte - e ninguém mais saberá dele. Teu nome não será envolvido nessas histórias. Tudo foi realizado com precisão e zelo.

Victor não escondia a satisfação diante do amigo que, em breve despedida, retirou-se, deixando-o perdido em diversas conjecturas sobre seu próprio amanhã.

Enquanto a preocupação tomava aqueles corações, no invisível, Maria Alcântara, don Sancho e Karim derramavam sobre os ferimentos de Morilo uma chuva iluminada abrandando-lhe o sofrimento e restabelecendo-lhe as forças.

Entre as bênçãos sagradas do Senhor, Alhena acariciava as madeixas do jovem que repousava em seu colo. Despertando repentinamente, assustado, não a reconheceu de pronto.

Ela, com carinho e paciência, cerrando os olhos e orando, fez com que sua feição transfigurasse para a fisionomia de Juana **(.42)**

Emocionado, Morilo segurou-lhe a mão, beijou-a apaixonadamente e disse:

- Por Deus! Não serei capaz de explicar nas linhas da razão, mas reconheço-lhe como alguém muito amada. Amor este que me faz viajar em recordações que suscitam em meu coração. Minha eterna adorada - prosseguiu, como se o passado se descortinasse em sua mente - amor pleno que tampouco a separação foi capaz de calar no peito, queria voltar no tempo e encontrar o momento certo em que me afastei de você. Nas lembranças mais caras que preservo em minha alma, é tal qual um anjo que ilumina minha lucidez. Permita-me silenciar em seus braços e, acolhido por tão sublime sentimento, suplicar perdão. Se o Senhor Jesus me escutar, rogo morrer e aqui permanecer ao seu lado.

42. A história dessa personagem foi relatada no livro Lágrimas do sol. Juana foi filha de don Sancho e Maria Alcântara, Mulher forte, bela e virtuosa que possuía um rosto fino, ressaltado pelos seus olhos grandes, expressivo e brilhantes. Casou-se com Zarif e com ele teve uma filha chamada Amirah, que posteriormente uniu-se em matrimônio com Esteban e com ele teve um filho chamado Felipe, personagem desta obra. (N.A.E.)

-Meu amado, o Senhor proporcionou-nos este encontro temporário para que tenha força e continue a viver ao lado de nossos amores. O tempo de teu retomo ainda não é este. Levanta-te e retorna à vida com coragem, mesmo que ela te traga os infortúnios do limite do corpo. Prossiga dedicando-se aos menos favorecidos, como fazes até então, ensinando-lhes os preceitos do Senhor sem dogmatismos. Quando as lágrimas de saudade invadirem seu coração, recorda que sempre estarei ao teu lado. Mesmo quando não me veja nem me sinta, permanecerei viva em tua alma, assim como permanece na minha. E meu eterno amor e, ainda que separados entre a vida e a suposta morte, habitamos um só coração.

- Sinto-me fraco, confuso e mal consigo compreender este instante, que muito se assemelha à morte. Esses amigos dedicados são tão conhecidos, mas não consigo encontrá-los em minhas recordações. Perdoe-me, mas quero aqui ficar.

- Meu filho - disse Maria Alcântara -, somos teus amores de um passado distante e jamais nos ausentaremos de tua companhia. Agora é necessário que retome para seus amigos que suplicam pelo teu restabelecimento. Não importa quem fomos o que importa é o amor que nos une eternamente.

- Por misericórdia, então me digam, onde está Esteban? Ele despertou em mim um sentimento inexplicável de carinho e amor. Sem ele, sinto-me despreparado para enfrentar o mundo, pois a saudade machuca-me a alma.

De súbito, o jovem encobriu o rosto com as mãos, tentando livrar-se dos pensamentos que invadiam voluntariamente sua mente. Refazendo-se, continuou:

- Em minhas lembranças, reconheço Esteban nos melhores sentimentos, transportando-me para um tempo onde o encontro na condição de um filho adorado e eterno. Como posso sentir-me assim? Estarei louco?

- Não está louco - disse don Sancho. - De fato, outrora, foi pai de Esteban, e esse passado habita suas lembranças, temporariamente adormecidas. Por ora, não te preocupe com ele. Em breve, muito breve, ele estará junto a nós, auxiliando-lhe na difícil travessia da vida. De onde ele está, continua enviando-lhe as mais sagradas bênçãos e orações. Há somente uma realidade - prosseguiu, repousando a mão sobre o ombro de Morilo - a vida que experimentas agora. Não existe morte, nosso Deus de luz concede sua misericórdia a todos os filhos que estão comprometidos em voltar à Terra em vidas passageiras.

"Mesmo encarcerado em uma indumentária carnal, os vínculos com o mundo nosso não foram totalmente rompidos. Assim, para que pudéssemos reencontrar nossos amores em condições de lucidez o Senhor permite que, pelo descanso do corpo, pelo sono e atraídos pelas correntes de nossos pensamentos, pudéssemos estar juntos daqueles que nos são amores reais."

- E Filipe... Quando olho para ele, estranho e desconhecido sentimento de culpa toma-me a alma.

- Mesmo que nossos erros de ontem pesem sobre nossas consciências, crê, hoje podemos modificar as sombras em luzes. Filipe disse Juana carinhosamente - também pertence ao meio de nossos amores. Ele representa um anjo bendito que sempre nos auxiliou a nos reencontrar. Irmão eterno com quem sempre compartilhou muitas vidas e cuja união nem mesmo o passado sombrio pode romper. Não permita que a culpa tome teu íntimo. Aproveita o momento do teu reencontro e escrevam novas páginas de suas histórias.

- Suplico não me deixem esquecer este momento.

- Meu caro - disse Karim - deste nosso encontro levará somente as impressões de coragem para continuar e a certeza de que não está sozinho. Por agora, desperta, porque a vida na Terra ainda precisa de ti.

Morilo, emocionado com a serena conversa, foi tomado por forte torpor. Enquanto aqueles emissários do Senhor continuavam intercedendo a seu favor, para o mundo físico, ele dormia sereno sob os cuidados diretos dos médicos que se mantinham firmes ao seu lado.

10

Da Realidade Á
Preservação De Autêntica Fé

Dois dias haviam seguido após o acidente.

Naquela manhã, Morilo reagira aos ferimentos, mas seu rosto fora severamente marcado e uma de suas pernas, massacrada. Bernard, que não se ausentava do lado do jovem, ao vê-lo despertar, imediatamente foi notificar a boa notícia aos demais.

Filipe, ao entrar, tratou de examiná-lo, enquanto o jovem, com dificuldade, inteirava-se das ocorrências, em especial, da situação em que se encontrava.

- Meu jovem - disse Filipe -, agradeço ao Senhor por ter despertado. Cheguei a pensar que a morte estava próxima e que nada poderíamos fazer em seu favor. Restou-nos a oração, suplicando pelo seu restabelecimento. Terá de ser forte. Será necessário aprender a conviver com as marcas dessa impiedade e suas limitações.

- Estou consciente de que não terei mais as mesmas condições de antes. Uma paz inexplicável toma-me a alma, fortalecendo para prosseguir com fé. Necessitarei de vocês - prosseguiu, derramando uma lágrima sobre os ferimentos das faces -, pois, sem o amparo de seus corações, nada serei.

- Não se preocupe. Providenciaremos muletas para que possa caminhar com segurança - disse Yasir com carinho.

- Sou grato pela sua bondade, mas o que mais quero é continuar a trabalhar ao lado de todos vocês.

Filipe, emocionado, buscando coragem na própria alma, interveio:

- Há tempos em que as feridas da carne nos auxiliam a curar as chagas da alma, assim como do coração. Se meu pai estivesse aqui, ao certo, citaria para nós uma passagem do Evangelho. Entretanto, recordei-me de um dia, quando estava diante de uma mulher prestes a dar à luz. A situação levava-me a acreditar que eu não teria sucesso e que tampouco ela e a criança sobreviveriam. Saí do aposento decidido a abandonar a Medicina, porque meu orgulho não me permitia aceitar uma derrota. Então, ele segurou-me pelos braços e disse: "Filho, se não aprender a enfrentar os desafios da vida, nunca mais saberá o que é viver. Não devemos fugir dos nossos testemunhos, pois não estamos diante deles por acaso. Não está preocupado com a mulher, mas sim com o seu próprio orgulho. Recorda a máxima do Senhor: 'Não desanimemos na prática do bem, pois, se não desfalecermos, a seu tempo colheremos'. **(43)** Se não voltar à tarefa que interrompeu por vaidade e medo, nunca mais executará a Medicina. Então, por misericórdia, renasça agora e liberte-se das algemas do teu próprio eu e volte às suas tarefas. Lembre-se de que melhor é auxiliar do que ser auxiliado e toda colheita não pertence a nós, mas a Deus."

Morilo ouvia aquelas palavras como se a voz de Esteban se reproduzisse naquele instante em seus ouvidos. Catarina, amorosa, beijou-lhe a cabeça e disse:

- Vamos, deixemos a tristeza. Vou buscar-lhe um bom caldo para que se refaça e em breve estará pronto para trabalhar.

Com carinho, retirou-se acompanhada dos médicos, deixando Bernard e o jovem conversando sobre o desconhecido futuro.

Naquela manhã, Victor encaminhou-se para a residência dos médicos.

Ao chegar, foi recebido por Catarina que, sem perda de tempo, notificou o esposo daquela visita. Enquanto Victor acomodava-se em assento humilde, Yasir e Filipe chegaram. Após as saudações, olhando fixamente para o filho de Esteban, disse:

- Venho oferecer-lhe meus préstimos, pois a morte de seu pai foi para todos nós grande perda que recebemos com grande pesar.

43. GL. 6:9 (N.A.E)

- Agradecemos sua preocupação, mas estamos bem. Sua inesperada visita foi oportuna.

Neste ínterim, Bernard entrou. Surpreso com a presença do francês, o visitante dissimulava para manter-se firme. Filipe com firmeza prosseguiu:

- Fomos surpreendidos por severo acidente. Dias atrás, em uma noite, no caminho de volta para cá, Bernard e Morilo foram vítimas de marginais. Infelizmente, seu filho foi gravemente ferido e, por sorte, Bernard sobreviveu.

- O que diz? Está louco? - perguntou desesperado - Onde ele está?

Sem demora, Victor foi conduzido ao aposento. O cenário anunciava-lhe que seus planos não foram executados conforme seus desejos.

Inenarrável era a situação de Morilo que despertava comiseração. Aproximando-se lentamente do leito do filho, pela primeira vez, permitia-se ser tocado pela emoção diante das úlceras do jovem. Morilo, com inocência, ao vê-lo, estendeu-lhe a mão buscando amparo paternal. Victor, com a voz trêmula, disse:

- Meu filho, vim buscá-lo e encontro-o nessas miseráveis condições. Vingar-me-ei de quem fez isso com você.

- Meu pai, a vida foi misericordiosa comigo. Rogo que esqueça os sentimentos de vingança. Meus propósitos não se alteraram em razão disso. Quero permanecer aqui. Sobrevivi ao temeroso acidente e estou preparando-me para continuar. Não se assuste com o que seus olhos veem, pois meu coração está nas mãos de Jesus e com Ele serei vencedor.

Os demais, percebendo que seria necessário deixá-los sozinhos, retiraram-se. Enquanto isso, Victor, consternado, mantinha-se silencioso ao lado do filho, acompanhando-lhe o sofrimento, enquanto Morilo demonstrava inquebrantável força.

Momentos depois, Victor retirou-se em busca de ar fresco e encaminhou-se até a presença de Vicente, que o aguardava na carruagem. Ao chegar, brutalmente agarrou-lhe o pescoço:

- Cão miserável. Em vez de ter tirado a vida daquele imprestável francês, fizeram de meu filho a vítima.

- Senhor, perdoe-me, acreditei que os homens que contratou haviam feito o trabalho correto. Jamais faria algo contra Morilo.

- Tenho de me dedicar a Morilo, depois pensarei no que farei com você. Agora, encontre os infames e acabe com eles.

Vicente, não ousando contradizê-lo, seguiu para cumprir as ordens de seu senhor.

Naquela mesma noite, Vicente retornou e notificou a Victor que os três homens haviam sido mortos conforme ordenado.

Enquanto Morilo dormia sereno, Victor foi caminhar por aquela casa. Deparando-se com o aposento que no passado fora o cenário da morte de Pilar, abriu a porta e, da soleira, analisou com atenção, o interior.

Iluminada pelas luzes das lamparinas em seu aposento, Tereza, sentada em seu leito, assemelhava-se a uma criança esperando alguém para colocá-la para repousar.

Ele, acreditando não ter sido visto, fechou rapidamente a porta e retirou-se sorrateiramente. Porém, a infeliz percebera sua presença, mas manteve-se distante, como de hábito, perdida em suas divagações.

Já noite alta, Victor repousava em um aposento que lhe foi concedido quando, de súbito, Tereza completamente atormentada, entrou. Vendo o punhal dele sobre a mesa, não hesitou. Segurando-o firmemente, lançou-se contra ele e, antes que ele pudesse contê-la, recebeu sucessivos golpes. Logo após cometer ensandecido ato, Tereza, atônita, circulava pelo aposento em voltas sucessivas.

Victor, vencendo as dores de seus ferimentos, cheio de cólera, levantou-se, retirou o punhal do próprio corpo e ferozmente atirou-se contra ela e com os restos de suas forças golpeou-a no abdome.

Enquanto ela padecia as dores dos impiedosos golpes, Victor, ardendo em ódio, olhou-a profundamente e disse:

- Maldita. Acredite, a morte não será capaz de calar o ódio que sinto por você neste momento. Caçar-te-ei custe o que custar. Se eu morro, você também irá comigo.

Sem mais suportarem aqueles martírios, ambos desfaleceram, pois a morte lhes era inevitável.

Os gritos despertaram Josué, que saiu em busca de informações sobre as ocorrências. Com rapidez, entrou no aposento de Tereza e, certificando-se de que estava vazio; depois correu para onde Victor estava.

Deparando-se com aquele cenário de horror, Josué gritou por socorro. Imediatamente, Filipe, Yasir, Bernard, Hadi e Catarina aproximaram-se. Josué descreveu-lhes os fatos:

- Ouvi alguns gritos e vim certificar-me do que acontecia, então depararei-me com esta cena. Estão mortos.

Catarina ajoelhou-se, em desespero, e disse:

- Senhor, não suportarei mais tantas mortes em tão pouco tempo. Não tenho forças para continuar. Tende piedade!

- Vamos, coragem - disse Filipe. - Apesar dos sofrimentos, é importante reagirmos, sem abatimentos.

Sem perda de tempo, Filipe foi notificar Morilo das ocorrências, enquanto aqueles filhos de Deus preparavam os corpos para o sepultamento.

No invisível, entre outros, Maria Alcântara, don Sancho, Karim e Alhena permaneciam unidos, emanando luzes sobre aquelas almas.

Alheios à presença daqueles anjos do Senhor, um agrupamento, parecido com um regimento, de pronto, adentrou o recinto. Como soldados, saudaram Victor com o respeito devido a um grande general que retornava ao comando.

Ainda sentindo as impressões dos golpes recebidos, foi atendido por sombrias criaturas reconhecidas como médicos. Comportando-se como se já estivesse acostumado com o magnetismo daquele agrupamento, recebia diversos procedimentos sobre os seus ferimentos, levando-o a uma recuperação quase instantânea.

Instantes após, refeito, ignorando os iluminados amigos, ordenou que Tereza, totalmente envolvida por aquelas criaturas, especialmente vinculada magneticamente a Victor, fosse levada com eles.

Os emissários benditos, respeitando as vontades daquelas almas enfermas, mantinham-se em oração, suplicando a Jesus que a lucidez um dia retornasse às suas mentes e o sentimento cristão acendesse a chama viva do amor em seus corações.

Enquanto o trabalho era exaustivo para os demais, Filipe enfrentava a difícil missão de anunciar a Morilo a morte do pai.

Sentando-se ao lado do jovem, segurou-lhe a mão e com carinho disse:

- Meu filho, as notícias que trago não são boas.

- Ouvi uma agitação. O que aconteceu?

- Seu pai e Tereza estão mortos. Tudo nos leva a acreditar que a infeliz o assassinou. Só não conseguimos compreender a morte dela. Não sabemos se ela suicidou-se ou se foi morta por seu pai.

Sem acusações ou julgamentos, Filipe detalhava-lhe a ligação passada entre Victor e Tereza. Morilo não continha as lágrimas. Tal qual um menino, buscava no amigo o apoio necessário:

- Por Deus, meu pai omitiu de todos nós essas histórias. Somente agora compreendo a bondade de Esteban para com ela.

- "Por vezes é necessário perdermos o chão para aprendermos olhar para Céu."44 Roguemos ao Senhor auxílio para compreendermos com compaixão essas ocorrências.

Enquanto aqueles corações mantinham-se unidos tentando consolar-se mutuamente, no invisível, Alhena e Karim derramavam sobre ambos amor e luz intensa.

11
Cetros Partidos,
A Herança: Prosseguir

Apesar das tristes ocorrências, o tempo correu veloz, mas, dentro das limitações naturais do caminho, seguiu sereno.

Trinta dias seguiram após as mortes de Victor

e Tereza.

Morilo se recuperara e, lentamente, enfrentava com bravura os limites que o plano falho de Victor lhe impusera.

Naquela noite, um homem montado num cavalo árabe parou diante da residência dos médicos. Instantes depois, caiu quase desfalecido. Hadi, Filipe e Yasir, sem perda de tempo, encaminharam-se para socorrê-lo.

Ao se aproximarem, reconheceram-no. Era Vicente, que contraíra grave enfermidade. Com agilidade, conduziram-no a um leito e tentavam aliviar-lhe o sofrimento.

Já noite alta, Vicente reagia aos martírios impostos a seu corpo enfermiço. Yasir e Catarina mantinham-se vigilantes, atendendo-lhe as solicitações.

Enquanto Filipe trocava as compressas de sua fronte, Vicente fixou-lhe o olhar e disse:

- Sei que não mereço a compaixão de seu coração. Desde a morte de Victor, uma inexplicável febre tomou-me o corpo e, por vezes, sinto-me como se estivesse enlouquecendo. Meus pensamentos são confusos e não consigo raciocinar. Sinto-me como se estivesse perdendo lentamente a razão. Meu senhor me persegue e escuto sua voz o tempo todo me impondo difícil infortúnio, em razão de um erro que cometi com Morilo. Sinto-me como se muitos me perseguissem. Perdi tudo que ganhei e não tenho para onde ir. Resolvi buscar auxílio aqui, pois somente agora reconheço a grandeza das almas que habitam este lar.

Nesse ínterim, Morilo entrou buscando informações sobre o amigo do pai. Vicente, ao vê-lo, com dificuldade, prosseguiu:

- Não consigo mais carregar o remorso que arde em minha alma. Nesses dias de suplício, decidi que não poderia morrer sem relatar-lhes as histórias que guardo comigo. Compreenderei se não mais quiserem minha presença aqui, mas, antes que eu perca totalmente a lucidez, permita-me serenar minha alma.

- Meu caro - disse o jovem - se isso lhe fizer melhor, notificando-nos de seu passado, então alivie seu coração.

- De todos os atos que cometi em minha vida o que mais me pesa c a morte de Esteban. Victor acreditou que, com a morte do médico e de Bernard, você o obedeceria e voltaria para casa. Por meio de impiedosa influencia sobre Nicolau, ordenou-me que o conduzisse até Esteban para que o executasse. Tempo depois, eu promovi a morte do frei visando preservar o nome do meu senhor.

Digno de piedade, olhou para Morilo e prosseguiu:

- Seu pai contratou alguns homens para executar Bernard, mas jamais imaginaríamos que receberia o pior.

Bernard, sem conter o ímpeto, disse:

- Miserável, então também está por trás do ato que levou este jovem a essa situação.

- Acalme-se - disse Filipe. - Deixemo-lo continuar.

- Há muitos anos, Victor contratou-me para servi-lo, e eu e Inarus nos transformamos em homens de sua confiança. Um dia, nas proximidades destas paragens, em uma caçada, ele feriu-se. Conduzimo-lo até aqui em busca de socorro. Quando ele repousou os olhos sobre a esposa de Filipe, viu nessa mulher a possibilidade de ter um filho. Então, com a ajuda de frei Francisco Navarro, Esteban, Filipe e Yasir foram conduzidos ao sul, em uma missão forjada, afastando-os daqui. Entretanto, vindo buscá-la, deparou-se com Tereza. Após um conflito, tirou a vida de Pilar e culpou a louca.

"Após esses feitos, disse a Nadia que Filipe havia morrido e casou-se com ela, mantendo-a prisioneira em Murcia, porém rodeada de grande luxo. Ninguém esperava que Inarus e ela se apaixonassem. Quando ela soube da enfermidade de Morilo, organizou uma caravana para cá sem que Victor soubesse."

Morilo, emocionado, interrompeu-o:

- O que aconteceu com minha mãe e com Inarus?

- Tanto Inarus quanto Nadia foram encontrados a caminho daqui e severamente punidos. Se ainda estiverem vivos, ela está na Abadia de La Santa Cruz e ele nas masmorras de Aguilas.

-Jamais ouvi falar dessas masmorras.

- Seu pai mantinha esse lugar com o objetivo de afastar seus inimigos.

- Por Deus, desconheço o homem que se dizia meu pai - disse Morilo profundamente abatido. - Irei ao sul para encontrá-los.

Todos ouviam aquelas histórias surpresos. Um pequeno tumulto iniciou-se no ambiente. Filipe, buscando coragem no próprio íntimo, interrompeu o conflito e disse:

- Acalmemo-nos. O passado transformado em lamento e lágrimas deve agora ser defrontado com razão e fé. Vicente continuou, com a voz embargada - sua ignorância é digna de piedade. Cumpria as leis que acreditava e defendia, por isso, e em respeito ao nome de meu pai, receberá o amparo necessário - olhando para Murilo disse - Não poderá viajar sozinho. Eu irei com você, pois essa história também é minha.

- Meu primo, jamais permitirei que enfrente essa viagem sem meu apoio. Amanhã bem cedo poderemos partir. Em razão desses fatos, acredito ser prudente Bernard nos acompanhar. Quanto aos demais, permaneçam aqui, pois retornaremos em breve.

Vicente retirou de seu casaco uma carta e entregou-a a Filipe e disse:

- Se querem adentrar as masmorras de Aguilas precisarão desta autorização que Victor conseguiu para nós, quando o servíamos. Com ela poderão libertar Inarus sem problemas, se ele ainda estiver vivo.

Enquanto aqueles corações tentavam compreender os fatos relatados, a noite seguia seu rumo. Caberia a eles romper com a tristeza e simplesmente continuar.

Dias após exaustiva e sofrida viagem, Filipe, Yasir, Bernard e Morilo chegaram a Murcia.

Uma agitação tomava as ruas, pois Francisco Navarro, padecendo os suplícios de uma saúde frágil, fora sepultado naquela manhã.

Morilo, ao saber da notícia, solicitou aos demais que o acompanhassem até a catedral. Ao chegarem, foram recepcionados por Diego que, com excesso de luxo e arrogância, disse:

- Infelizmente, chegaram em dia inoportuno - de maneira irônica. - Ainda estamos sofrendo a morte de frei Francisco Navarro. Brevemente, eu serei empossado em meu novo posto no meio eclesiástico. Portanto, não tenho tempo a perder com vocês.

Yasir, impensadamente, lançou-se contra o filho, sendo prontamente contido por Bernard. Recebendo o desprezo do filho, disse:

- Rogarei a Jesus que sua empáfia se cale e que um dia possa se transformar em um homem lúcido e verdadeiramente voltado ao Senhor.

- Não quero suas preces, pois o Deus em que creio concedeu-me a vida que sempre desejei riqueza e evidência. Estou muito próximo de alcançar meus objetivos agora que Navarro morreu. Saibam - prosseguiu, entre sarcasmo, insensatez juvenil e perturbação, querendo afrontar Yasir - que tudo fiz para chegar até aqui. Não será agora que ouvirei suas ideias em matéria de credo. Estou disposto a tirar de meu caminho todos que ousarem me enfrentar.

Com desprezo e arrogância, Diego retirou-se.

Enquanto isso, no meio religioso, os falatórios eram inevitáveis. O clero reunia-se e, entre diversos conchavos, iniciava a impiedosa disputa pela posição de destaque deixada por Navarro.

Recebendo o escárnio em silêncio, sem permitir que as trevas do julgamento os envolvessem, Filipe e seus amigos partiram para seu destino: a abadia de La Santa Cruz.

Ao chegarem à abadia de la Santa Cruz, foram recepcionados por uma religiosa idosa. Morilo, ansioso, após as saudações, disse:

- Procuramos uma mulher chamada Nadia, que sabemos estar internada aqui. Sou o filho dela.

- Então é o filho amado que tanto conheci pelas palavras de sua mãe! - disse com bondade - Desde que chegou aqui, afeiçoei-me a ela. Cheguei até a acreditar que a tristeza lhe tiraria a vida. Mas o amor por você fê-la forte. Dizia que não poderia morrer sem que soubesse da verdade. Há dias, inexplicavelmente, ela adoeceu, sem causa aparente. Nesta manhã, a piora anuncia a breve chegada da morte.

O silêncio do ambiente calava-lhes os pensamentos. Adentrando o aposento, encontraram Nadia acomodada em um leito humilde. Sua palidez iluminava-lhe as faces abatidas. Morilo aproximou-se e beijou-lhe as mãos emagrecidas. Ela, ao ver as marcas que seu filho não conseguia esconder, disse:

- Por Deus! O que aconteceu com você? Mesmo sentindo as forças se esvaírem de meu corpo, agradeço poder estar ao seu lado.

- Minha mãe, não se preocupe comigo. Apesar de minha aparência, estou bem.

- Meu querido, nestes últimos tempos, vivi acreditando que o Senhor me concederia a graça de reencontrá-lo, pois não poderia morrer omitindo-lhe a verdade que nos acerca.

- Viemos tirá-la daqui. Voltará conosco para Barcelona e recomeçaremos uma nova vida.

- Sabe bem que não poderei sair daqui, pois a morte já me é companheira.

Levantando a cabeça com dificuldade, viu Filipe que, ao lado de Yasir e Bernard, mantinha-se atônito. Banhada em abundantes lágrimas, chamou-os para a proximidade. Filipe, ajoelhando-se ao lado do leito, segurou-lhe a mão e não conteve o pranto sofrido. Ela, acariciando-lhe as madeixas, prosseguiu:

- Por tanto tempo acreditei em sua morte e guardei sua feição entre as melhores recordações que carrego em meu coração. Vivi ao lado de Victor fazendo-o acreditar que a criança que carregava em meu ventre era filho dele. Entretanto, antes de sua partida, naquela impiedosa viagem, não lhe confessei que esperava um filho seu.

Os presentes calavam em respeito à dor de Filipe que, tomado por convulsivo pranto, não escondia as lágrimas. De súbito, rompendo a emoção do momento, Nadia foi acometida de forte falta de ar. Buscando forças, prosseguiu:

- Morilo é nosso filho e agora sei que poderei morrer em paz, porque ele está ao seu lado e receberá, ao certo, sua proteção.

A tristeza era inevitável. Aquela notícia causou sofrimento a Filipe e Morilo. Ela, buscando as últimas forças, prosseguiu:

- Perdoe-me, mas não fui capaz de oferecer-lhe o amor de mulher que tanto merecia. Respeitei sua lembrança e o amei na condição de um irmão eterno. Nestes anos de ausência e martírio, conheci um homem chamado Inarus, e para ele dediquei meus sentimentos. Por reconhecer-lhe - prosseguiu, com dificuldade - como alguém especial que carrega na alma uma bondade semelhante à de teu pai Esteban, rogo-te misericórdia para salvá-lo das masmorras de Aguilas.

Um último suspiro, e serenamente Nadia silenciou. No invisível, após abandonar o sofrimento do corpo martirizado, em meio a vários emissários celestes, Maria Alcântara, tal mãe e amiga amada, acolhia-a em seu colo. Don Sancho, pleno em amor e misericórdia, disse:

- Minha querida, os teus martírios estão encerrados, sigamos confiantes.

Nadia chorava copiosamente; seus pensamentos não se desligavam dos rostos presentes e a feição de Victor perturbava-lhe os sentidos. Desesperada disse:

- Por Deus, o que se passa comigo, não consigo desvencilhar-me de Victor. Inexplicavelmente, sinto uma força incontrolável atraindo-me para ele.

Não longe daquele lugar, um grupo de sombrias criaturas mantinha-se na espreita, remetendo sobre a recém-chegada forte e atrativo magnetismo. Victor a esperava ansiosamente.

Não tardou para que um grupo de almas benditas irradiasse dourada luz sobre eles, isolando-lhes o ato.

Sob o poder da oração, envolviam aqueles corações distantes de Deus, fazendo com que as energias perturbadoras se esvaíssem. Completamente alheios às presenças dos emissários do bem e sem compreender as ocorrências, partiram sem cumprir a vontade de Victor.

Don Sancho, caridosamente, segurou a mão de Nadia e, sob intensa luminosidade, interveio:

- Neste momento, não se recordarás de nós, porque não estás em condições desse feito. Assim, vê Victor com os olhos de bondosa mãe que tudo compreende e perdoa. Em um tempo distante, tu e Inarus, por duas vezes, aceitaram-no na condição de filho adorado. (45) As estradas do mundo o tiraram de seus e de nossos corações. Mesmo ele detendo-se nos cipoais do ódio, da vaidade e do egoísmo, é para nós alguém que não podemos desprezar, porque o amor entre nós não permitiria esse ato. Por agora - prosseguiu, acariciando-lhe a face - tuas lembranças não permitem ver que foram tu e Inarus que suplicastes ao Senhor reencontrá-lo para tentarem serenar tua alma selvagem.

- Oh, Deus, tantas faltas pesam sobre meus ombros. Então fracassamos — continuou emocionada, após breve pausa - pois ele continuou exercendo seu poder sobre nós e nada pudemos fazer. Permita-me poder auxiliar as suas vítimas, porque elas precisam encontrar um pouco de paz.

- Não há fracassos na vinha do Senhor, mas sim oportunidades de regeneração e lapidação de nossas mentes. De alguma maneira, você e Inarus conseguiram tocar o coração de Victor. Nosso Jesus é dadivoso e nos concederá a possibilidade de auxiliá-lo, trazendo-o à lucidez e a luz- Não importa o que passou, mas sim o que virá.

Envolvida pelo magnetismo de serena voz, Nadia foi abraçada por forte torpor. Em seguida, Maria Alcântara e don Sancho a recolhiam em seus braços retirando-se com rapidez daquele recinto.

Enquanto isso, na Terra, aqueles homens tentavam refazer-se da forte emoção. Duas religiosas entraram para preparem o corpo para o sepultamento.

45. Refere-se ás histórias relatadas no livro Horizonte das cotovias, quanto Victor abraçou as roupagem do general Titus Octavius Gracus, e no livro Salmos de redenção como Versus Lucius Antipas. (N.A.E.Ferdinando)

Filipe, em seu característico silêncio, mantinha-se perdido em diversos pensamentos. Morilo, aproximando-se, abraçou-o como quem busca o apoio necessário para suportar a dor daquele momento. O médico, entre lágrimas, retribuía-lhe a demonstração de carinho sentindo que naquele instante uma nova história teria início em suas vidas.

Após o sepultamento de Nadia, aqueles homens seguiram tristes para encontrar Inarus.

Tempo depois chegaram a Aguilas.

Foram recepcionados por um homem que montava guarda. Filipe identificou o grupo como homens de Victor e mostrou-lhe a carta que autorizava o acesso. Com inteligência, convenceu o homem a lhes entregar Inarus.

Sem restrições, passaram pelos portões sustentados por seus grandes muros e foram surpreendidos pela aparência repugnante daquele local.

Caminhando por um corredor frio, úmido e estreito, depararam-se com a cela onde Inarus, emagrecido e muito abatido, estava desacordado, estendido no chão, em razão dos maus tratos que recebera.

Filipe, com a ajuda de Yasir, examinou-o e disse:

- Ele ainda está vivo, vamos retirá-lo daqui. Não acredito que ele suportará a viagem. Devemos encontrar um lugar temporário para que ele se recupere.

Sem mais demora, retiraram-se daquele hostil ambiente. Cumprindo as leis que regem todas as existências, por dias, aqueles corações dedicaram-se à recuperação de Inarus.

Quando foi possível, os médicos, acompanhados por Morilo, Bernard e Inarus, retornaram a Barcelona e às suas vidas.

Filipe e Yasir mantinham a obra iniciada por seus pais apoiados integralmente pela bondade de Hadi e Josué, que já sentiam o peso dos anos sobre seus ombros.

Sirilo permanecia ao lado dos amigos, sua esposa e Catarina eram a representação viva de amor, enquanto os dois pequeninos cresciam dia a dia.

Bernard, junto com Morilo, exercia caridosamente a instrução dos aldeões. Nesse mesmo local, os filósofos defendiam seus ideais, artistas manifestavam suas obras e levavam suas expressões às ruas estreitas pertencentes a outra realidade.

Naquela noite, todos haviam terminado suas tarefas e, como era o hábito ensinado por Esteban, preparavam-se para agradecer ao Senhor e estudar as escrituras.

Filipe estava só na varanda quando Inarus aproximou-se:

- Perdoe-me a intromissão, mas gostaria de agradecer-lhe. Há dias uma mescla de remorso e saudade invadiu-me o peito. Mesmo tendo amado Nadia como se ela fosse o ar que respirei, ela não exagerou quando se referia a você. Seu coração é laureado pela bondade. E um grande homem acolhendo-me aqui.

- "Uma coisa sei: eu era cego e agora vejo".**(46)** A vida não modifica os valores por meio do tempo e nos apresenta novas lutas. Cabe a nós escolher velhas ou novas batalhas, pois de nada vale caminharmos em sentido contrário ao da vontade do Senhor. Nadia representou para mim um amor que reconheço como um sentimento puro entre dois irmãos. Se não o tivesse acolhido na simples condição de amigo eu estaria relegando tudo que aprendi com meu pai. Ele costumava censurar-nos quando o exaltávamos. Confesso que jamais consegui compreendê-lo por isso, porque eu sabia que ele era um anjo do Senhor. Repito-lhe o gesto - continuou, repousando a mão em seu ombro - e suplico que não me exalte, pois sou apenas um aprendiz.

- Afirmo que, enquanto eu viver, se permitir, seguirei ao seu lado. O que posso oferecer-lhe é minha eterna gratidão.

Morilo, sem ser percebido, ouvia aquelas palavras emocionado. Aproximando-se de Filipe, disse:

- Muitas foram as ocorrências que marcaram nossos corações. Perdoe-me se ainda não consigo te chamar de pai, mas posso afirmar que ao seu lado encontrarei minha paz.

46. JO, 9: 25. (N.AE. Tiago)

- Não devemos reter nossos pensamentos e nossas preocupações em relação a isso. O tempo nos ensinará e nos fará próximos. Contentemo-nos, por agora, com uma forte amizade, pois o amor se fortalecerá em nosso convívio.

Catarina, com espontaneidade, convocou-os:

- Todos aguardam as suas presenças para iniciar as orações desta noite.

Com o coração repleto de contentamento, encaminharam-se para o salão humilde, onde todos se mantinham envolvidos por fé e livre de qualquer dogmatismo. Após a prece de Yasir, Bernard leu as escrituras:

- "Vendo as multidões, subiu à montanha. Ao sentar-se, aproximaram-se dele seus discípulos. E pôs a falar e os ensinava, dizendo: felizes os pobres em espírito, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes os mansos, porque herdarão a terra. Felizes os aflitos, porque serão consolados. Felizes os que têm fome e sede de justiça, porque serão saciados. Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia. Felizes os puros de coração, porque verão a Deus. Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus. Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus. Felizes sois, quando vos injuriarem e vos perseguirem e, mentindo, disserem todo o mal contra vós por causa de mim. Alegrai-vos e regozijai-vos, porque será grande a vossa recompensa nos céus, pois foi assim que perseguiram os profetas, que vieram antes de vós (...)".**(47)**

Filipe, envolvido por sublime inspiração, orou:

- Senhor, vossas palavras sempre confirmaram sua promessa, que jamais abandonaria ou desampararia os filhos de Deus em estado passageiro de dor. Sem lamentos, recebe de nós a verdadeira gratidão, porque sabemos que para chegar aos Céus é necessário experimentarmos os degraus sombrios que muitas vezes se apresentam em nossas existências.

47. M.T,5: 1.12.(N.A.E. Ferdinando)

"Ensinai-nos a vencer as trevas da noite sem menosprezarmos as lições que elas nos oferecem. Fazei de nós filhos mais capazes para enfrentar os desafios sem nos envolver em demasia com as sombras, mas sim com as luzes de vossa compaixão. Nos momentos em que nossas almas se sintam exaustas, ensinai-nos a paciência para reconhecermos que toda tempestade sempre vem seguida de calmaria.

Estamos conscientes de que sempre velareis por nós e quando exigirmos algo além de nosso merecimento, conceda-nos novas oportunidades de sermos úteis e que possamos exercer nossos ofícios sem reclamações ou desistências. Assim, Mestre Eterno, suplicamos que nos conceda o trabalho incessante para que possamos fazer dele a estrada que nos conduzirá ao vosso iluminado coração."

Aquele ambiente, envolvido por uma inquestionável demonstração de fé, era, no invisível, observado por Maria Alcântara, don Sancho, Alhena, Karim, Pilar e Khalid. Suave luz de tonalidade azulada derramava-se sobre aquelas almas corajosas.

Aqueles emissários benditos traziam as vibrações de Esteban que, mesmo distante, em pensamento mantinha-se ao lado de seus amores.

Os ventos noturnos sopraram fortes e invadiram o recinto, trazendo o perfume das flores. Envolvidos por aquele sublime sentimento de paz, sentiam-se mais fortalecidos para enfrentar os novos desafios e continuar manifestando uma fé, baseada no eterno, sagrado e autêntico código do Cristianismo renovador. **(48)**

Fim

48. Muitos dos personagens marcantes citados nesta história real- Felipe, Yasir e Catarina, entre outros- continuam suas trajetórias, no livro Verdade que o tempo não pago. (N.A.E. Ferdinando)